ANO IV
N.º 874
SABADO-DOMINGO
1-2 DE NOVEMBRO, 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

DUALIDADE DE PODERES NA CAPITAL PAULISTA

Disposto Lucas Garcez a impedir que isto aconteça — Declarações dos vereadores oposicionistas e do prefeito Arruda Pereira — Medidas de precaução

S. PAULO, 1 (Sucursal) — "Que ninguém alimente dúvidas. Que ninguém se engane. Usarei de todos os recursos constitucionais ao meu dispor para impedir a dualidade de poderes em S. Paulo". Foi essa a resposta do governador Garcez ao manifesto dos oposicionistas, ontem divulgado.

"Se houver dualidade de poderes, o povo de S. Paulo saberá a quem cabe a responsabilidade por essa lamentável atitude de desrespeito às leis. E' meu dever moral e constitucional manter a ordem e o prefeito por mim nomeado, até que o Judiciário se manifeste. Será lamentável que, numa cidade como S. Paulo, se intente criar a dualidade de poderes. Mas ninguém se engane: agirei com todos os recursos constitucionais e legais para impedir que isso aconteça" — concluiu o governador.

REFUTADAS AS DECLARAÇÕES

Vereadores oposicionistas ouvidos pela TRIBUNA DA IMPRENSA, refutaram as declarações do governador, mas admiraram a sua coragem política. Ao que tudo indica, os adeptos das duas teses não farão qualquer acôrdo. O Judiciário é que decidirá a respeito.

FALA O PREFEITO

— "Fui guindado à Prefeitura pelo governador Garcez e aqui aguardarei instruções de s. excia. Aguardo serenamente os acontecimentos. Cada dia que passa me sinto como se estivesse no meu primeiro dia de governador da cidade" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o prefeito Arruda Pereira.

Apesar das declarações do prefeito, o prédio da Prefeitura, na rua Florêncio de Abreu, está com a guarda policial reforçada, achando-se postadas ali uma viatura da Rádio-Patrulha, guardas-civis e investigadores da Polícia.

REUNIÕES

S. PAULO, 1 (Sucursal)—Dá-se grande importância à viagem do deputado Janio Quadros ao Rio, ontem, a chamado do sr. Getulio Vargas. Voltando a S. Paulo, o representante do PDC realizou alguns contatos com elementos da UDN e do PTB, os quais são mantidos em sigilo até o momento.



LUCAS GARCEZ

Medidas contra os médicos que participaram da greve

O DASP fêz uma exposição confidencial ao presidente da República, a respeito das penas a que estariam sujeitos os médicos que participaram da "jornada de protesto" nos hospitais, ambulatórios e outros departamentos de saúde dos serviços públicos.

Essa exposição já foi despachada pelo sr. Vargas e encaminhada aos ministérios e autarquias.

Até aqui, porém, as normas estabelecidas pelo DASP e aprovadas pelo Catete não haviam chegado aos serviços de pessoal das repartições atingidas pela greve.

Há o maior sigilo em tôrno das medidas propostas.

VITAL, DECIDIDO: SANCIONARA' MESMO O PROJETO 1.000

Confirma-se que o despacho com o Presidente da República não abalou a decisão do Prefeito - A fórmula da sanção sem a regulamentação posterior

O SR. João Carlos Vital continua firmemente disposto a sancionar o projeto mil, embora com sacrifício dos artigos 12 (150 lugares) e 18 (plano Ebling).

JOAO CARLOS VITAL

O prefeito, que, à saída do gabinete presidencial, declarou à imprensa que o projeto 1.000 era para êle uma religião, não vê motivos para uma apostasia, nem considera que o "dossier" fornecido pelo sr. Vargas contenha elementos que possam alterar o seu ponto de vista.

DUAS HIPÓTESES

O sr. Vital sustenta o princípio de que só duas razões o levariam a vetar o projeto:

1. Se fôsse inconstitucional.
2. Se contrariasse os interesses da população carioca.

Como, em sua opinião, essas duas hipóteses não prevalecem, está disposto a sancionar o projeto, devendo na próxima quinta-feira comunicar ao sr. Vargas o ponto de vista em que se firmou.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

Expulsão em massa no P. T. B.

"Sempre fui fiel a Vargas", diz Junqueira — Sagramor, Salomão Filho, Soares Sampaio, Acioli Lins, João Machado e Castro Menezes declararam-se em dissidência — Paes Leme, o novo líder



JOSE JUNQUEIRA

O DIRETÓRIO do PTB no Distrito Federal continua em sessão permanente, para deliberar sôbre as penalidades a aplicar a seus representantes na Câmara dos Vereadores, que aprovaram o projeto 1.000.

Ontem, a sessão da Câmara transformou-se num verdadeiro côro de lamentações. Desfilaram pelo microfone vários oradores, que aprovaram o projeto 1.000.

SUSPENSA A SESSÃO NOTURNA

Por proposta do sr. Paulo Areal (PDC) foi aprovada uma proposta, já antes aceita pelo plenário, mas recusada pela Mesa, de não realização da sessão noturna.

O sr. Magalhães Junior disse que apoiava o levantamento da sessão para dar oportunidade aos trabalhistas de se defenderem perante o diretório de seu partido, que desde anteontem se encontra reunido.

"AMIGO DE VARGAS"

O vereador José Junqueira, anteontem expulso do PTB, de-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

PERDERAM OS BANQUEIROS A GRANDE OPORTUNIDADE

A "Comissão Permanente" dos bancários foi ao Ministério do Trabalho disposta a fazer acôrdo em qualquer base — História secreta de uma reunião que não se realizou — Modificou-se a situação e aumentou a animosidade dos bancários

OS bancários foram ao Ministério do Trabalho, anteontem, dispostos a fazer acôrdo em qualquer base, sem exigência mínima — é a revelação sensacional que TRIBUNA DA IMPRENSA pode agora fazer.

Não comparecendo à mesa-redonda nacional, os banqueiros perderam uma boa oportunidade de para chegar a um entendimento final com os seus empregados.

SEGREDO

A intenção de aceitar qualquer aumento, nem que fôsse de apenas 5%, sòmente agora se torna conhecida da classe bancária.

Foi decisão da "comissão permanente" (com a presença de representantes de 16 Estados), mantida em absoluto segrêdo. Estados presentes: Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, R. G. do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Estado do Rio, S. Paulo, Paraná, Minas e Goiás, além do Distrito Federal.

OBJETIVO

Seria imposta uma única condição: que o aumento fôsse para todos os bancários. A "comissão" quer manter a unidade nacional, não importa o "quantum" de aumento, para a luta pelo salário mínimo profissional.

O sr. Newton Trindade, presidente, propôs que se decretasse a greve (caso os banqueiros negassem os 40%), para que o Ministério suscitasse dissídio coletivo "ex-officio" de âmbito nacional e o caso fôsse para o Tribunal Superior do Trabalho, e não para o Regional.

Venceu o ponto de vista do sr. Armando Ziller, representante mineiro, da aceitação de qualquer aumento, em bases nacionais.

ACÔRDO

A minuta de um acôrdo já estava pronta. O item primeiro, segundo a cópia que temos em mão, na parte referente à percentagem, está em branco.

Os demais itens foram feitos à base dos acordos firmados no ano passado pelos bancários cariocas e cearenses.

No seu discurso, o sr. Newton Trindade, presidente da comissão, diria:

— "Em 26 de setembro solicitáramos a realização desta mesa-redonda que hoje vemos reunida (o discurso não foi lido), por convocação do sr. ministro do Trabalho, com a presença de banqueiros e bancários do Brasil, que aqui vieram numa demonstração prática de apoio aos objetivos de harmonia social pregados pelo govêrno da República".

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

Armando Ziler, mineiro: "Aumentou o descontentamento"

CHEGOU A SANTIAGO A COMITIVA DE CAFE'

Sem maiores consequências a pane sofrida pelo avião na fronteira do Chile com a Argentina

O AVIAO da FAB que transportava a comitiva do sr. Café Filho, para assistir à posse do novo presidente do Chile, sofreu uma pane. Foi feita aterrissagem forçada, perto de Uspalata, numa planície dos Andes, na fronteira do Chile com a Argentina, nas proximidades do vulcão Aconcagua.

PROSSEGUIU VIAGEM

O capitão Celso, ajudante de ordens do ministro da Aeronáutica, informou-nos de que o aparêlho decolou do local da aterrissagem às 19 horas.

— "Estamos apenas aguardando um rádio do coronel Paulo Sobral para dar o caso por encerrado" — concluiu, depois de acentuar que não há motivos para preocupações quanto à segurança dos viajantes.

DESARRANJO

BUENOS AIRES, 31 (AFP) — Teve que fazer descida imprevista em Uspallata, devido a desarranjos nos motores, o avião no qual partira esta manhã de Cordoba com destino a Santiago do Chile o vice-presidente do Brasil, sr. João Café Filho.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 9

PROTESTO CONTRA O AUMENTO

"Slogans" de origem conhecida e muitos oradores, inclusive deputados

OS funcionários públicos realizaram ontem uma passeata de protesto: caixão para "enterro" do abono, cartazes de fundo comunista e caricaturas de Mário Altino, o "inimigo n. 2 do funcionalismo".

Num dos cartazes lia-se: "liberdade para os colegas do Arsenal de Marinha, pioneiros da campanha do aumento", pedidos de aumento para o Natal, sem restrições.

ORADORES

Nas paradas, os oradores sucediam-se. O primeiro a falar foi o sr. Manuel Bonfim, do DNER, criticando o deputado Mário Altino.

E foram falando, além de muitos outros: Fábio Barreto, Serrão (DCT), deputado Benjamin Farah (não entende a lei do abono dentro da Constituição), Breno da Silveira (UDN) e o sr. Sá e Benevides (comissão local de Juiz de Fora), lendo uma mensagem.

PROSSEGUIU

A passeata prosseguiu e prosseguiam os gritos de protesto.

PODERÃO SER OS FUNCIONÁRIOS PROMOVIDOS DEPOIS DE MORTOS

MAIS de 100 inovações existem no novo Estatuto dos Funcionários Públicos, e a impressão geral dos entendidos em serviço público é a de que êste será sensivelmente moralizado, em vários setores que atualmente sofrem a influência política.

A vigência da 1.711 atingirá altos funcionários, que gozavam de regalias agora proibidas.

Altos auxiliares do Govêrno obrigados a optar - A salvo de influências e manobras eleitorais e pressões burocráticas - Normas que desiludem os chefes políticos - O artigo 190, uma ameaça às comissões de Vargas

Concurso obrigatório

Estabelece a nova lei que o provimento interino não excederá de dois anos.

A norma visa a evitar que interinos continuem no serviço público, durante anos seguidos, como atualmente acontece.

Além do mais, obriga o serviço público a, de dois em dois anos, no mínimo, abrir concursos.

Evitando influências políticas

Outro dispositivo importante é o que estabelece que o funcionário interino só poderá ter exercício no cargo para o qual tenha sido nomeado.

Atualmente, é comum no Ministério do Trabalho nomear-se alguém para um cargo mais do que modesto, como dactilógrafo ou escriturário, e comissioná-lo até como delegado do Trabalho nos Estados, pôsto êste da maior importância política e eleitoral.

Esse "passe de mágica" é feito porque os delegados do Trabalho, através dos quais podem mente, funcionários do Ministério.

A norma agora em vigor suprime êsse abuso, constituindo um grande golpe para os partidos políticos que, nas partilhas de cargos, dão particular importância aos delegados do Trabalho, através dos quais podem mover as massas.

Aliás, uma nota interessante é que os delegados do Trabalho terminam muitas vêzes deputados federais, como é o caso do sr. Muniz Falcão, de Alagoas.

Contra serviços gratuitos

E' vedada a prestação de serviços gratuitos. Esse dispositivo corrige outra falha da organização pública brasileira.

Tratava-se de uma omissão do Estatuto anterior.

O sr. Benjamin Cabelio, por exemplo, como vice-presidente da C.C.P., passou mais de um ano sem nada receber pelo seu ingrato cargo.

O funcionário e sua aptidão

Outra inovação que contribuirá para a melhoria do nível do serviço público é a que veda atribuir-se ao funcionário encargos ou serviços diferentes dos que os próprios de sua carreira ou cargo, e que, como tais, sejam definidos em leis e regulamentos.

A intenção do legislador, plenamente preenchida, foi evitar a perseguição a funcionários pelos seus superiores hierárquicos, limitando-os à esfera de suas aptidões e função.

Declarando bens

O funcionário declarará, para que figurem obrigatòriamente no têrmo de posse, os bens e valores que constituem seu patrimônio.

O Estatuto anterior era omisso. A matéria suscitou um projeto do deputado Ari Pitombo. Agora, a inclusão dêsse dispositivo na lei básica dos servidores constitui uma providência acertada para contrôle dos enriquecimentos ilícitos.

Também antiguidade

A promoção obedecerá ao critério de antiguidade de classe ou ao de merecimento, alternadamente, salvo quanto à classe final de carreira, em que será feita à razão de um terço por antiguidade e dois terços por merecimento.

O Estatuto anterior estabele...

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

"É preciso salvar as Nações Unidas"

AUSTIN, 31 (U. P.) — O diretor de "La Prensa" de Buenos Aires, dr. Alberto Gainza Paz, ao discursar esta noite na cerimônia de inauguração do novo edifício da Escola de Jornalismo da Universidade do Texas, disse:

— "Em nosso continente, está se formando uma 22.ª República: a dos expatriados. E' a República dos perseguidos, dos que não se dobram ante a tirania, dos que não se mostram coniventes com os ditadores. Os povos de nossas Américas são governados hoje, em demasiados casos, por inimigos da Liberdade... Esses governos, inimigos da Liberdade, não vêm às Nações Unidas para serem convertidos ou redimidos. Constituem uma quinta-coluna e vêm para derrubar a casa de tôdas as nações... Para salvar a liberdade do mundo, será preciso começar por salvar as próprias Nações Unidas, hoje ameaçadas de dentro".

BARCA x NAVIO

Passageiros atiraram-se n'água

QUANDO se dirigia para Niterói, ontem, às 20,40 horas, a barca "Niterói" bateu de leve no navio petroleiro "Ceará", um pouco além do meio da baía.

Consequências: prôa avariada e passageiros precipitados atirando-se nágua.

CONTINUA

Depois da batida e refeita do início de pânico a bordo, a barca prosseguiu viagem para Niterói rebocada pela lancha "Carioquinha" e pelo cargueiro "Ipu". Dirigia a "Niterói" o mestre Alberto Ribeiro de Almeida. No leme, no momento do desastre, estava um marinheiro.

Fêz o resto do percurso normalmente. Em seguida, foi para o estaleiro.

SALVOS

Os passageiros que se atiraram n'água foram recolhidos sãos e salvos.

Em estado de choque, foram socorridos no Pronto Socorro de Niterói:

— Nancy Corrêa, 28 anos, da rua Riodades 259;
— Antonio Soares, 37 anos, da rua Benjamin Constant 521;
— Jorge Souza, 32 anos, da rua Lopes Trovão 318;

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 5

JOÃO NEVES NÃO ESCAPOU À CONVOCAÇÃO DA CAMARA

Depois da reunião frustrada do Itamarati, terminou declarando-se disposto a comparecer à Câmara para explicar o acôrdo militar — Armando Falcão não desistiu do requerimento — Um "yes man" e um jôgo de "pocker" com cartas marcadas — Afonso Arinos mantém a posição da minoria

OS debates travados ontem na Câmara, em tôrno do acôrdo militar Brasil-Estados Unidos, confirmaram, em linhas gerais, a reportagem que êste jornal publicou também ontem, à margem da reunião do Itamarati. Tínhamos dito que a reunião fracassara no seu objetivo de conseguir o amaciamento da minoria parlamentar — objetivo que os jornais governistas e os "acordistas" incondicionais anunciaram alcançado. Dissemos também que a reunião fracassara porque dela não resultou o esclarecimento das dúvidas levantadas na Comissão de Economia por deputados tanto da minoria oposicionista como da maioria.

Essas duas afirmações foram confirmadas assim:

1. O sr Afonso Arinos, líder da minoria, intervindo na discussão em que se empenhavam os srs. Brochado da Rocha e Roberto Morena, declarou que o fato de terem ido os depu-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 6

O embaixador Cavallos quando concedia sua entrevista coletiva

Passo decisivo para a Bolívia

Mensagem do presidente Estensoro aos demais países americanos

ONTEM, às 17 horas, no momento em que os embaixadores bolivianos davam entrevistas coletivas em todo o mundo, a Bolívia nacionalizava as minas de estanho.

No Brasil, declarou o embaixador Nestor Cavallos:

— "Tem-se vivido, até hoje, sob uma impressão falsa do meu país. Esperamos ver modificada essa impressão, através dos empreendimentos do atual govêrno, que se fundamenta num nacionalismo legítimo e sem influências de ideias extremistas, da direita ou esquerda".

PROPOSITOS

"Posso afirmar" — continuou — "que a nacionalização das minas de estanho termina com o sofrimento do povo boliviano. Entra o meu país numa era de progresso e recuperação econômica.

E' preciso, entretanto, ficar bem claro não ser propósito do meu govêrno guerrear o capitalismo. Pelo contrário: a Bolívia, para o seu desenvolvimento, necessita do apoio e contribuição do capital estrangeiro, desde que sem tendências de absorção das riquezas nacionais, da exploração e do colonialismo.

CERIMONIA

Informou o embaixador Nestor Cavallos, que o decreto de nacionalização estava sendo assinado no Campo Mario Barzola. Trata-se de um campo em memória do mineiro assassinado em 1942.

E transmitiu a mensagem do presidente Paz Estensoro aos povos americanos:

"Nesta hora em que o povo de Bolívia, ao nacionalizar as minas controladas pelos grupos Patiño Hoschild e Aramayo, está dando um passo transcendental, não só para si, como também para todo o Continente, considero indispensável dirigir-me aos nossos irmãos de América.

Durante meio século os bolivianos foram vítimas da exploração mais desapiedada...

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 7



Uma jovem examina a cesta de "catleia arissonia". Depois de inteirada do preço, preferiu comprar cravos

Milhões de Cruzeiros Para Compra de Flôres

Movimento nas casas especializadas - Preços das flôres - A mais cara e a mais procurada - Movimento no Mercado das Flôres

UM milhão e oitocentos mil cruzeiros, aproximadamente, serão gastos pelos cariocas, nesses dias que antecedem o "Dia de Finados", na compra de flores. Isso, apenas nas compras feitas no Mercado das Flores. Em tôda a cidade — nos ambulantes, nas barracas e nas casas especializadas — serão vendidos mais alguns milhões de cruzeiros.

Essas flores todas são o culto dos vivos àqueles que já não pertencem a êste mundo. Compram-nas tôdas as pessoas. Levam-nas, depois, aos túmulos de parentes, amigos, colegas, para que "êles" saibam que não foram ainda esquecidos.

Movimento

O movimento êste ano está fraco, informaram-nos no Mercado das Flores, onde funcionam 42 casas especializadas. Apesar disso, tem sido negociada, em grande quantidade, as flores de preço mais baixo.

Cravos, saudades, margaridas, rosas, agapantos, dálias e outras flores saem com grande rapidez dos lugares onde se encontram acondicionadas.

Mais caras

A mercadoria mais cara do Mercado das Flores: as cestas. São de vários tipos, tôdas, porém, arrumadas com o bom gôsto que concedem aos vendedores a prática e a imaginação. As cestas de rosas custam de

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 8

Prezado leitor

"O PEQUENO Mundo de Dom Camilo" é um dos romances que estão fazendo mais sucesso em tôda a Europa e nos Estados Unidos. Foi escrito por um italiano, Giovanni Guareschi, e talvez não seja propriamente um romance, mas uma série de histórias de um pároco numa aldeia italiana. Nessa aldeia não há apenas católicos, mas muitos comunistas, inclusive um, que não deixa o pároco em paz.

Trata-se de um livro alegre, saudável, uma bela história que só um autêntico escritor poderia contar. Vamos divulgá-la aqui, enquanto o filme não vem. Conhecendo Dom Camilo você vai incorporar à sua galeria de seres imaginários uma criatura que existe em tôda parte, como símbolo da grandeza humana.

O REDATOR DE PLANTÃO

Eisenhower, Stevenson e o Brasil

(Artigo de CARLOS LACERDA, na quarta página)

NACIONALIZA A BOLIVIA SUAS MINAS DE ESTANHO

Ato festivo — Os dispositivos do decreto — Libelo contra as emprêsas de mineração — Mas, estas serão indenizadas —

CATAVI (Bolivia), 31 (U.P.) — Em solene cerimônia, presenciada por mais de 35.000 pessoas, o presidente da República, sr. Victor Paz Estensoro, acompanhado de todos os membros do ministério e altos funcionários do govêrno, assinou o decreto de nacionalização das minas de estanho, no qual estipula-se o contrôle operário das minas nacionalizadas e estabelecem-se as somas em dinheiro que o govêrno pagará às emprêsas mineiras Patino, Mochschild e Aramayo, a título de indenização, com prévia dedução dos montantes das dívidas dessas emprêsas ao fisco em virtude de impostos atrasados e outras obrigações.

No preâmbulo do decreto as citadas emprêsas são acusadas de haver explorado e empobrecido o país durante meio século, além de submeter seus operários a um regime de trabalho desumano e opressivo. O ato foi celebrado simultâneamente em La Paz, cujas ruas apresentavam um aspecto festivo, com todos os edifícios embandeirados, enquanto as tropas disparavam continuamente salvas de artilharia e grupos de elementos filiados ao Movimento Nacional Revolucionário percorriam as ruas dando vivas a Paz Estensoro, ao vice-presidente Siles Suazo e ao ministro das Minas, Juan Lechim.

O DECRETO

Em sua parte dispositiva, o decreto declara:

Artigo 1.º) — São nacionalizados, por motivo de utilidade nacional, as minas e bens das emprêsas mineiras Patino, Hochschild e Aramayo.

Artigo 2.º) — Declara-se que a nacionalização adquire integralmente as concessões mineiras dêsses grupos em tôda sua plenitude.

Artigo 3.º) — São expropriados em favor do Estado tôdas as maquinarias, instalações, edifícios, engenhos, centros de experimentação, laboratórios, vias e meios de comunicações, equipamentos, materiais de transporte, centrais elétricas, acampamentos, depósitos de materiais para exploração, produtos minerais acumulados, planos de estudos, informes técnicos, todos os arquivos e demais pertences das minas. Os artigos subsequentes discriminam pormenorizadamente as diligências oficiais para a efetivação da expropriação, com determinação dos valores dos bens expropriados e obrigações das emprêsas que passarão a cargo do govêrno.

Igualmente o decreto estipula uma série de cláusulas e condições relativas à liquidação e futuras transações das emprêsas nacionalizadas, assegurando a todos os seus empregados, nacionais e estrangeiros, o gôzo de tôdas as garantias legais, exercendo-se o contrôle operário nas minas nacionalizadas através de delegados dos trabalhadores.



ESTENSORO
Mossadegh na Bolivia

O GOVÊRNO E AS EMPRÊSAS

Nos considerandos do decreto de nacionalização, diz-se o seguinte:

1.º — As grandes emprêsas mineiras subordinavam o esfôrço nacional à exclusiva exploração das minas, impedindo sistemàticamente tôda outra atividade, entravando o desenvolvimento agropecuário e industrial do país, estabelecendo a fuga de capitais, o que empobreceu o país.

2.º — Contrastando com o desmesurado enriquecimento de seus magnatas, o Estado empobreceu notàvelmente, arrastando "deficits" orçamentários continuados. Sòmente depois do massacre de Uncia, em 1923, o govêrno emitiu a primeira lei de impostos, e, como reação, as emprêsas mineiras "internacionalizaram-se" mediante a distribuição fictícia de ações entre cidadãos de países poderosos, levando a Bolivia à condição semi-colonial, enquanto as emprêsas organizavam-se no estrangeiro com capitais saídos da Bolivia.

3.º — Para sustentar por meio século semelhante regime de exploração, os três grandes proprietários das minas doaram, mediante o subôrno, a bajulação ou intimidação, todos os poderes do Estado a dirigentes políticos e órgãos de publicidade, perseguindo aqueles que recusavam obedecer-lhes as ordens incondicionalmente, organizando, se fôsse necessário, até revoluções.

4.º) O regime de trabalho nas emprêsas mineiras é desumano e opressivo para os operários, enquanto os pedidos de aumento de salários são reprimidos com massacres, perseguições e dispensas em massa".

ADJUDICAR A PARTICULARES

Continua dizendo que, de acôrdo com as leis mineiras, e dentro dos dispositivos da Constituição, "tôdas as existências do reino mineral passam ao domínio do Estado, o qual, sem abrir mão de seus direitos, poderá adjudicá-las a particulares, desde que sua exploração se revista do caráter de utilidade pública em benefício coletivo".

O preâmbulo do decreto de nacionalização termina com as seguintes palavras:

"Assim como o govêrno pagará o justo valor de todos os bens, tem o direito de cobrar impostos e demais obrigações legais devidos pelas emprêsas".

A cerimônia da assinatura do decreto realizou-se no campo de Maria Barzola, às 10.07 horas de hoje, perante convidados estrangeiros e nacionais, membros do gabinete e milhares de operários, com suas espôsas e filhos.

O ato verificou-se no mesmo local onde, há dez anos, ocorreu o tremendo massacre de operários, sob o govêrno do general Penaranda, falando em primeiro lugar o chanceler Walter Guevara. Este declarou que, no plano interno, a nacionalização importa o dever dos mineiros de aumentarem a produção, e no aspecto internacional surgirão problemas porque a Bolivia depende em importante grau do estrangeiro, "pôsto que compra virtualmente seu pão com divisas".

Em meio a atroadores aplausos fêz uso da palavra, a seguir, o presidente Victor Paz Estensoro, o qual afirmou que a Bolivia vive o maior acontecimento de sua história, e recordará sempre êste dia como o começo de sua independência econômica e social.

INDENIZAÇÕES

Acrescentou que a nacionalização das minas, que parecia impossível de realizar-se, foi devida à esclarecida consciência social e política do Movimento Nacional Revolucionário e dos trabalhadores mineiros, que "constituíram o nervo da resistência contra o regime imposto pelas grandes emprêsas mineiras".

Estensoro acrescentou que numerosas entidades operárias, universitárias etc. pediram a nacionalização sem indenização às emprêsas, e declarou: "Talvez devesse ser assim, mas não queremos ser demagogos. Preferimos preencher tôdas as formalidades legais, jurídicas, sociais e econômicas, porém, também exigimos que as emprêsas cumpram as leis existentes, satisfaçam seus compromissos e obrigações econômicas e sociais. Pagaremos as indenizações, porém, as emprêsas devem pagar-nos antes o que nos devem". Ao oferecer aos mineiros a maior parte dos benefícios que se obtiverem com a exploração das minas nacionalizadas, Paz Estensoro encareceu-lhes a necessidade de cuidar das maquinárias e instalações com interêsse e trabalhar mais ainda para aumentar a produção. Terminou dizendo que, se os atuais compradores não quiserem mais adquirir o estanho boliviano, o país buscará e achará outros mercados.

Falou também o ministro das Minas, Juan Lechin, que declarou que o sangue derramado em muitos massacres não foi vertido em vão, porque agora a Bolivia recobra seu destino, ao "recobrar suas riquezas. Acrescentou que, depois da nacionalização das minas, o govêrno realizará a reforma agrária e a diversificação da produção.

ROMA — As esferas diplomáticas abrigam poucas esperanças de que o govêrno do marechal Tito aceda a que a Côrte Internacional de Justiça lavre um acórdão sôbre a administração pela Iugoslávia da Zona B de Trieste. A Itália propôs essa intervenção da Côrte Internacional de Justiça em uma nota à Iugoslávia, em que qualifica de violações do tratado de paz com a Itália as medidas aplicadas pelo govêrno iugoslavo nessa zona que ocupa em Trieste. A Iugoslávia assumiu uma atitude em que considera que lhe cabe resolver todos os problemas internos da Zona B. Por isso os círculos diplomáticos não acreditam que o govêrno do marechal Tito modifique sua política. (UP)

Afirma Dwight Eisenhower que não está prisioneiro

Discurso no Madison Square Garden — Invasão do Estado de Illinois, onde Stevenson é governador

NOVA YORK, 31 (UP) — O gen. Dwight Eisenhower declarou no Madison Square Garden que conseguiu unificar o Partido Republicano sem se fazer prisioneiro de ninguém e, apesar das calúnias e da escandalosa e desleal campanha política democrática, negando também que fôsse um homem mudado. Acusou, pelo contrário, os democratas de estarem mudados, e censurou enèrgicamente seus propósitos de alterar sua reputação de homem digno e desprestigiá-lo entre suas amizades.

CAMPANHA INSOLENTE

Acusou também o presidente Truman de se haver unido à mais insolente campanha da história política norte-americana, embora não mencionasse o nome do presidente, porém indicou claramente que êste e outros oponentes destacados "se haviam voltado contra êle, ao se aperceberem de que não conseguiriam cindir o Partido Republicano".

Eisenhower salientou que coisa alguma na campanha política alterou seu apego a todos os princípios que defendeu em tôda sua vida, afirmando que a campanha não debilitou de forma alguma sua fé na América do Norte.

FÉ NA AMÉRICA

Mais adiante, o candidato republicano disse: "Essa fé, creio, pode satisfazer a promessa de oportunidades para todos, sem levar-se em conta credo, côr ou origem. Creio que pode proteger os direitos individuais contra a opressão". Fazendo uma aparente referência àqueles que o censuravam por apoiar o senador Joseph Mac Carthy, declarou que jamais aceitará a condenação de nenhum homem ou mulher sem ouvi-lo antes e sem submetê-los a um julgamento justo.

Afirmou a seguir que tudo o que o povo deseja "é a eliminação dos traficantes, do suborno e da influência para pôr fim a corrupção no govêrno; substituição dos funcionários delinquentes por elementos que tenham as mãos limpas; proteção da nação, de sua política, de seus segredos, contra os traidores e espiões, e o fim da política inflacionista do atual govêrno, de par com a redução de impostos e a terminação do desperdício e da ineficiência".

EISENHOWER
Cita Goebbels e Ehrenburg

VOO A ILLINOIS

EM VIAGEM COM EISENHOWER, 31 (U. P.) — Eisenhower, exausto mas cada vez mais confiante fêz uma viagem de avião de última hora ao Estado de Illinois, hoje, num esfôrço para tomar os 27 votos eleitorais do Estado natal do seu adversário, o governador Adlai Stevenson. O candidato republicano parece mais ativo que em qualquer outro momento, desde que foi proclamada sua candidatura e melhor disposto que qualquer dos membros mais jovens de sua comitiva de propaganda. "Esta é a tarefa mais dura a que jamais me meti".

O general tinha quatro discursos programados para hoje na zona de Chicago, inclusive um importante, no Estádio de Chicago, às 10 da noite de hoje. Sorria de vez em quando e não parecia tão indignado quanto ontem à noite, quando disse a um público calculado em 23.000 pessoas, em Madison Square Garden, que esta era "a mais grosseira campanha eleitoral da história dos EE. UU.".

HITLER & CIA.

Nessa ocasião, em comício do partido, disse Eisenhower que o presidente Truman e outros adversários se voltaram contra êle quando descobriram que o Partido Republicano não fôra cindido pela apresentação de sua candidatura. Disse que o ministro da Propaganda de Hitler, dr. Goebbels, e o perseguidor nazista de judeus, Julius Streicher, "por vários anos tiveram muito trabalho comigo" e que o escritor soviético" Ilya Ehrenburg e os artistas venenosos da pena do "Pravda" estão trabalhando em mim, há um bom pedaço.

"Fui trabalhado por técnicos, mas, enquanto nosso sucesso nesta campanha não levou nossos adversários ao desespero, ninguém jamais se aplicou a tão desenfreada campanha de vitupério, visando provar que eu abandonaria os princípios para competir pelo cargo". Afirmou que êsses ataques não debilitam sua fé nos EE. UU., "Não fiz negócios nesta campanha. Ninguém tem direito a exigir-me coisa alguma. Ninguém tem promessa minha. Ninguém me aprisionou. Eu sou homem de mim mesmo". Isto representava uma réplica à acusação democrata de que êle está prisioneiro da corrente reacionária do Partido Republicano. Por outro lado, disse que os democratas quiseram fazer dele seu homem, em 1948.

Truman: perigoso eleger um soldado profissional

"Êle deve a sua candidatura aos banqueiros de Wall Street" — Ike cometeu "um ato cínico e irresponsável"

CINCINNATI, (Ohio) 31 (U.P.) — Discursando nesta cidade, o presidente Truman disse que neste momento é muito perigoso eleger um soldado profissional para a presidência dos Estados Unidos e colocar um "jovem de pouca experiência" em posição de suceder o primeiro mandatário no caso deste falecer.

O sr. Truman, que ocupou a presidência com a morte de Franklin D. Roosevelt, aludiu com isso — embora sem citar nomes — ao general Eisenhower e ao jovem Richard Nixon, candidatos republicanos à presidência e vice-presidência, respectivamente.

— Este não é o momento para que os Estados Unidos levem à Casa Branca um soldado profissional que deve sua candidatura aos banqueiros de Wall Street, disse o Presidente. E prosseguiu: Tampouco é o momento para se correr o risco de que, no caso de falecimento do primeiro mandatário, passe a ocupar a presidência um jovem de pouca experiência, cujos gastos são financiados por petroleiros, donos de bens de raízes e advogados de causas sôbre impostos.

PAZ OU GUERRA?

O presidente Truman pronunciou seis discursos em várias cidades do Ohio antes de chegar a Cincinnati, acompanhado pelo governador do Estado, sr. Frank Lausche, que é candidato à reeleição, e pelo candidato a senador por êste Estado, sr. Michael V. Di Salle.

O sr. Truman disse em Dayton que as eleições de 4 de novembro decidirão se os Estados Unidos vão lograr maior prosperidade e paz duradoura "ou se todos nós vamos retroceder para a depressão e a guerra mundial".

Discursando em Toledo, também neste Estado, o Presidente acusou o candidato republicano, general Eisenhower, de haver cometido um "ato cínico e irresponsável, que só pode debilitar o mundo livre", ao levantar a questão da Coréia na campanha eleitoral.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Renderam-se a Stevenson os detentos amotinados

CHESTER (Illinois), 31 (AFP) — O governador Adlai Stevenson pode não ganhar a eleição para presidente dos Estados Unidos. Mas já teve até agora duas grandes vitórias: ganhou a batalha, na Convenção Democrata, para candidato do Partido ao pleito de 4 de novembro; e ganhou hoje a batalha contra os presos revoltados da prisão de Menard, que havia cinco dias se negavam a qualquer negociação e não abriam mão dos cinco refens que tinham tomado como penhor para serem atendidas suas reivindicações.

A vitória de hoje do governador é considerada como de bom prognóstico para o pleito de daqui a dias.

Os presos revoltados da Penitenciária de Menard renderam-se aos seus guardas e restituiram os refens de que se tinham apoderado.



STEVENSON
O domador de motins

ULTIMATUM E ARGUMENTOS

Como se sabe, o governador do Estado e candidato democrata interrompera sua campanha eleitoral para tentar usar de sua influência sôbre os revoltados. Esta manhã, foi à Penitenciária. Cercado por um cordão de guardas, o sr. Adlai Stevenson entrou no pátio da cadeia para falar aos amotinados. Foi uma vitória. Apenas poucos instantes depois de começar a falar o governador, os revoltados se renderam. Anteriormente, tinha o sr. Michael Seyfrit, que é o diretor dos Serviços de Segurança do Estado, dirigido aos amotinados um ultimato, avisando-lhes de que os guardas iam abrir as portas blindadas usando maçaricos e que "empregariam a fôrça tôda que fosse necessária para restaurar a ordem..."

Os revoltados, em face do ultimato e atendendo às razões expostas pelo governador Stevenson, abriram, com suas próprias mãos as portas e entregaram os refens.

A BORDO DO TREM DE STEVENSON, 31 (AFP) — Foi após uma impressionante excursão pela Pensilvania que Stevenson teve o gesto dramático, à meia-noite, de abandonar sua caravana eleitoral, em Pittsburgh, para tomar o avião e se dirigir à prisão de Chester, no Illinois, onde explodiu uma rebelião, há quatro dias.

Os colaboradores do governador, que permaneceram no trem, pensam que sua decisão poderá ter uma importância capital para o resultado das eleições. Estavam, entretanto, muito nervosos. Com efeito, se um dos guardas aprisionados e que os amotinados recusavam alimentar, viesse a morrer, ou se Stevenson não conseguisse resolver a questão ràpidamente, isso poderia ter efeitos nefastos sôbre o público.

Mas o candidato democrata não pensou um só momento nas eleições quando tomou sua decisão, e sim em seu dever de governador do Illinois.

Durante todo o dia de ontem, Stevenson conquistou um verdadeiro sucesso na região mineira e industrial de Pensilvania, onde atraiu multidões mais numerosas do que Eisenhower, há dois dias. Em cada parada do trem especial, operários e mineiros, em roupas de trabalho, aclamaram os violentos ataques desfechados pelo candidato democrata contra a "velha guarda" republicana.

Tôdas as sondagens da opinião pública aparecidas na imprensa confirmam que o sr. Stevenson marca pontos com uma velocidade inesperada. A campanha do general Eisenhower parece, ao contrario, ter atingido seu ponto culminante, há mais de uma semana.

NAO FOI MANOBRA

A promessa solene do general de se dirigir à Coréia, se fôsse eleito, teve um efeito estimulante, durante alguns dias. Mas Stevenson abandonou ràpidamente a defensiva e passou a um ataque forçado, que lhe valeu grandes títulos nos jornais. Sua viagem a Chester lhe deu possibilidades de conservar êste lugar de destaque na imprensa — para o melhor ou para o pior — até o último momento.

Depois de seu discurso da noite de ontem, em Pittsburgh, Stevenson voltou ao seu hotel, para telefonar ao seu auxiliar, que tentava, sem sucesso, nos últimos três dias, solucionar a grave rebelião da prisão de Chester. Sabendo que a vida dos guardas estava em perigo, Stevenson não hesitou um segundo. Deixando suas malas e os jornalistas no trem, tomou o primeiro avião, sòmente com seus auxiliares mais imediatos e apesar de tudo, três fotógrafos.

Não se tratava de manobra eleitoral. Uma vez mais, o governador pôs em jôgo a eleição, para permanecer fiel aos seus princípios e para cumprir o que considera seu dever.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Uma família inteira fulminada

BELO HORIZONTE, 31 (Asapress) — Detalhes do acidente na cidade de Arcos, onde uma família inteira foi fulminada por um fio de alta tensão e as vítimas foram a sra. Iraci da Silva, de 30 anos, e seus filhos menores, Francisco, Avelino, Divino e Orlandina.

O primeiro foi Avelino, de quatro anos, que havia saído para levar comida a seu pai. Avisada de que o filho estava "pegando fogo junto a um poste", dona Iraci correu a socorrê-lo, levando nos braços outro filho, Francisco, de um ano.

Sem saber do perigo que corria e não reparando no fio caído, tentou retirar Avelino, caindo também fulminada, o mesmo acontecendo com a criança que levava nos braços. Nesse momento, chegaram ao local, Orlandina, de 16 anos e Luiz, de 8 anos. Na esperança de salvá-los, foram igualmente fulminados.

Congresso de Funcionários Públicos

S. PAULO, 31 (Asapress) — Com a participação de 90 congressistas, prosseguem os trabalhos do Segundo Congresso Nacional dos Funcionários Públicos, que se realiza por iniciativa da União dos Servidores Públicos do Estado.

Foi eleito presidente o deputado Antonio Pinheiro Jr.

29 de outubro em Pôrto Alegre

PORTO ALEGRE, 31 (Asapress) — Destacadas figuras dos partidos da oposição, comemorando o 29 de outubro, reuniram-se ontem à noite no Restaurante Quitandinha, num jantar de confraternização. Participaram udenistas, libertadores e pessedistas.

Além de destacarem o papel das fôrças armadas nos acontecimentos, diversos oradores revelaram o desejo de que seja mantida a frente democrática formada por libertadores, udenistas e pessedistas nas últimas eleições municipais do Estado.

O deputado Henrique Fonseca Araujo afirmou que "nada poderá dissolver a Frente Democrática", dizendo que os partidos que a integram deverão caminhar juntos para os próximos pleitos.

Estrada de Ferro Central do Paraná

CURITIBA, 31 (Do correspondente) — Já se encontram concluídos 60 quilômetros de terraplenagem da Estrada de Ferro Central do Paraná, providenciando-se no momento o assentamento dos trilhos.

Na primeira seção, ou seja, entre Ponta Grossa e Barreiros, já se acham terminados cêrca de 90 quilômetros na parte referente aos serviços de atêrro.

Grande produção de álcool anidro

CURITIBA, 31 (Do correspondente) — Durante sua estada entre nós, o sr. Luis Moreira, superintendente do Instituto Nacional do Açúcar e Álcool, declarou que o Paraná figurará, em breve, ao lado das unidades da Federação que já realizaram a desidratação da aguardente, para transformação em álcool combustível.

Disse que, para tanto, serão realizados preliminarmente, pelo Instituto, os necessários estudos levando em conta o volume das zonas visitadas, com o fim de serem instaladas, oportunamente, colunas desidratadoras para a utilização da aguardente.

Tais núcleos, assim aparelhados, poderão absorver 3 a 4 milhões de aguardente, obtendo-se a produção de cêrca de 2 milhões de litros de álcool anidro para fins carburantes.

Gasolina misturada

S. PAULO, 31 (Asapress) — Anuncia-se que, a partir de amanhã, sòmente será distribuida a gasolina misturada com álcool anidro. Essa medida foi determinada pela necessidade de economizar-se divisas estrangeiras.

A mistura será feita à base de 5 por cento de álcool, já tendo o I.A.A. remetido para S. Paulo e entregue às companhias distribuidoras de gasolina 2.600.000 litros de álcool, produzido pelas usinas paulistas.

Segundo se adianta, o I.A.A. entregará às companhias 20 milhões de litros de álcool anidro, na presente safra, sendo a maior parte do produto proveniente da redestilação de aguardente nas usinas de S. Paulo.

Aviões a jato em Natal

NATAL, 31 (Asapress) — Em Natal, possivelmente, será instalada a primeira escola experimental dos aviões a jato que o Brasil adquiriu na Inglaterra. Também aqui deverão escalar os Cometa da BOAC, que farão a linha da América do Sul.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE
OUTUBRO DE 1952
JUU
UOR
TAM
QCS
ZHA
SHU
Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade a partir do segundo dia útil.
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA
(Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO
SULACAP

LIVRE-SE DA TOSSE
E DEFENDA OS
SEUS BRÔNQUIOS COM
BENZOMEL

RIO
Todos os dias desde 1º de Setembro
FLORIANÓPOLIS
Domingos — 7 hs.
2.as feiras — 8 h 15 (direto)
3.as feiras — 8 hs.
4.as feiras — 6 h 30
5.as feiras — 7 hs.
6.as feiras — 7 hs.
Sábados — 7 hs.
pelos magníficos aviões da
Serviços Aéreos CRUZEIRO DO SUL

O PULSO DO MUNDO

A borracha de amanhã

BUFALO — A descoberta de um novo tipo de borracha que não perde suas qualidades sob um grande frio ou forte calor, foi anunciada pelo dr. F. L. Kilbourne, diretor do Serviço de Pesquisas da "Connecticut Hard Rubber Co.", de Newhaven.

Segundo o técnico, êsse produto seria ideal para lutar contra a formação de gelo nas asas dos aviões. Seria obtido pela mistura de sílica à borracha e desempenharia um papel vulcanizante.

Além disso, o novo produto se estira 6 vezes seu comprimento e tem uma resistência de 1.900 libras por polegada quadrada. (AFP).

Quem iria adivinhar?

CAIRO — Um adivinho egípcio, Mohammed Youssef el Miniawi, predisse a vitória do general Eisenhower, por apertada margem, nas próximas eleições, a viagem do mesmo à Coréia, que resultaria no armistício, acrescentando porém que êste seria de pouca duração. Predisse ainda a volta de McArthur a Tóquio e a morte de Eisenhower como Lincoln (assassinado).

El Miniawi afirma ter predito Pearl Harbor, a vitória de El Alamein e a recente volta ao poder de Winston Churchill. (UP).

Lá como cá

ROMA — As fotografias de um "disco voador" e de um homem que dele teria saído, que um tal Giampiero Minguzi afirma ter tirado na galeria de Scorscen, não passam de truques. Foi o que Giampiero confessou a um colaborador da revista "Época", que publicou uma reportagem sôbre essa "farsa".

O interessado declarou que foi por insistência de sua esposa, aterrorizada com a publicidade que sua mistificação havia suscitado, que êle se resolveu fazer a confissão: Monguzi, de 29 anos, desenhista de um escritório industrial de Milão, tivera a idéia de organizar essa mistificação para atrair sôbre si a atenção da imprensa e realizar sua aspiração de se tornar jornalista. Tirara as fotografias num terreno baldio perto de sua residência, no subúrbio de Monza, e mostrou-as ao colaborador de "Época", que as fotografou, com o pequeno "disco voador" de papelão e o homenzinho que haviam fabricado, os quais figuravam nas fotos que êle apresentou como tendo sido tiradas numa geleira alpina. (AFP).

O público retribui

HOLLYWOOD — Dixie Lee, espôsa de Bing Crosby, continua em estado altamente crítico e os médicos dizem que têm poucas esperanças de que ela sobreviva.

Milhares de cartas e telegramas de consolo estão chegando à residência dos Crosby, onde o marido e os quatro filhos da doente não se afastam de junto do seu leito.

Uma aventura na África

HOLLYWOOD — Tornou-se evidente que Ava Gardner e seu marido, o "crooner" Frank Sinatra, fizeram as pazes, uma vez que anunciaram uma visita à África, juntos, para a filmagem de "Mogambo" em que Ava figurará ao lado de Clark Glabe. (UP).

E o vento levou...

TÓQUIO — O comando das Nações Unidas rejeitou hoje um protesto comunista do dia 27 dêste mês, segundo o qual as Nações Unidas teriam lançado boletins de propaganda sôbre a zona neutra de Pan Mun Jom.

"Talvez o vento tenha levado os boletins para a zona neutra", declara uma nota entregue hoje aos comunistas pelo oficial de ligação da ONU em Pan Mun Jom. (AFP).

TRIBUNA PARLAMENTAR

AUMENTO E ABONO

O PÉSSIMO projeto de abono com que, depois de mais de um ano de estudos, o govêrno lança um acinte ao funcionário público não pode ser aprovado. Do projeto do govêrno, mesmo remendado pelas emendas ou substitutivos que fossem apresentados, nunca poderiam fazer uma boa lei. A sua redação manca, o seu espírito de injustiça para os pequenos e de enormes beneficiamentos para os graúdos, a má fé com que foi redigido, tôdas as grandes exclusões e injustiças que contém não permitiriam, nunca, que uma boa lei pudesse sair desta matriz tão ruim.

O que a Câmara tem a fazer, se quiser fazer obra de justiça e responsabilidade, é tomar êste projeto apenas como iniciativa e redigir, para afastá-lo, um projeto definitivo, de aumento, de aumento e não de abono de emergência para todo o funcionalismo sem exclusão de ninguém.

E a Câmara pode fazer-lo isto. A Constituição não permite que, em matéria de aumento de vencimentos, tenha, a Câmara, a iniciativa. Ela só pode legislar sôbre iniciativa do govêrno, sôbre pedido do govêrno, feito em Mensagem. Êste pedido está feito, agora, e a Câmara tem tôda amplitude para trabalhar sôbre êle.

O desejo dos redatores do projeto governamental de agradar aos detentores dos grandes cargos em comissão levou-os a, na má fé com que trabalharam, fazer um projeto onde o aumento efetivo de vencimentos está pedido abrindo, assim, oportunidade para que a Câmara apenas estenda o aumento definitivo que o govêrno pede a todo o funcionalismo público.

Por que será que sòmente o Consultor Geral da República e os comissionados de doze a vinte mil cruzeiros podem ter, pelo projeto do govêrno, um aumento efetivo de vencimentos e o funcionário letra "E" só pode e só deve ter um abonozinho de 980 cruzeiros, assim mesmo em alguns casos? Por que?

Por que será que o funcionário letra "O" tem apenas um abono de emergência de 800 cruzeiros enquanto que o comissionado de sete ou 8 mil cruzeiros recebe um aumento efetivo de cinco mil?

No meio de tanta injustiça e tanta má fé pode-se até compreender que Mário Altino, deputado que se diz representante do funcionalismo público, tenha redigido ou ajudado a redigir, êste projeto que tão mal trata, que tanto fere os seus pobres representados. Êle é um funcionário de altos padrões, é um homem rico que passeia na Europa todo ano e que não sente, porque não pode sentir, porque não precisa sentir, as agruras de um pobre homem que ganha pouco e vive exclusivamente dos seus vencimentos. Pode-se compreender, por isto, que êle tenha redigido êste projeto, um projeto que beneficia, em última análise, apenas aos funcionários do seu padrão altíssimo, de sua classe privilegiada.

O que nunca se poderá compreender, porém, é que a Câmara vote êste projeto, êste acinte, êste atentado, êste clamoroso ato de injustiça com que o govêrno agride o funcionário público na mais clamorosa tentativa de discriminação que já apareceu na Câmara. Os deputados não podem fazer isto. Êles são legisladores e não, como Mário Altino, representantes exclusivos dos altos funcionários públicos.

É preciso que saia o aumento. É preciso que não saia o abono, êste injusto, discriminativo, restritivo abono que o govêrno, num ato de irresponsabilidade e pouco caso, propôs e quer aprovar em regime de urgência.

JOÃO DUARTE, filho

VITÓRIA TELEGRAFICA

SARASATE teve, ontem, em poucos minutos, uma grande vitória na Câmara. Com quatro argumentos bem ponderados obrigou Mário Altino a declarar que os funcionários dos Correios e Telégrafos estão beneficiados pelo projeto do abono. Em verdade, não estão e Paulo Sarasate não lhe aceitou a declaração assim, pura e simples. Provou que não estão e obrigou Mário Altino a se comprometer em apoiar a emenda que torne claro, sem dúvida nenhuma, o direito daqueles funcionários ao abono.

DURO COM CIRILO

CIRILO pediu ligação telefônica para sua senhora em S. Paulo. Chamado, ouviu ainda quando a telefonista completava a ligação, confirmando-a com sua filha, em S. Paulo, que tem oito ou dez anos.

Estabelecido o contato, antes mesmo do bom-dia filial, a garota interrogou o pai, com severidade:

— "Antes de tudo, diga-me uma coisa. Quem era esta moça que estava falando aí, ao seu lado?"

Cirilo contava isto meio desconsolado. Dizia:

— "Além da fiscalização da imprensa, tenho, agora, em casa, a fiscalização de duas mulheres..."

Terão direito certo ao abono os funcionários dos Correios

Provocado pela argumentação do deputado Paulo Sarasate, o deputado Mário Altino declarou que o projeto atende àqueles servidores e, se não atender, êle assinará a emenda necessária a suprir a falta

ESTÁ assegurado que os funcionários dos Correios e Telégrafos serão beneficiados pelo abono de emergência. Êste foi o principal resultado do discurso com que, ontem, na Câmara, o deputado Paulo Sarasate, em nome da UDN, abriu os debates sôbre a mensagem do govêrno.

Começou dizendo que o seu partido não deseja levar-se por qualquer sentimento demagógico no exame da matéria. Isto, porém, não significa que deva aceitar o projeto tal como veio do Executivo.

Deteve-se, a seguir, no exame do artigo 11 do projeto, onde estão feitas as principais exclusões de classes e grupos de funcionários. Sustentou que as reestruturações e reclassificações feitas com sentido reparador não podem, sem novas e maiores injustiças, determinar que os respectivos funcionários sejam colocados à margem do aumento atual.

Também não é admissível que deixem de ser beneficiados os funcionários que tenham direito a adicionais superiores ao abono porque não é possível confundir aquela gratificação por tempo de serviço com majoração de vencimentos, uma vez que ela representa um prêmio aos funcionários antigos e, como tal, devem ser respeitadas.

CORREIOS E TELÉGRAFOS

Entrou, então, o representante udenista a examinar a situação dos funcionários dos Correios e Telégrafos.

RECLAMAÇÕES

Neste ponto, o sr. Paulo Sarasate foi aparteado por grande número de deputados, todos êles transmitindo as centenas de reclamações que estão recebendo diàriamente dos seus Estados assinadas por funcionários dos Correios e Telégrafos.

Diante da onda de reclamações que se formou, o sr. Mário Altino, que, na mensagem presidencial sôbre o abono, é dado como um dos principais colaboradores na redação do projeto, achou necessário apartear, também, para dizer que, ao contrário do que o orador afirmava, o projeto do abono não excluía, antes incluía, o pessoal dos Correios e Telégrafos.

PROMESSA FORMAL

O seu aparte foi longo, lendo e comentando o trecho do artigo 11, que se refere ao caso do pessoal telegráfico.

O sr. Paulo Sarasate deixou-o falar quanto quis. Depois, rejubilou-se com êle, com a Câmara, com o funcionalismo telegráfico, pela sua declaração. Não a aceitava, porém, senão como uma promessa de colaborar na emenda que ia apresentar, beneficiando aquêles funcionários, pois que, em verdade, êles estavam realmente excluídos.

Diante de sua argumentação, o sr. Mário Altino se comprometeu, realmente, a colaborar no esclarecimento do caso, para deixar absolutamente claro que os funcionários dos Correios e Telégrafos têm direito ao abono.

APARTAMENTOS --- CR$ 7.500,00

SANTA TERESA — Rua do Oriente, próximo ao n.º 410

SINAL CR$ 7.500,00. 6 meses após, 30 prestações mensais de CR$ 2.000,00. Após o habite-se prestações de CR$ 900,00 mensais. A mais vantajosa condição para v. s. adquirir um apartamento de CR$ 150.000,00, com: SALETA, QUARTO, BANHEIRO COMPLETO E KITCHENET ESPAÇOSA a ser construido à rua do Oriente junto ao número 410. Condução à porta, a 10 minutos da Av. Rio Branco. Clima excelente.

Propriedade e financiamento da firma

CONSTRUTORA FRÓIS CRUZ LTDA.

Vendas: MALAQUIAS ROCHA. Rua Sete de Setembro, 65, sala 21.

TELEFONE 22-3623

VOZES DA CIDADE

EXISTE no Sul do Brasil um senhor de nome Raphael Papa, de origem humilde, que chegou ao Paraná e em menos de 5 anos organizou um Banco que talvez seja, atualmente, o maior do Estado — Banco Comercial do Paraná. Êsse Banco, com poucos anos de existência, já multiplicou várias vêzes o seu capital e jamais utilizou o redesconto.

HÁ cêrca de dois anos, o sr. Danton Coelho viajou para S. Paulo, especialmente para comunicar ao sr. Ricardo Jafet que êle não seria mais nomeado ministro da Fazenda mas sim presidente do Banco do Brasil. Essa comunicação foi feita a altas horas da madrugada, num quarto do Hotel Esplanada e depois de muita relutância é que o sr. Jafet concordou em aceitar o cargo que lhe foi oferecido. Hoje, afirmam seus amigos que o sr. Jafet não troca a presidência daquela instituição bancária pelo Ministério da Fazenda. Diz um dos seus secretários que o cargo é mais positivo.

A INTERVENÇÃO do sr. Lourival Fontes no caso criado com o prefeito, em virtude do projeto 1.000, da Câmara dos Vereadores, vem sendo considerada sinal de mau agouro para o sr. João Carlos Vital.

O BANCO do Brasil possui .. 270.000 toneladas de algodão, representando 6.480 milhões de cruzeiros, ao preço de 360 cruzeiros por arroba. Com êsse algodão são gastos, anualmente, em juros, armazenagem, etc., 350 milhões de cruzeiros.

A SRA. Ivete Vargas, ao embarcar para os Estados Unidos, deixou um pedido de licença de noventa dias, em mãos do sr. João Goulart, presidente do PTB, dizendo-lhe:

— "Se precisar convocar o Pedroso, mande apresentar o requerimento ao Nereu".

Na semana passada, o requerimento foi apresentado. Pedroso Júnior, o suplente, foi convocado e já ontem fêz um discurso contra o diretor do IAPETC, discurso, portanto, contra um protegido do sr. Lutero Vargas. Diz-se, no PTB, que a convocação do sr. Pedroso Júnior foi feita sòmente para isso.

JOSÉ DO RIO

TEXTO INTEGRAL DO ACÔRDO MILITAR

O ASSUNTO dominante, na imprensa e no Parlamento, é o acôrdo militar firmado entre o Brasil e os EE. UU. Todos falam dêle, todos o comentam, mas o leitor, até agora, não o conhece. Deve conhecê-lo. E para isso o publicamos agora, na íntegra, nos têrmos em que se encontra na Câmara dos Deputados.

O texto é difícil, com as suas remissões a leis norte-americanas e a outros tratados geralmente desconhecidos. Mas não tanto que não possa o leitor, examinando-o com cuidado, formar a sua própria opinião a respeito de certas cláusulas apontadas como lesivas aos nossos interêsses econômicos e inaceitáveis pela nossa dignidade de nação soberana.

O TEXTO

E' êste o texto:

ANEXO II

"Os Govêrnos da República dos Estados Unidos do Brasil e dos Estados Unidos da América.

Tendo em mente os compromissos, que assumiram pelo Tratado Interamericano de Assistência Recíproca e outros instrumentos internacionais, de auxiliar qualquer Estado Americano quando vítima de um ataque armado e de agir em conjunto para a defesa comum e para manutenção da paz e da segurança do Hemisfério Ocidental;

Desejosos de fomentar a paz e a segurança internacionais dentro do quadro geral da Carta das Nações Unidas, por meio de medidas que aumentem a capacidade das nações devotadas aos propósitos e princípios da Carta, de participar de modo eficaz de entendimentos no interêsse da legítima defesa individual e coletiva, em apoio dos ditos propósitos e princípios;

Reafirmando a decisão de cooperar plenamente na tarefa de proporcionar fôrças armadas às Nações Unidas, de conformidade com a Carta, e de chegar a um acôrdo sôbre a regulamentação e a redução universais de armamentos, mediante garantias satisfatórias contra a sua violação;

Tendo em vista o apoio que o Govêrno dos Estados Unidos da América tem prestado a êsses princípios, promulgando a Lei de Assistência e Defesa Mútua, de 1949, com as respectivas emendas, e a Lei de Segurança Mútua, de 1951, que dispõe sôbre a prestação de ajuda militar às nações que, com aquêle país, tenham estabelecido ajustes de segurança coletiva;

Desejosos de fixar as condições que deverão reger a prestação de tal assistência por parte de um e outro Govêrno contratante;

Designaram para êsse efeito Plenipotenciários que acordaram no seguinte:

Artigo I

1.º — Cada Govêrno proporcionará ou continuará a proporcionar ao outro, ou outros Govêrnos indicados em cada caso, por acôrdo das Partes Contratantes, os equipamentos, materiais, serviços ou outra espécie de assistência militar que seja autorizada pelo Govêrno prestante, de conformidade com os têrmos e condições a serem ajustados. A prestação de qualquer assistência que seja autorizada por uma ou outra Parte Contratante deverá ser compatível com a Carta das Nações Unidas. Essa assistência se destina a promover a defesa do Hemisfério Ocidental em conformidade com os planos que determinem a participação de ambos os Govêrnos em missões relevantes para a defesa do mesmo Hemisfério. A assistência prestada pelo Govêrno dos Estados Unidos da América, em cumprimento dêste Acôrdo, será fornecida em observância das disposições e estará sujeita a todos os têrmos, condições e dispositivos relacionados com a cessação da vigência da Lei de Assistência Mútua, de 1949, da Lei de Segurança Mútua de 1951, das respectivas Leis modificativas e suplementares e verbas orçamentárias correspondentes. Os dois Govêrnos negociarão, periòdicamente, ajustes pormenorizados, por troca de notas, para aplicar o disposto neste parágrafo.

2.º — Cada Govêrno se compromete a fazer uso eficaz da assistência recebida do outro, de conformidade com êste Acôrdo, no sentido de pôr em execução os planos de defesa aceitos por ambos, que determinem a sua participação em missões relevantes para a defesa do Hemisfério Ocidental, e não utilizará essa assistência para fins diversos daqueles para que foi fornecida, sem a prévia anuência do outro Govêrno. A transferência de equipamentos ou materiais sob a condição de reembôlso de valor será feita de conformidade com os têrmos e condições relativos à mesma que sejam ajustados entre os dois Govêrnos.

3.º — Serão negociados ajustes para a restituição a um ou outro Govêrno, para os devidos fins, de equipamentos e materiais (exceto quando fornecidos sob condição de reembôlso de valor) que tenham sido proporcionados em cumprimento do presente Acôrdo e que se tornem desnecessários para os fins a que originàriamente haviam sido destinados.

4.º — A bem da segurança comum cada Govêrno se compromete a não transferir, sem o prévio consentimento do outro, a pessoa alguma, a menos que seja seu funcionário, oficial das suas fôrças armadas ou representante, nem a qualquer Govêrno a propriedade ou a posse de todo equipamento material ou serviço fornecido de conformidade com êste Acôrdo. A transferência de equipamentos ou materiais sob a condição de reembôlso de valor será feita de conformidade com os têrmos e condições relativos à mesma, que sejam ajustados entre os dois Govêrnos.

5.º — Se os fundos distribuídos para a realização de quaisquer programas de assistência empreendidos pelo Govêrno dos Estados Unidos da América, segundo o presente Acôrdo, vierem a ser objeto de qualquer processo judicial no Brasil que impeça e dificulte a sua livre e imediata disposição para os fins a que originàriamente se destinavam, o Govêrno brasileiro tratará prontamente de assegurar para a execução daqueles programas ou consecução daqueles fins, uma contribuição equivalente aos referidos fundos; para tanto a Administração se utilizará das verbas que tenha à sua disposição ou as solicitará ao Congresso Nacional.

6.º — Cada Govêrno tomará as medidas de segurança que em cada caso ajuste com o outro a fim de impedir que se revelem ou se exponham a perigo os materiais, serviços ou informações militares de natureza reservada fornecidos pelo outro Govêrno de conformidade com o presente Acôrdo.

Artigo II

Cada Govêrno tomará as medidas apropriadas, compatíveis com as necessidades de segurança, para manter o público informado das operações executadas de conformidade com êste Acôrdo.

Artigo III

Os dois Govêrnos, por solicitação de qualquer dêles, negociarão entre si os ajustes adequados para prover o fornecimento de patentes de invenção e informações técnicas indispensáveis à realização dos objetivos do presente Acôrdo. Nessas negociações dever-se-á ter em mente a inclusão de uma cláusula pela qual cada Govêrno assuma a responsabilidade de tôdas as reclamações de seus nacionais decorrentes dêsses ajustes e das reclamações que na sua jurisdição sejam apresentadas por nacionais de qualquer país que não seja parte neste Acôrdo.

Artigo IV

1.º — O Govêrno da República dos Estados Unidos do Brasil se compromete a proporcionar ao Govêrno dos Estados Unidos da América as quantias em moeda brasileira que forem ajustadas para uso dêste último Govêrno a fim de atender às despesas de administração dos serviços que execute, no sentido de realizar na República dos Estados Unidos do Brasil os objetivos constantes da Lei de Segurança Mútua, de 1951.

2.º — Ambos os Govêrnos iniciarão imediatamente negociações com o fim de estipular a importância dos referidos fundos e de assentar o modo e condições do seu fornecimento.

Artigo V

O Govêrno dos Estados Unidos do Brasil, exceto quando se acorde o contrário, concederá tratamento de entrada livre de direitos e isenção de impostos internos incidentes sôbre a importação e reexportação de produtos, bens, materiais ou equipamentos que entrem no seu território, de conformidade com o presente Acôrdo, ou qualquer outro acôrdo semelhante, celebrado entre os Estados Unidos da América e outro país recipiente de assistência militar.

Artigo VI

1.º — Cada Govêrno concorda em receber, depois de devidamente notificado, os funcionários e oficiais do outro Govêrno incumbidos de desempenhar as obrigações relacionadas com a execução dêste Acôrdo. A êsses funcionários e oficiais serão concedidas facilidades para observar a aplicação da assistência fornecida em cumprimento dêste Acôrdo. Os funcionários e oficiais nacionais de outro país, inclusive os que sejam designados em caráter temporário, procederão quanto às suas relações com o Govêrno do país a que tenham sido destinados, como membros da Embaixada e sob a chefia e supervisão do Chefe da Missão diplomática do país representados, devendo serlhes concedidas tôdas as prerrogativas e imunidades que o uso internacional concede a funcionários diplomáticos de pôsto correspondente. Os privilégios acessórios à condição diplomática e cortesias habituais, tais como chapas de automóveis, inclusão na Lista Diplomática e atenções protocolares poderão ser dispensados pelo Govêrno interessado, exceto quanto ao chefe militar geral e aos representantes do Exército, Marinha e Aeronáutica e seus respectivos substitutos imediatos.

2.º — Ambos os Govêrnos negociarão entre si ajustes para a classificação dos funcionários e oficiais e para a devida notificação um ao outro.

3.º — O Govêrno da República dos Estados Unidos do Brasil por solicitação do Chefe da Missão diplomática dos Estados Unidos da América, concederá isenção de direitos alfandegários sôbre artigos importados para o uso pessoal dos referidos funcionários e oficiais e membros de suas famílias. Se, em virtude das disposições relativas à assistência militar a ser prestada pelo Govêrno da República dos Estados Unidos do Brasil se tornar necessário o envio de funcionários e oficiais brasileiros aos Estados Unidos da América, o Govêrno dos Estados Unidos da América concederá por solicitação do Chefe da Missão diplomática brasileira, isenção de direitos alfandegários sôbre os artigos importados para o seu uso pessoal e membros de suas famílias.

Artigo VII

O presente Acôrdo não alterará os ajustes vigentes estabelecidos por outros instrumentos relativos a Missões das Fôrças Armadas dos Estados Unidos da América, os quais continuarão em pleno vigor.

Artigo VIII

De conformidade com os princípios de ajuda mútua estabelecidos no Artigo I, os dois Govêrnos Exteriores dos Estados Americanos, realizada em Washington, em 1951, que consubstanciam as decisões tomadas pelos Estados Americanos, no propósito de cooperar entre si técnica e financeiramente, com o objetivo de aumentar a produção de materiais básicos e estratégicos e de fornecer uns aos outros materiais, produtos e serviços necessários à sua defesa comum. As transferências de materiais serão efetuadas de conformidade com a legislação vigente e os acordos específicos já existentes ou serem negociados.

Artigo IX

No interêsse da segurança mútua cada Govêrno cooperará com o outro na adoção e aplicação de medidas de defesa econômica e contrôles comerciais destinadas a proteger o Hemisfério Ocidental contra ameaças de qualquer nação.

Artigo X

1.º — Os dois Govêrnos reafirmam a decisão de colaborar no sentido de promover o entendimento e a boa vontade internacionais e de manter a paz no mundo, de proceder como fôr mutuamente convencionado para eliminar as causas de tensão internacional e de cumprir as obrigações militares assumidas por acordos ou tratados bilaterais e multilaterais, em que ambos sejam partes.

2.º — Tanto quanto permitam os recursos humanos, riquezas naturais, facilidades e estado geral econômico do país, o Govêrno da República dos Estados Unidos do Brasil contribuirá plenamente, de maneira compatível com a sua estabilidade política e econômica, para o desenvolvimento e manutenção do seu próprio poder defensivo, do poder defensivo do Hemisfério Ocidental e do Mundo Livre, e tomará tôdas as medidas razoáveis que possam ser necessárias para desenvolver a sua capacidade defensiva.

Artigo XI

Atendendo a que êste Acôrdo foi negociado e celebrado na base de que o Govêrno dos Estados Unidos da América tornará extensivos à outra parte contratante os benefícios de quaisquer outras disposições constantes de outros acordos semelhantes celebrados entre o Govêrno dos Estados Unidos da América e o Govêrno de qualquer outra República Americana, fica entendido que o Govêrno dos Estados Unidos da América não oporá objeção alguma a emendar o presente Acôrdo de maneira a torná-lo conforme, no todo ou em parte, com as disposições correspondentes de qualquer outro acôrdo semelhante de ajuda militar, ou de outros ajustes modificativos celebrados com alguma República Americana.

Artigo XII

1.º — Este acôrdo entrará em vigor na data em que o Govêrno da República dos Estados Unidos do Brasil notificar a sua ratificação ao Govêrno dos Estados Unidos da América e continuará em vigor até um ano depois do recebimento por qualquer das Partes contratantes de comunicação escrita da intenção da outra Parte de denunciá-lo. O disposto nos parágrafos 2.º e 4.º do mesmo artigo e com o artigo III permanecerão em vigor após a denúncia, a menos que ambos os Govêrnos convenham no contrário.

2.º — Os dois govêrnos, por solicitação de qualquer dêles, se consultarão a respeito de qualquer assunto relacionado com a aplicação ou emenda dêste Acôrdo.

3.º — Este Acôrdo será registrado no Secretariado das Nações Unidas.

Em fé do que os Plenipotenciários infra-assinados firmam o presente Acôrdo em dois exemplares nas línguas portuguêsa e inglêsa e lhe apõem os seus selos, na cidade do Rio de Janeiro aos quinze dias do mês de março de 1952.

Pela República dos Estados Unidos do Brasil — **João Neves da Fontoura.**

Pelos Estados Unidos da América — **Herschel V. Johnson."**

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

NÃO PODE O DIPLOMATA ESTRANGEIRO INTERFERIR NA EDUCAÇÃO NACIONAL

O SR. Coelho de Souza comentou ontem, em discurso na Câmara, o ato do ministro da Educação que negou à Embaixada Alemã autorização para o funcionamento de um curso secundário em Escola Alemã. Aplaudindo a atitude do sr. Simões Filho, o orador discorda, entretanto, da sugestão, feita no despacho, de que se examine a possibilidade de um convênio cultural no qual se definam melhor os aspectos do problema.

O discurso foi o seguinte:

"Desta tribuna, quero congratular-me com o eminente sr. Ministro da Educação e Saúde e lhe enviar meus cumprimentos pelo despacho que exarou na exposição de motivos da Embaixada Alemã, requerendo o funcionamento de um curso secundário em Escola Alemã — no qual indeferiu o pedido.

Embora S. Exa. fundasse o seu despacho no artigo 168, inciso I, da Constituição da República e no artigo 8.º, do Decreto-lei n. 4244, de 9 de abril de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Secundário), as razões que invocou imprimem singular relevo à decisão.

"a) O Ministério da Educação não poderá reconhecer os certificados expedidos por aquele estabelecimento. Esta é a situação das "Escolas Americanas" e "Escolas Inglesas" existentes no país. Sempre que qualquer estudante delas procedente tem solicitado validade para os diplomas obtidos tem sido sua pretensão negada em virtude de ser ilegal o funcionamento da instituição cursada;

b) o Ministério da Educação autoriza o funcionamento dos estabelecimentos previstos na legislação do ensino, cujos certificados reconhece. Estão neste caso os estabelecimentos secundários (ginásios e colégios), as escolas técnicas de comércio e as escolas de ensino superior. Assim não é necessária autorização do Ministério da Educação para o funcionamento de cursos primários ou avulsos. Com exceção dos cursos, cujo funcionamento fora das normas legais é proibido, como os definidos na legislação do ensino superior e os de nível secundário regidos por legislação estrangeira, o funcionamento de qualquer estabelecimento de ensino é livre à iniciativa privada.

Por outro lado, a autorização de funcionamento concedida pelo Ministério da Educação, nas condições propostas, poderia dar lugar, em qualquer tempo, a recursos contra a autorização dada ou contra algumas das medidas autorizadas. A autorização se opõe o art. 8.º da Lei Orgânica do Ensino Secundário e a restrição da matrícula apenas para filhos de alemães importaria em discriminação racial e na criação de regalias para estrangeiros vedadas a nacionais. Isto apenas quanto a curso secundário, de vez que no curso primário seria infringido preceito constitucional."

CONTRA O CONVÊNIO

"Só oponho reparos ao final do despacho de S. Excia. publicado em resumo na imprensa desta capital, quando diz que recomenda — "que se transmita esta decisão ao conhecimento da Embaixada Alemã, com a sugestão de que a mesma examine a possibilidade de propor um convênio cultural com o nosso país, no qual se definiriam melhor todos os aspectos do problema".

Se S. Excia. sugere um convênio que favoreça e intensifique o intercâmbio cultural dos dois países, por via das iniciativas habituais, e pela criação de Institutos Culturais Germano-Brasileiros — expresso, ainda uma vez, a S. Excia. a minha concordância.

Se, porém, pensa em incluir nesse convênio qualquer cláusula atinente a atividades escolares, que não constituam, pura e simplesmente, uma disposição de reciprocidade sôbre o reconhecimento ou validação de diplomas expedidos pelos dois países — quero antecipar a minha repulsa a êsse suposto designio.

Pretendo apreciar, largamente, essa matéria por ocasião do debate da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dentro do critério já exposto num trabalho de minha autoria — "Conflito de culturas", lançado pela editôra Globo, de Pôrto Alegre.

"Não se compreende a mínima intervenção de representantes diplomáticos estrangeiros nesse assunto, já que qualquer iniciativa em sentido contrário representaria um atentado à dignidade de nossa soberania", diz Coelho de Sousa em discurso na Câmara

No angustioso tempo regimental de 10 minutos, que hoje me é concedido, não irei além da enunciação das teses que pretendo desenvolver, oportunamente".

PENETRAÇÃO DE CULTURAS

"Não sou jacobino; não alimento, nem nunca alimentei, uma mentalidade chinesa, que erguia muralhas em tôrno do seu país; reconheço os infinitos benefícios decorrentes da interpenetração de culturas, quer tomemos o têrmo no sentido restrito, quer o apreciemos no sentido antropológico e sociológico que, modernamente, se lhe concede.

Mas, cumpre fixar, desde já, certos conceitos e princípios, que devem ser defendidos e preservados, a todo custo.

Se cultura é o lastro da organização nacional, vale dizer, sôbre o idioma, a tradição histórica, a cultura estrictu sensu, em que se funda a estrutura política da Nação — daí decorre, manifesto, a impossibilidade de coexistência de duas culturas gerais e fundamentais, dentro da mesma territorialidade "sob pena de se tornar o país um simples espaço geométrico, aberto a tôdas as exigências de grupos etnico-culturais: um aglomerado de exclusivistas hostil junto aos outros" consoante, precisamente, mostra mestre Gilberto Freyre, no seu trabalho "Uma cultura ameaçada: a luso-brasileira".

Perguntar-se-á: deve a cultura luso-brasileira fechar-se em si mesma e repelir as influências de outras que se transferiram, e continuam a transferir-se, para o país? Só um indivíduo ainda portador do lamentável espírito do mandarinato, impermeável aos séculos e aos ensinamentos das ciências sociais — poderia responder pela afirmativa.

Ao contrário, "creio que a nossa tradição pode enriquecer-se muito — e muito, ao contato com as culturas trazidas pelos imigrantes alemães, italianos, poloneses, espanhois, húngaros, japoneses, judeus, todos. Pode, e passando francamente do plano sociológico para o político e normativo — deve."

Dentro dessa ampla e ventilada atmosfera de compreensão sociológica, é que devemos firmar os princípios normativos da coexistência dos grupos brasileiros, de diversas origens etnicas".

ENSINO PRIMÁRIO

"O ensino primário, por fôrça da sábia disposição constitucional já citada, só poderá ser dado no vernáculo: a escola primária, no território brasileiro, deverá ser nacional, qualquer que seja a região em que esteja localizada, nos núcleos de povoamento inicial luso ou naqueles em que predominam as correntes imigrantistas.

O processo para o ensino da língua pátria à infância nascida nos últimos, que ainda a desconhecem, deverá ser escolhido, é bem de ver, de acôrdo com as peculiaridades de cada região e fixado no sistema de ensino de cada Estado — artigo 171, da Constituição Federal.

Nos cursos de grau médio — de letras ou comercial ou técnico profissional — dever-se-á ensinar uma língua viva estrangeira à livre escolha dos alunos (e uma só, diga-se de passagem) adotando-se um método pedagógico aconselhável, de preferência o denominado direto, ou seja, o ensino de uma língua estrangeira por meio dessa mesma língua, o que significa que nos dias indicados no horário haverá naqueles cursos uma hora que poderíamos chamar "estrangeira" — ou alemã, ou italiana, ou francesa, ou inglesa, ou qualquer outra.

Esse, parece-me, é o exato critério sociológico e pedagógico que deverá nortear, neste setor, a educação nacional."

LIVRE ESCOLHA

"Não se compreende, porém, é a mínima intervenção de representantes diplomáticos estrangeiros nesse assunto, já que qualquer iniciativa em sentido contrário representaria um atentado à dignidade de nossa soberania.

No Brasil não há minorias estrangeiras, que são o produto de lutas mais ou menos remotas, entre certas nacionalidades, e da transferência de certos territórios de uma soberania a outra, através de fases ou períodos históricos sucessivos, segundo a melhor lição dos mestres na matéria. (Hildebrando Accyoli, "Direito Internacional Público").

Se os representantes diplomáticos das nações que forneceram as grandes correntes emigratórias encaminhadas para o Brasil visitarem esta Casa, que é o espêlho e o resumo da Nação, terão oportunidade de verificar que os descendentes dos colonos alemães, italianos, poloneses, sírios e outros estão participando de sua vida pública do País, em igualdade de condições com os descendentes dos descobridores e colonizadores lusos, de conformidade com a clarividente e humana concepção americana.

Acresce que as tentativas de intervenção dos representantes estrangeiros na vida da descendência dos imigrantes, procurando manter influência sôbre os mesmos, imprimir-lhes espírito e, até, dar-lhes escolas — têm sido funestas à vida dos brasileiros, de origem que não a lusa.

Além de criar um injustificado ambiente de desconfiança em tôrno dos mesmos, tem embaraçado a sua vida, pois os manteve, em grande parte, em situação de marginalidade cultural — dificultando a sua vida econômica e retardando a sua participação na vida política da Nação".

OS COLONOS

"Os próprios colonos, como ainda são chamados impròpriamente êsses brasileiros, que são homens bons, laboriosos e prestantes ao mais alto grau, são os primeiros a reconhecer a inconveniência dessa situação e vivem desejosos de se libertar da mesma, pois chegaram à situação desagradável de não dominar mais nem a língua de seus antepassados nem o português.

Essa é uma verdade reconhecida, hoje, por quase todos os seus dignos e ilustres líderes, muitos dos quais têm assento nesta Casa.

E os fatos comprovam essa assertiva. É comum ouvir-se na região colonial, do meu Estado: "Ah, se eu conhecesse o idioma".

Nas vésperas do último pleito, que elegeu esta Câmara, numa das comunas em que se divide aquela região, um colono que ignora o vernáculo procurou um chefe político local e solicitou chapa com o nome de um ex-secretário de Educação, que se empenhara em nacionalizar as escolas particulares, e como lhe fosse perguntado a razão desta preferência, êsse homem respondeu: "Não conheço o português e por isso só tenho encontrado dificuldades na vida; o meu filho estudou no Grupo Escolar que êle colocou lá no Distrito e, hoje, é quem me auxilia e facilita os meus negócios".

Essas, em síntese, as razões por que merece aplausos a decisão do sr. Ministro da Educação e porque devemos evitar, com diligência e vigilância, a restauração de uma antiga situação — lamentando, ainda, a existência no país de escolas, exclusivamente, inglesas ou norte-americanas, a que S. Excia. se refere no seu despacho".

Eisenhower, Stevenson e o Brasil

AS declarações do general Eisenhower ao sr. Austregesilo de Athayde e aquelas, mais incisivas, feitas ao enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA, sr. Murilo Melo Filho, não deixam lugar a dúvidas: o general Eisenhower reconhece a necessidade de rever, para ampliá-la, a política da Boa Vizinhança, abandonada pelo presidente Truman e desfigurada por vários dos seus auxiliares.

Ninguém, de boa fé, a não ser por ignorância palmar dos fatos, pode negar a boa vontade e até a paciência com que os Estados Unidos encaram os problemas da reconstrução mundial. Estando, como está, ligada à própria sobrevivência do alto padrão de vida a que chegou, com a progressiva democratização da cultura e da economia, o povo norte-americano, a existência de um mundo próspero e pacífico, os Estados Unidos são, mais do que qualquer outra nação, interessados na paz. Apresentá-los como interessados na guerra é uma das inversões de conceito e de sentido que a propaganda russa dá às palavras. Paz, no vocabulário dessa propaganda, quer dizer guerra. Liberdade, significa escravidão, justiça traduz-se por violência, e assim por diante.

Mas na prática, isto é, na hora de converter em ação tais bons propósitos, a falta de maturidade da política exterior americana, e a "morgue", o snobismo, o diletantismo e mais que outras palavras do vocabulário internacional possam designar a política exterior americana, pervertem, na prática, os propósitos que em tese, e de todo coração, são, comprovadamente, os objetivos da Nação americana.

UM recentíssimo relatório, preparado por encomenda do presidente Truman, por numerosa comissão sob a presidência do ex-embaixador no Brasil, sr. William Pauley, dá um balanço completo aos recursos para a liberdade — o relatório, aliás, chama-se "ressources for Freedom", em seis volumes dos quais só tive oportunidade de obter o primeiro volume, embora tenha visto os cinco restantes, outro dia, em Washington.

Nesse relatório há fatos, análises e algarismos que exigem a atenção de ambos os governos, o americano e o brasileiro, e sobrepassam a órbita dos governos para interessar, direta e imediatamente, à opinião pública.

Dentro de 10 anos, diz o Relatório, estarão no mercado competindo com o combustível líquido, os produtos do petróleo sintético. Eis um désses fatos, que a turma do "petróleo é nosso" deve considerar, quando se prepara para acuar o Senado, nesse vergonhoso espetáculo de covardia cívica que é a submissão dos interêsses permanentes do Brasil aos "slogans" de um nacionalismo sem civismo.

Mas há no Relatório, igualmente, fatos que exigem a atenção do povo norte-americano, muito especialmente a dos dirigentes da opinião pública. Ali se constata, por exemplo, que dos materiais e produtos essenciais à sobrevivência da Nação americana, nada menos de 15% procedem, obrigatòriamente, de outras regiões do mundo fora dos limites territoriais e políticos dos Estados Unidos. Isto, somado aos fatores de ordem militar e cultural, dá tôda a medida da visão de Stevenson quando êle diz que uma das realidades do mundo moderno consiste no fato dos fortes dependerem dos fracos.

NO Relatório, ainda, há uma observação que o Govêrno brasileiro — com seus nacionalistas de gabinete e seus comunistas de estufa — deveria ser obrigado a copiar duzentas vezes, como os meninos refratários ao estudo, no colégio tico-tico. A observação consiste em notar a parte ainda reservada ao capital privado, de origem externa, ou internacional, no desenvolvimento econômico das regiões carentes de capital. Mesmo quando uma parte considerável dêsse capital já possa ser obtida dentro de cada uma dessas nações, observa o Relatório, é evidente que uma série de aplicações estão a exigir a sua atenção, e são aplicações que não interessam, ou que interessam cada vez menos, ao capital estrangeiro: transportes, educação, saúde, certas indústrias de rendimento lento, etc.

Assim, ao capital estrangeiro tem de ser reservada uma parcela considerável de participação no desenvolvimento de indústrias e atividades remuneradoras, pois sem essa condição êle não virá nem a gancho.

Por outro lado, observa ainda o Relatório, em outra parte de sua exaustiva análise dos recursos do mundo livre (isto é, do mundo fora da "cortina de ferro"), os Estados Unidos não podem continuar a manter uma política tarifária de protecionismo exclusivista, se quer, de fato, manter o livre intercâmbio e não pretende chegar à auto-suficiência total, o maior inimigo da paz e da prosperidade internacionais.

No caso específico do Brasil, vemos os Estados Unidos insistirem por preços-teto para os materiais estratégicos que recebe, em nome da conveniência das nações que defendem a liberdade no mundo. Mas vemos, ao mesmo tempo, uma resistência até hoje não diluída, ou sequer atenuada, à alta natural dos preços do café, que nos é comprado como uma espécie de favor de primo rico para primo pobre.

A maior parte das queixas aqui formuladas contra os Estados Unidos, pelos demagogos profissionais ou amadores, deveriam voltar-se contra nós mesmos. São queixas contra as contradições e inconsequências da política brasileira, sobretudo de 1937 em diante, em relação aos interêsses mais profundos da Nação brasileira.

MAS é forçoso constatar, como fazia há dias, em relação a todo o continente, com inequívoca falta de tato diplomático, mas irrecusável bom senso, em discurso na Convenção da Associação de Imprensa do Meio-Oeste, a que foi convidada a Associação Interamericana de Imprensa, o ex-embaixador Spruille Braden. Discutindo o conceito de intervenção, o sr. Braden mostrou que ao deixar que a questão de "La Prensa" ficasse fora da agenda da assembléia interamericana em que forçosamente deveria ser considerada, o Govêrno norte-americano estava intervindo por omissão, pois utilizava o seu prestígio e até fôrça para favorecer Perón, impedindo o seu desmascaramento no conserto das nações americanas, no caso concreto de "La Prensa".

Todos sabem que o embaixador Jefferson Caffery, no Brasil, foi o mais assíduo, o mais fremente, quiçá o único adepto sincero do Estado Novo do sr. Getulio Vargas. O que êste não perdoou ao sr. Adolph Berle Jr., e até hoje tem valido a êsse valoroso amigo do Brasil uma infame campanha de calúnias oficiosas, e serviu de tema à propaganda nacionalista com a qual o sr. Vargas voltou ao poder, foi precisamente o fato do sr. Berle haver dito que, confiando na palavra do sr. Vargas, os Estados Unidos tinham a certeza de que o Brasil voltaria a ter eleições.

Depois da guerra, o "mot d'ordre" do Departamento de Estado foi ignorar a América "Latina", Brasil inclusive. Quebrara-se o encanto da Boa Vizinhança. O sr. Truman veio aqui dizer que os Estados Unidos estavam muito ocupados na Europa (muito mais ficariam na Ásia, que a êsse tempo era desprezada pelo Departamento de Estado, a ponto de atirarem fora a China como imprestável) e por isso deixavam o Brasil e os demais países do continente a cargo do capital privado e nada mais.

COM a volta do sr. Getulio Vargas, coincidiu o resultado dos penosos esforços do sr. Raul Fernandes e do embaixador Nabuco para obter que o sr. Dean Acheson tomasse conhecimento da existência de algum território ao sul da fronteira com o México. E foi assim que o sr. Acheson, com farta provisão de abraços e adjetivos laudatórios, veio descobrir o Brasil. Infelizmente, no fim do mandato de seu chefe, o sr. Truman, que chega ao têrmo da presidência com direito ao respeito universal pelo esfôrço sobre-humano que fêz para conduzir-se acima do destino a que a sua mediocridade o condenava.

Agora, estamos na seguinte situação: os Estados Unidos, e não sòmente o Govêrno, ainda mais a sua opinião pública, não perdoam ao Brasil o haver trastejado e desconversado no caso da Coréia. Em vão lhes falamos de nossa amizade, pois na hora em que, talvez, mais os Estados Unidos precisavam de prova concreta dessa solidariedade, nós lhes faltamos, não fazendo nem mesmo o que fêz a Colombia, com um grupo simbólico, ou o Uruguai, que prometeu mandar um cruzador.

As nossas razões são bem claras. O próprio Govêrno americano deu ao mundo, ao Brasil, inclusive, a impressão de que o conflito na Coréia era uma expedição de caça para liquidar, imediatamente, uma guerrilha de experiência entre Moscou e Washington. Não associando o Brasil aos esforços de ajuda, sim, mas também de compreensão da conjuntura política e militar do mundo, os Estados Unidos mantiveram-nos numa dolorosa mas afinal bem cômoda posição de espectadores.

Agora, em todo caso, convém que aqui se saiba, pois foi esta, pelo menos, a impressão que colhi nesta viagem: seja qual fôr a razão que apresentemos, os Estados Unidos não compreendem como o Brasil lhes faltou num momento crucial de sua vida.

O CURIOSO, porém, é que a reação do Departamento de Estado, em face dessa constatação — e no momento não discuto se ela é justa ou injusta —, consiste precisamente em se aproximar do grupo que voltou ao poder na crista de um movimento de nacionalismo de instinto e não de inteligência, de oportunistas que já namoram a Rússia, seus métodos e seus atrativos, como antes de 1942 namoraram a Alemanha nazista, ao tempo em que o sr. Getulio Vargas dizia (11 de junho de 1940), a bordo de um couraçado da Marinha, que a queda de Paris na mão dos nazistas, "marcava o início de uma nova era", pronto a remover "o entulho das idéias mortas".

Eis a política que o novo presidente dos Estados Unidos precisará evitar. Uma política que reate as ligações entre o Brasil e os Estados Unidos, sim. Uma política que ligue o Departamento de Estado a grupos ditatoriais, tratando de comprar o nacionalismo por meio de favores de pai para filho, não.

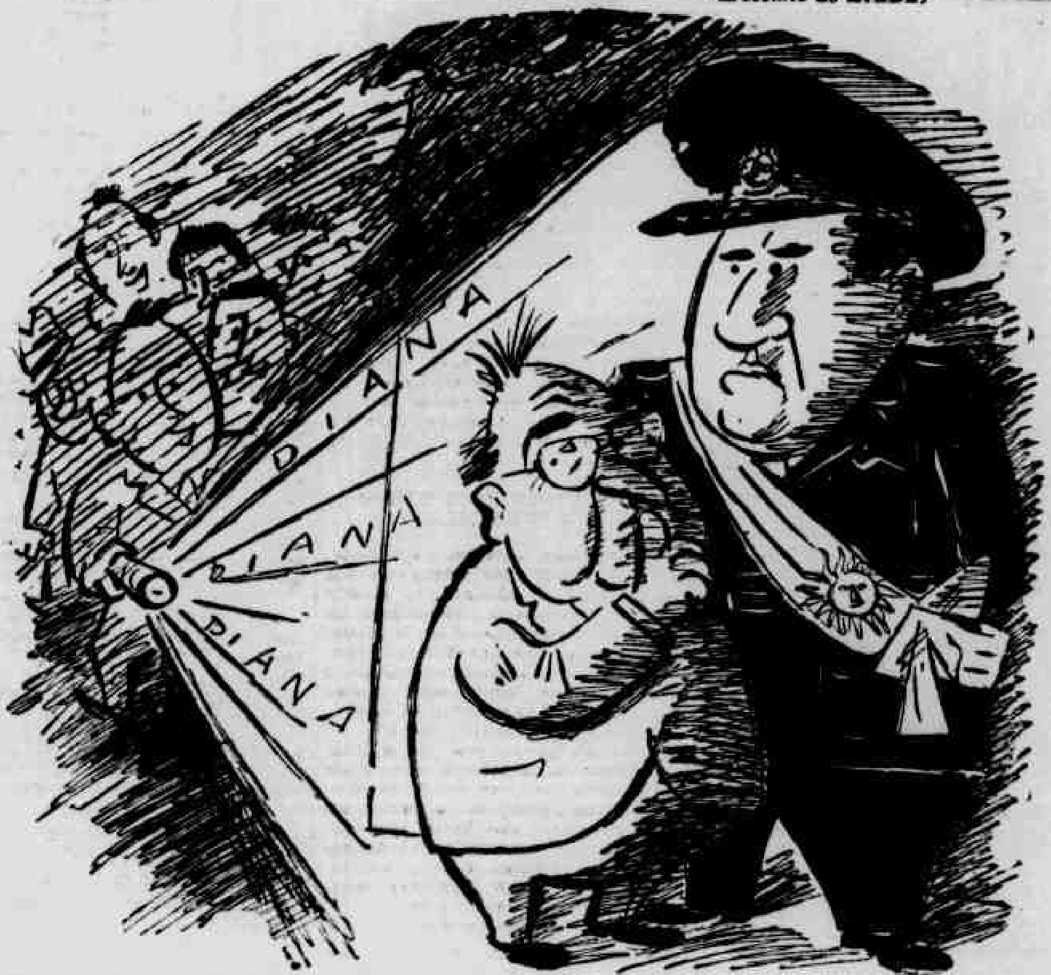
O general Eisenhower parece compreender isto, nas declarações que agora fêz a jornais brasileiros. O governador Stevenson já demonstrou compreender isso, em palavras que não deixam lugar a equívoco. Temos, por isto, razões de otimismo em face das eleições americanas. Se pessoalmente preferimos o sr. Stevenson, como brasileiros, parece que o nosso país tem motivos para esperar que o Departamento de Estado mude a sua conduta, titubeante, e de eterno compromisso com os grupos mais reacionários de cada país — e por reacionário não entendo, aqui, necessàriamente os conservadores e sim aqueles, qualquer que seja a sua ideologia, que se exprimem pela negação da liberdade.

O DEPARTAMENTO de Estado precisa aprender que a política de uma grande nação não se faz com expedientes e deve ser pensada para durar. Uma vida de rosas com a ditadura, nas mãos do sr. Caffery, produziu muito da amargura, da decepção e do ressentimento que, depois, serviram ao mesmo ditador para voltar ao poder... em nome do nacionalismo.

CARLOS LACERDA

INDISCRIÇÃO

(Desenho do HILDE)



Negro não é gente

O POETA maranhense Odorico Mendes (aliás mau poeta), meu comprovinciano e do Visconde de Alcântara, era bastante trigueiro. Eu não vivia naquele tempo, e se vivesse é pouco provavel que frequentasse o Paço, mas o Visconde de Alcântara, sendo homem de bem, era também um palaciano. Foi a êle que o Imperador Pedro I perguntou, desconfiado: "Êste seu comprovinciano é mulato?" O Visconde, porém, deu logo o troco direitinho: "Não, senhor. Pelo lado paterno é meu sobrinho; portanto de origem espanhola, e sua mãe descendia de uma das mais ilustres famílias da província."

Acudiu-me isto um dia destes, ao ler que não queriam preto entrando no Botafogo (embora o quisessem para jogar) e ao encontrar, num comentário, isto: que o preconceito de cor "começa" a se arraigar. Começa por quê? Sempre houve. E no passado se não havia mais é que no fundo estava a escravidão, preto não era gente, era escravo.

E ontem como hoje uns tinham preconceito, outros não. O nosso jeito de ser sentimental é que graças a Deus, mesmo nos piores dias da escravidão, disfarçava, na humanidade cordial de muitos, a rigidez malvada dos mais.

ODYLO COSTA, filho

Umas teorias dizem que o mulato era mais visado, nas excomunhões, do que o preto. Mas é que no mestiço havia, mais frequentemente, a liberdade, e com ela era mais razoavel aspirar coisas grandes, inclusive as belas mulheres brancas. E depois a mestiçagem, de maneira geral, juntava ao sangue impuro a bastardia, e nesse caso, ai do cabra!: os prejuizos se juntavam contra êle, e o esmagavam.

Mas mesmo então havia quem não levasse as coisas assim a ferro e fogo. Gonçalves Dias, para citar outro comproviciano meu, de Odorico Mendes e do Visconde de Alcântara, se foi recusado, para sua ruina, por uma branca, foi, para ruina ainda maior, aceito por outra...

Sempre tivemos preconceito, sim, contra o preto e contra o mestiço. Para que negar? O que se deve acentuar, porém, é que aqui raras vezes o preconceito foi feroz, raras vezes se linchou, embora muito negro morresse para aprender a não olhar para branca. Mas falei em linchar, gesto coletivo, como nos Estados Unidos, onde leio que agora não se lincha mais: se dinamita. E num certo sentido o preconceito diminuiu, perdeu o ímpeto do crime individual, a explosão de ódio dos comerciantes portugueses que moravam nos sobradões antigos da Praia Grande e que outro maranhense registrou no "Mulato". Aqui, hoje, o mais que se chega é a impedir que alguem case, ou se hospede num hotel, ou entre num baile, ou corte o cabelo entre brancos. E há sempre o recurso de propor, como fazia um querido amigo meu que foi promotor no interior de Minas a um advogado local que o chamara de mulato, um duelo... O advogado reagiu assombrado, mas sem dar parte de fraco.

— Um duelo ?

— Sim, senhor, um duelo. Nada mais, nada menos.

— Mas a lei proibe.

— Será, porém, um duelo diferente. Um duelo de cabelo para ver quem é mais mulato dos dois...

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente
Diretor: CARLOS LACERDA
Redator-Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial: WILSON FERREIRA
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES
Geral 32-8188
Gerência e Superintendência 32-8188
Redação 32-8188
Direção e Publicidade 32-8188
Oficinas 32-8185

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 240,00
Semestral .... " 120,00
Trimestral .... " 65,00
Número avulso .... " 1,00
Número atrasado .... " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediar e consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º, salas 704/5 - Tel. 36-0472 — São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

MEMORANDUM

O inquérito do Banco do Brasil

SOB o título "Não se publique, mas não se abafe o inquérito", a "Folha da Manhã", de S. Paulo, publicou o tópico que, "data venia", transcrevemos a seguir:

"Um dos casos que mais apaixonaram a opinião pública, nos últimos tempos, foi, sem dúvida, o requerimento de publicação do inquérito do Banco do Brasil. Depois do discurso em que o deputado José Bonifácio começou a erguer o véu do mistério que encobria êsse documento, não cessou o rumor que desde então se formou. Até mesmo incidentes constrangedores já se registraram, enquanto o clamor dos que desejam ver publicado o inquérito entra em conflito com a grita dos que se opõem a tal publicação.

Surge, agora, entretanto, um depoimento que põe uma nota nova no debate. Trata-se do artigo publicado na imprensa carioca pelo jornalista Carlos Lacerda, até há pouco um dos mais ardorosos defensores da tese da publicação. Tendo compulsado o inquérito do Banco do Brasil, aquele jornalista mudou de parecer, esclarecendo que nem o próprio sr. José Bonifácio o conhece na íntegra, mas apenas um dos seis volumes de que o mesmo se compõe. O restante do inquérito, no dizer do sr. Carlos Lacerda, contem informações que, caso divulgadas, importariam em sério prejuizo para o interêsse nacional. "A primeira consequência da divulgação do relatório" — escreve aquele jornalista — "seria a corrida aos bancos. A segunda, o "crack" do sistema de crédito no país. A terceira, a desordem nas ruas. A quarta, o atentado às instituições democráticas".

Se são assim funestas as consequências da publicação do inquérito do Banco do Brasil, não haverá evidentemente conveniência em que se faça a sua divulgação. Mas essa conveniência deve ser conscientemente julgada pela própria Câmara Federal, à qual o govêrno está na obrigação de dar conhecimento, em sessão secreta, dos terríveis documentos que se encerram no malfadado "dossier". Se forem na realidade perigosas as consequências da publicação, o patriotismo dos deputados não lhes permitirá certamente insistir no requerimento.

Mas o próprio fato de se evitar a publicidade do inquérito, por temor de sua repercussão, mostra que o caso não se deve encerrar simplesmente com a rejeição do requerimento apresentado à Câmara Federal. Ao contrário, uma vez que o inquérito arrolou fatos e atos criminosos, e se êstes se revestem de tamanha gravidade, a publicação é o que menos importa. O que importa agora é que, mesmo ocultados ao público, os fatos e os atos criminosos, apontados no relatório da comissão de inquérito, não fiquem sem solução.

O govêrno que determinou a abertura do inquérito não tem o direito de abafá-lo, assegurando assim a impunidade de cidadãos ou instituições contra os quais pesam, embora por enquanto em segredo, acusações extremamente graves, como se pode prever pelas consequências que adviriam da sua divulgação. Só há um caminho agora, impôsto pela moral ao govêrno do país: é fazer prosseguir o inquérito, para que os crimes ali indicados sejam submetidos ao julgamento do Poder Judiciário, que é o único competente para absolver ou condenar os culpados".

Abono e acumulação

O PROJETO do abono exclui dos benefícios da nova tabela de vencimentos os funcionários que acumulam funções, nos casos permitidos pela Constituição.

Acontece, porém, que, em casos de acumulação, o salário resultante é, às vêzes, inferior ao de uma única função, de nível mais elevado.

Assim, funcionários que ganham menos, se comparados com outros, e que dedicam ao Estado muito mais tempo do que os servidores que não acumulam, ficam privados de um abono que, de justiça, também deveria beneficiá-los.

Não queremos, aqui, defender os "penachudos", nem aqueles que, exercendo duas funções de magistério ou técnicas, nelas usufruem salários que lhes permitem viver a salvo das angústias da grande maioria dos servidores públicos.

Apenas, há certos casos que não foram estudados pelos elaboradores do abono, casos em que, mesmo acumulando, os servidores ganham menos do que os de padrão "O" que só têm um emprêgo.

O exame da situação de tais servidores impõe-se, uma vez que a finalidade do abono é atender aos servidores que já não podem viver com o que ganham.

VARIEDADES

O CONGRESSO Rodoviário Pan-Americano aprovou um plano que visa a acelerar a conclusão dos trechos da grande estrada pan-americana Guatemala-Costa Rica-Panamá, ou seja, a região em que a estrada está presentemente cortada.

O Congresso adotou, igualmente, um plano proposto pelo Paraguai, de uma estrada transversal que unirá a grande estrada continental de La Paz (Bolívia), Assunção (Paraguai), Foz do Iguaçu (Brasil) até S. Paulo.

O plano para conclusão dos trechos da estrada da América Central, apresentado pelo México, prevê que a Guatemala, Costa Rica e o Panamá, caso não obtenham um suplemento de auxílio dos Estados Unidos, solicitem empréstimos ao Banco Internacional, os quais serão garantidos pelos impostos e taxas locais. (AFP)

SERIA um êrro perguntar-se a razão pela qual Stalin organizou êste ano, 1952, um Congresso do Partido Comunista Russo. Segundo o estatuto do Partido, deve-se reunir um Congresso pelo menos de três em três anos. Ora, treze anos já decorreram desde o precedente Congresso, que foi o décimo oitavo. Certamente um dia ou outro teria que surgir o décimo nono. A escolha do ano de 1952 não tem, necessàriamente, significação particular.

Os discursos dos principais chefes, o artigo de Stalin na revista "Bolchevik" confirmam êsse julgamento. Nada, no que se disse em Moscou, anuncia reviravolta sensacional da diplomacia soviética. O ano de 1952 não repetirá o ano de 1939.

Que atitude, da parte dos dirigentes comunistas, marcaria um fato novo, suscetível de modificar o clima da política mundial? Não me parece prestar-se a dúvida a resposta: ou uma acentuação da agressividade, que se traduziria por uma intensificação da guerra na Coréia, na Indochina ou na Malásia, — ou consentimento a negociações suscetíveis de resolverem os conflitos asiáticos e atenuar a tensão na Europa.

Ora, nenhum dos comentaristas ocidentais, — que dedicam atenção, talvez excessiva, aos textos que o Kremlin oferece às meditações do universo, pôde descobrir algo de semelhante. Nada de derrubadas de alianças, como na frase famosa de Stalin ("Tirar as castanhas do fôgo..."); nada de promessa de apaziguamento; nunca as invectivas contra os Estados Unidos tinham sido mais violentas...

Também nenhuma ameaça de explosão próxima: anunciam-se conflitos entre Estados capitalistas, e êsses conflitos não amadurecerão da noite para o dia (mesmo admitindo-se a ortodoxia leninista-stalinista sôbre a inevitabilidade de conflitos entre Estados capitalistas).

PARA se achar novidade nas declarações estalinistas, foi preciso acentuar a insistência com a qual as teses clássicas de Lenine eram retomadas, na fase atual, e opostas à tese, atribuida simbolicamente ao nome de Jdanov, da divisão do mundo em dois campos — o da paz e do socialismo, o do capitalismo e da guerra. Incontestavelmente, a afirmação de que os conflitos entre os Estados capitalistas são mais graves e ganharão em intensidade, segundo tôdas as probabilidades, a própria luta entre os dois campos, não deixa de ter significação. Mas, qual é essa significação?

Percebem-se duas interpretações, que podem ser válidas conjuntamente. Proclamar que a rivalidade inexplicável entre os dois campos será provisòriamente relegada ao segundo plano pelos conflitos entre Estados capitalistas, é manifestamente deixar entender que a guerra total entre os dois campos não é coisa para amanhã. Em outras palavras, é acalmar tanto a população russa como os povos do Ocidente. Ao mesmo tempo, é advertir os governos europeu e americano que os comunistas contam jogar sôbre os desacordos inevitáveis entre os parceiros do Pacto Atlântico.

Obter-se-á que, normalmente, o estrategista não revela a seus adversários seu próprio plano. Essa objeção, por mais razoável que possa parecer, não é convincente. Os conquistadores do Século XX, todos, revelaram, em seus livros, suas intenções, e nem por isso deixaram de surpreender suas vítimas, tanto os homens ordinários (e os governantes das democracias são homens ordinários) custaram a tomar a sério os projetos desmesurados dos Cesares...

Será que convem, desta vez, tomá-los a sério? Stalin acredita realmente em conflitos militares entre Estados capitalistas? Na sua conversação com Nenni, êle dissera — completamente ao contrário, portanto — que não imaginava ruptura, nem mesmo afrouxamento dos laços entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

De RAYMOND ARON

Com efeito, Stalin pode contar com dificuldades sobretudo de ordem econômica, entre países europeus e os Estados Unidos. Essas dificuldades, na gíria comunista, são batizadas de "contradições". O nome pouco importa. A desproporção de recursos, de nível de vida, de produtividade torna inevitável oposições de interêsse entre a Europa e a América, de políticas econômicas divergentes. Mas ninguem imagina — nem mesmo Stalin — que essas controvérsias sejam destinadas a acabar em ruptura diplomática, e, ainda menos, em guerra aberta.

O CASO do Japão e da Alemanha Ocidental é diferente. Os países ex-inimigos não estão ligados ao mundo atlântico como o estão os aliados da Segunda Guerra Mundial. Sofrem a tentação, um das permutas comerciais com a China comunista, o outro das permutas comerciais com o Leste europeu, mais que as democracias ocidentais. A República de Bonn não está resignada à divisão da Alemanha, como não está o Japão resignado à suspensão do comércio — inscrito na natureza das coisas — com o Continente asiático e a China em particular.

Não há nenhuma necessidade de se ser comunista para reconhecer essas "contradições". Stalin se propõe explorá-las. E como? Dizem que êle oferecerá à Alemanha e ao Japão o restabelecimento das relações comerciais. Que seja.

Mas, com isto, êle atenuará as "contradições" capitalistas. Não são os Estados Unidos, a despeito das aparências, que têm interêsse em interromper o comércio entre os dois campos, mas a União Soviética. Nem a Alemanha Ocidental, nem o Japão entrarão na esfera soviética com o simples fato de comerciarem com ela.

Dir-se-á que Stalin oferecerá o restabelecimento das permutas comerciais sob a condição de que a Alemanha e o Japão rompam com os Estados Unidos? Mas, assim, o êxito da manobra é ainda mais problemático. Os países ex-inimigos sofreriam com a ruptura das permutas comerciais com o mundo ocidental mais do que sofrem com a ruptura com o mundo soviético. Êles têm necessidade de permutas tanto com um como com o outro. Se Stalin exige uma escolha, lògicamente os alemães e os japoneses escolherão o Oeste. Se não exige, qual será seu lucro em aceitar as permutas comerciais que japoneses e alemães desejam?

ESSAS observações não visam prever a evolução dos países ex-inimigos. Muitos acontecimentos imprevisíveis podem se produzir. Resta que as declarações de Stalin não permitem anunciar nenhuma manobra sutil para conquistar o Japão e a Alemanha à causa soviética. Sabia-se a precariedade da ligação dêsses países ao universo ocidental, sobretudo na ordem econômica.

Stalin frisa essa precariedade, porque, também êle, não vê outra perspectiva a não ser a continuação da guerra fria, combinada com o redobramento da propaganda dos "Partidários da Paz". Que êstes passem do punho cerrado à mão estendida, que saiam do sectarismo e se orientem para a Frente Nacional, que reservem seus sorrisos aos europeus e suas injúrias aos americanos, tudo isso pertence à "pequena história", mais que à grande política...

A coexistência de dois campos é um fato, mas essa coexistência não é senão semipacífica. A julgar por suas declarações públicas e privadas, Stalin não deseja que essa coexistência se torne mais pacífica. Tendo instalado suas divisões no centro da Alemanha e tendo acendido pequenas guerras na Ásia, êle se julga em posição favorável para esperar. Cabe ao Ocidente compreender e levantar a luva dêsse desafio. (AFP).

DOS LEITORES

6 biliões para o aumento

DO sr. José Piquet Carneiro, Rio:

"Há dias ouvi o final da irradiação de uma mesa redonda sôbre o aumento do funcionalismo público, e um dos deputados participantes, creio que Altino, declarava que as despesas, incluidos os militares, que estão se movimentando, era na base de 6 biliões.

Não é possivel que continuemos a trilhar pelo único caminho que os nossos administradores encontraram: o aumento dos vencimentos. Já dá raiva a gente ser aumentado, pois cada vez se ganha mais, para se comprar menos coisas. Então, quando chega a época do Impôsto de Renda, é que a raiva aumenta, porque declaramos um volume enorme, paga-se um impôsto para o qual não possuímos dinheiro, e, estamos vivendo, digo estamos, pois ninguém mais leva folgada, uma vida de aborrecimentos, de privações, de irritação e desequilíbrio.

Será que os atuais administradores não percebem que êsses 6 biliões destinados ao aumento, aplicados em financiamento a juros baratos e prazo longo; na lavoura, na indústria e no comércio (as fontes de riqueza do país) resultaria em aumento da produção e consequentemente no seu barateamento? Será que a única solução é o aumento dos ordenados e consequentemente o aumento das utilidades?

Outro ponto que me preocupa é saber de que fonte êles irão buscar êsse dinheiro. Aí é que é o ponto mais importante, pois não temos mais fontes de onde sangrar.

Nós, que não temos fortuna e que vivemos do trabalho, já estamos esgotados. Os ricos já estão de tal maneira sangrados, que, fora o pequeno número dos muito ricos, os outros estão com as suas rendas divididas entre os impostos que pagam e as suas despesas normais, não sobrando mais para aplicarem nem na criação de novas fontes de produção.

De onde mais pode vir a sangria? De mais ninguém, pois tanto a lavoura, como o comércio e a indústria estão esgotados e em situação difícil. Faça o govêrno um inquérito real e certifique-se do que estou dizendo.

Além disso, os aumentos de impostos já verificados e a maior fiscalização que se vem procedendo de maneira agressiva, estão empobrecendo as fontes de riqueza do país de uma maneira assustadora.

Medite no que estou dizendo e veja se não é uma verdade. Faça uma campanha para se eliminar, de uma vez, a praxe dos aumentos de vencimentos e façamos uma campanha para aumento da produção, inclusive da produção individual, únicas maneiras de se baratear a vida.

Prevejo, para breve, um final que só interessa ao comunismo. Estamos todos cansados e irritados, e, num dado momento a coisa irá estourar. Os comunistas estão muito calados e percebe-se que êsse incentivo às campanhas de aumento é feito por êles.

Peço, pois, que perdoe essa minha carta, mas ela é sincera, e, muito me preocupa o nosso futuro e o futuro de nossos filhos. E' pensando neles que me animo a lhe enviar esta".

DESFILE

O poeta e o hoteleiro

O POETA Antônio Botto está morando no Hotel Imperial, em Niterói, numa situação muito curiosa. O dono do hotel, sr. Rivadávia Caetano, proibiu-o de entrar na sala de refeições e proibiu os empregados de servi-lo no quarto. O poeta é forçado a tomar café, almoçar e jantar na rua.

Todos os hóspedes estão a favor de Botto, que muitas vêzes os deleitou, recitando poemas no salão de estar do hotel. Dizem que êle só foi proibido de fazer as refeições depois que afirmou em tom grandiloquente que a comida se assemelhava "à de um presídio" e que êle, naquela tasca, se sentia como se estivesse "em degrêdo".

Círculos ligados ao dono do hotel espalham a versão de que Botto não tem feito os pagamentos com regularidade. Os defensores do poeta, no entanto, dizem que, se isso fôsse verdade, o sr. Rivadávia — que é presidente do Sindicato dos Hotéis e Similares — despejaria Botto fàcilmente.

Quanto ao resto, mesmo que Botto não esteja pagando o aluguel, o dono do hotel devia refletir que não é todo dia que êle tem a honra de hospedar um bardo tão ilustre. Se os donos de hotéis refletissem mais, ao invés de tanta tormenta e tanto dano, talvez houvesse mais poesia e lirismo neste mundo.

O homem da água

A ÁGUA falta constantemente no edifício Belo Horizonte, à avenida Copacabana, 685.

O porteiro, sr. José, costuma colocar cartazes no saguão do edifício.

Um deles diz:

ÁGUA SO' AS 6 OU AS 18 HORAS.

Outro informa:

A ÁGUA ESTA' ACABANDO.

E, o terceiro, o mais temido de todos:

HOJE NAO HA ÁGUA.

No apartamento 801 do edifício Belo Horizonte morou até há pouco tempo um cavalheiro que se mudou por causa da falta d'água.

Era o sr. Yeddo Fiuza.

Lição malograda

O "ESTADO de S. Paulo" é um jornal cioso da linguagem dos seus artigos. Os revisores têm mesmo ordem rigorosa para suprimir certas palavras. Entre estas está a palavra "fracasso".

Certa vez um leitor consultou a seção "Questões do Vernáculo" sôbre o uso da palavra "fracasso". O redator encarregado escreveu a seguinte resposta:

— "FRACASSO — Não use nunca fracasso, use malôgro. Fracasso é galicismo. Se temos malôgro, que é vernáculo, por que usarmos fracasso?"

O revisor que recebeu a matéria emendou-a de acôrdo com as ordens da direção. E, no dia seguinte, saiu publicado:

— "MALÔGRO — Não use nunca malôgro, use malôgro. Malôgro é galicismo. Se temos malôgro, que é vernáculo, por que usarmos malôgro?"

O enviado

UM cidadão de cabelos brancos e roupa muito limpa entrou na redação do "Diário da Noite" para fazer uma declaração. Tinha uma mensagem muito importante para o povo brasileiro.

Acabara de chegar do céu. Fôra enviado pelos anjos para combater Satanaz na terra. Viera de lotação. Passara por um grande susto porque o chofer era meio maluco.

Ação política e social das mulheres do Paquistão

Primeiro passo, o serviço aos refugiados — Participação em congressos internacionais — A primeira cientista atômica da Ásia é paquistanesa — O papel feminino na palavra de Ali Jinnah

A PRIMEIRA oportunidade que tiveram as mulheres de atuar no Estado do Paquistão, recentemente formado, foi no serviço aos refugiados, na organização e construção de campos, cantinas, distribuição de roupas, alimentos e tratamento médico de milhares de doentes e moribundos.

Até então, trabalhavam as mulheres sem quaisquer associações organizadas, representando seu trabalho social um esfôrço espontâneo; foi quando a Begum Liaquat Ali Kahn, mulher do Primeiro Ministro, sugeriu que todos os serviços sociais fôssem reunidos, para torná-los eficientes.

A APWA

Organizou-se então uma convenção de mulheres de tôdas as camadas sociais, sendo fundada a Associação das Mulheres do Paquistão, que, atualmente, conta numerosas voluntárias. A organização é essencialmente não-política, com filiais em cada distrito e cidade, e sucursais nas províncias.

A APWA (Associação das Mulheres do Paquistão) foi representada ao Congresso da Aliança Internacional em Amsterdam, em julho de 1949, na Exposição Internacional Feminina de Nova York de 1949, na Conferência do Extremo Oriente, realizada em D'Jakarta e em outras reuniões internacionais, como a de Napoli.

Em março dêste ano realizou, com êxito, uma conferência não-política das mulheres da Ásia, em Lahore, província da Punjab. Estabeleceu centros industriais e de alfabetização para refugiados, escolas, dispensários, centros sociais e oficinas de indústrias domésticas.

PREDECESSORAS

Antes de ser fundada essa associação, já a Cruz Vermelha Paquistanesa tinha prestado valiosos serviços de ajuda, com a colaboração das mulheres; também a Associação Paquistanesa de Bandeirantes, que conta muitas jovens, vem desempenhando constantemente o seu papel de "Servir".

DIREITOS POLÍTICOS E CULTURA

Os direitos políticos da mulher, no Paquistão, são idênticos aos dos homens. Gozam do direito de voto e, com a introdução do sufrágio universal dos adultos, como base das eleições, começaram a se interessar ativamente pela política, tendo sido eleitas seis dentre elas para a Assembléia Legislativa de Punjab.

No terreno cultural, as mulheres têm participado, de um modo incomum, da arte e literatura.

Muitos periódicos, editados em idioma urdu, são feitos por mulheres e, um novo jornal da sociedade pertence à sra. Zebunnisa Hamidullah. Diversas obras literárias inglesas, de fama universal, têm sido traduzidas por elas, para o idioma urdu. Existem pintoras conhecidas, como Zubeida Agha, que realizou uma exposição nas "Trafford Galleries", de Londres, e está atualmente estudando arte em Paris.

A PRIMEIRA CIENTISTA ATÔMICA DA ÁSIA

Ao lado de oradoras, consideradas iguais aos mais afamados oradores do país, existem médicas, advogadas, professoras e funcionárias públicas.

Estão sendo executados novos planos de educação de mulheres e moças e a nova Universidade Feminina de Karachi foi provida recentemente de laboratórios científicos equipados com aparelhos os mais modernos.

Pode-se dizer que uma grande modificação surgiu na atitude da mulher paquistanesa, relativamente ao progresso moderno.

O país tem a honra de possuir a primeira cientista atômica da Ásia, a dra. Amina Rahman, da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, que, tendo-se doutorado em Química Orgânica, "summa cum laude", foi designada pesquisadora daquela Universidade e recentemente admitida pelos Laboratórios Atômicos Nacionais de Brookhaven.

PALAVRAS DO FUNDADOR

São do fundador do Paquistão, Mohamed Ali Jinnah, as seguintes palavras:

"As mulheres têm um papel importantíssimo na grande tarefa de construir a Nação e de manter a sua solidariedade. São elas as primeiras formadoras do caráter da mocidade, espinha dorsal do Estado. Sei que na árdua luta pela independência do Paquistão, as mulheres muçulmanas permanecem solidárias com os seus homens. Na luta maior pela construção do Paquistão, que atualmente encaramos, esperamos que as mulheres não falhem no cumprimento do seu dever".

Tôdas essas informações figuram na conferência pronunciada na Cultura Inglesa, pela Begum Isa, embaixatriz do Paquistão.

CONFERÊNCIA DO MINISTRO SOUZA LIMA NA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA — Encerrando o Curso de Extensão Universitária dêste ano, o sr. Alvaro de Souza Lima, Ministro da Viação, pronunciou ontem às 18 horas uma palestra na Escola Nacional de Engenharia sôbre "Importantes problemas dos Transportes no Brasil". Saudou o conferencista, o professor Jerônimo Monteiro Filho, achando-se presentes diretores e técnicos daquele Ministério, autoridades civis e militares, professores e alunos da Escola Politécnica. Na foto, um flagrante da conferência do ministro da Viação.

Agora,



o sr. pode hospedar-se
no centro da cidade,
no moderníssimo e luxuoso

HOTEL FLORIDA

• serviço completo de Bar
• Restaurante a la carte

em todos os quartos:
• telefone
• rádio
• quarto de banho colorido com ducha separada

HOTEL FLORIDA

R. Senador Queiroz, 65 (na Av. Irradiação)
Tel. 35-8114 - S. Paulo - End. Telg. FLORIDOTEL

A FAMA

ANIVERSÁRIOS

FAZ anos amanhã o dr. Jarbas Queiroz Pereira, advogado nesta capital.

— Faz anos hoje o dr. Mário Casero d'Almeida Filho, médico-chefe do Serviço Médico de Anestesia.

— Faz anos hoje a srta. Amadair Medeiros que, em sua residência, à avenida Rio Branco, 29, apto. 201, oferecerá uma recepção a seus parentes e amigos.

— Faz anos hoje dona Vitória Avelar, mulher do dr. José Avelar, grande animador do iatismo motorizado. O casal, que reside na praia das Bandeiras 63, na ilha do Governador, oferece na residência uma recepção aos seus amigos e parentes.

HUMPHREY W. Toomey, gerente da Divisão Latino-Americana da Pan American World Airways, desde 1946, está de volta para fixar residência no Brasil, outra vez, como recem-eleito vice-presidente da PAA, com sede no Rio de Janeiro.

Toomey, que aderiu à aviação em 1934, veio ao Brasil, pela primeira vez, em 1929, em um Sikorsky S-38 que pilotou desde Bridge port, Connecticut, até Buenos Aires, em nome da antiga "New York, Rio and Buenos Aires Airline" (NYRBA).

Mais tarde, Toomey serviu como pilôto-chefe e superintendente de divisão no Brasil, também pela NYRBA, e organizou sua filial brasileira, a NYRBA do Brasil, a qual se tornou conhecida como Panair do Brasil após integrar-se ao PAA System.

Condecorações

O PRESIDENTE da República assinou os seguintes decretos:

Nomeando membro do Conselho da Ordem do Mérito Militar o marechal João Batista Mascarenhas de Morais;

— concedendo ao sr. Vivaldo Palma Lima Filho a condecoração "Cruz de Benemerência", criada pelo decreto-lei n.º 7928, de 3 de setembro de 1945, tendo em vista os relevantes serviços que prestou à Sociedade Cruz Vermelha Brasileira, com sede no Distrito Federal; e,

—conferindo, na Ordem do Mérito Naval, no Quadro Suplementar da mesma Ordem, o grau de Cavaleiro, aos capitães-tenentes Robert Joseph Ranwolf Jr. e Graham Eugene Bethune, ambos da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América.

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

Ondas Musicais

NAS audições de 3 e 10 do mês corrente, o programa "Ondas Musicais" apresentará em dois rádio-concertos, o soprano Maria de Lourdes Cruz Lopes.

Para a audição de estréia de Maria de Lourdes Cruz Lopes, que terá o concurso, ao piano, de Leonora Gondim, foi organizado o seguinte programa: Divinités du Styx (Alceste), de Gluck; Die Post, de Schubert; In der Fremde, de Schumann; Verborgenheit, de Wolf; Zueignung, de Strauss; La femme du soldat, de Rachmaninoff; Pastorale, de Strawinsky; Jesus de Nazareth e Paño murciano, de Joaquim Nin.

Este programa será transmitido no dia 3, segunda-feira próxima, a partir das 22.05, simultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquete Pinto, Mauá e Guanabara.

Jornadas Brasileiras de Obstetrícia e Ginecologia

ORGANIZADA pela Sociedade Brasileira de Ginecologia, iniciam-se, no dia 3 de novembro, as sessões das Sextas Jornadas Brasileiras de Obstetrícia e Ginecologia, no auditório do IPASE — rua Pedro Lessa, 36, 10.º andar.

Fazem parte da Comissão Diretora, o prof. Jorge de Resende, presidente; drs. Alcides Senra, Luís Alfredo Correia da Costa, Ivan de Oliveira Figueiredo, secretários; dr. Sthell Filho, tesoureiro; drs. A. Campos da Paz Filho, Alvaro de Aquino Sales, Armindo de Oliveira Sarmento, Carlos Palhares, prof. Vitor Rodrigues, Guilherme Penteado e João Mário da Silva Pereira, da Comissão Executiva.

O programa do dia 3 será o seguinte:

21 hs. — Sessão inaugural.

1.ª parte: Instalação solene das Sextas Jornadas Brasileiras de Obstetrícia e Ginecologia — discurso do presidente, prof. Jorge de Resende. Discurso do representante das Sociedades de Obstetrícia e Ginecologia promotoras do certame.

2.ª parte: prof. O. Rodrigues Lima — Contraindicações da via vaginal em obstetrícia (conferência — 30 minutos). Prof. Normando Arenas — Diagnóstico precoz del carcinoma del útero (conferência — 30 minutos).

No Brasil a esperança do mundo

Quais as razões do otimismo que os brasileiros e estrangeiros manifestam sôbre o nosso país? O que nos indica um grande futuro para o Brasil? Em que se baseam as nossas esperanças de um extraordinário progresso? Leia em Seleções de novembro uma narrativa apaixonante sôbre os imensos recursos do Brasil e mais 28 artigos de profundo interêsse humano, além do resumo de um livro famoso: "A magia da dança". Adquira hoje o seu exemplar de Seleções de novembro, à venda em tôdas as bancas de jornais.

Casamentos

REALIZA-SE hoje o casamento da srta. Eneida Martins Sena, filha do sr. João Martins Sena, residentes à rua General Rodrigues n. 16, Rocha, com o sr. Adauto Junqueira Rebouças, acionista da TRIBUNA DA IMPRENSA, filho do sr. Gabriel Rebouças de Carvalho, residente à av. Getúlio Vargas, 1446, na capital mineira.

Serão padrinhos da noiva o sr. João Martins Sena, sra. Nair Martins Sena, sr. Gastão Braulio Santos e sra. Luiza Braulio Santos; e padrinhos do noivo, o sr. Braulio José Junqueira Rebouças, sr. João Milton Henrique e sra. Maria Teresa Junqueira Henrique.

O casamento será realizado na Capela Nossa Senhora das Graças, no Colégio Militar, às 17 horas.

Monumento a Ruy

O MINISTRO da Educação assinou portaria designando o professor Ernesto de Morais Leme, reitor da Universidade de S. Paulo, para, em substituição ao professor Reinaldo Porchat, integrar a Comissão Executiva do monumento a Ruy Barbosa.

Pedro Vargas segue para Havana

O CANTOR mexicano Pedro Vargas deixará o Rio amanhã, num "clipper" da Pan American World Airways, com destino a Caracas.

Pedro Vargas vai em trânsito para Havana, após ter realizado uma série de exibições artísticas no Rio e em S. Paulo.

SAMDU

INICIOU-SE, anteontem, o Curso de Interpretação de Análises Clínicas, no Pôsto Central do SAMDU, que será dado às 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 17 horas.

O curso versará sôbre o seguinte programa:

Generalidades — Hematologia — Leucemias — Urina — Bioquímica do sangue — Imunologia — Liquor.

Em benefício do Lactário Pró-Infância

Os bilhetes podem ser adquiridos nos seguintes locais:

Colégio Jacobina, à rua São Clemente, 117 - Botafogo.

Casa Formozinho — Av. Copacabana, 582 - Copacabana.

Casa Dol — Rua do Ouvidor, 129 - Centro.

A DIRETORIA, o Conselho, as antigas e atuais alunas do Colégio Jacobina, que trabalham na "Costura e Lactário Pró-Infância", promoveram a realização de uma tômbola, que reverterá em benefício da construção de sua sede.

O preço do bilhete será Cr$ 100,00; o primeiro prêmio é um apartamento no "Edifício Tirolesa", à rua Francisco Sá, esquina de Raul Pompéia. Além do apartamento que correrá pela Loteria Federal do Brasil, no dia 24 de dezembro próximo futuro, serão distribuídos mais os seguintes brindes:

2.º prêmio — um par de brincos de ametista.

3.º prêmio — uma mala estôjo da Casa José Silva.

4.º prêmio — um liquidificador.

5.º prêmio — um rádio de cabeceira.

Concorra a êstes prêmios, ajudando nesta obra social.

Batizado

S. PAULO, 1 (Sucursal) — Amanhã, na igreja de S. Judas Tadeu, será batizado o menino Sérgio Olavo, filho do sr. Antônio Garcia Guimarães e da sra. Maria Aparecida de Guimarães.

Promoção

FOI promovido a coronel de Infantaria o tenente-coronel Hélio Peres Braga, chefe do gabinete do general Ciro Resende, chefe de Polícia.

O coronel Hélio Braga, que fêz parte do Estado-Maior da FEB, tendo os cursos de Aperfeiçoamento, de Estado-Maior, da "School Combined Arms" e da "Instructor Training School" dos Estados Unidos, tendo sido condecorado com a estrêla de bronze pelo govêrno norte-americano e agraciado com o título de membro honorário do 4.º Grupo do Exército daquela nação, vem sendo alvo de homenagens de seus companheiros e amigos, por motivo de sua promoção.

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 742 — EM 1-11-52

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIONTAIS: 1 — corromper; 6 — nove; 7 — onze; 8 — língua que se falava antigamente na França; 9 — vazio; 10 — aqui; 11 — nota musical; 12 — preposição; 13 — capital européia; 14 — estuda; 15 — sobrenome; 17 — prefixo; 18 — um; 19 — andar; 20 — Itália, Turim; 21 — enxerga; 22 — cumprimentos.

VERTICAIS: 1 — mais ruim; 2 — ótimo; 3 — que sobeja; 4 — desmedido; 5 — sorriam; 14 — nome de homem; 16 — brisas.

CHARADAS SINCOPADAS

Essa tua fome excessiva é um acontecimento estranho na tua idade. — 3-2

Que és o preferido do Ministro e a êle deves o teu sucesso, não podes negar. — 4-2

Quando êsse índio velhaco abandona a selva, coisa boa não acontece. — 3-2

CARTÃO DO DIA

Nota lei

país da Europa

SOLUÇÕES DO DIA 31 (sexta-feira)

Cartão — Niterói.

Principiantes (442) — H. e V. — porem — olara — ramal — evada — molar.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 730 a 734

Horizontais: 730 — desposta — larva — ta — pio — im — ofensas — marilia — fa — ipu — as — raias — gomorra.

731 — tabatinga — in — ar — bananeira — roi — tamarindo — mal — populista.

732 — bigamia — motim — ce — ter — se — toca — ames — ida — aru — cela — ruim — ia — tão — ai — teixo — barraca.

733 — pelopidas — cor — ta — ana — ab — em — ido — io — mi — cr — pancracio — tn — caa — ce — ota — uno — ao — mor — es.

734 — rei — voz — estar — ir — ita — alves — onão — Francisco — laia — vivos — fim — ore — Chico — ano — mor.

Verticais: 730 — ai — fe — norma — el — ro — sope — riam — principio — ovos — luar — ta — ar — lacas — em — ar.

731 — tribuão — ma — do — bi — mu — tara — mu — ti — normal — reli — li — ni — nu — ar — ut — abraços.

732 — noticia — codes — in — cal — ta — gota — ater — ate — air — mira — rosa — im — mau — oc — secia — resumir.

733 — peremptos — amianto — ocal — ce — ponderado — irão — aa — alcione — saborosa.

734 — rei — voz — estar — ir — ita — alves — anão — Francisco — laia — vivos — fim — ore — Chico — ano — mor.

DIOFRAN

Moacyr de Oliveira Paula
Corretor de Seguros de Vida do IPASE
Tel. 45-2131

Chega hoje ao Rio o governador da Bahia

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil chega, hoje, ao Rio, o sr. Régis Pacheco, governador do Estado da Bahia, o qual se faz acompanhar do chefe de seu gabinete. A viagem do chefe do Executivo baiano prende-se a interêsses de sua administração.

Dia dos finados na Embaixada Italiana

NOS jardins da Embaixada da Itália, será celebrada, no dia 3, às 9,30, uma Missa Solene em memória dos italianos mortos em tôdas as guerras. Será celebrante monsenhor Giovanni Ferrofino, auditor da Nunciatura Apostólica.

Ao ato estão convidados todos os italianos residentes no Distrito Federal e suas famílias.

O Centro Cultural Brasil-Itália e o Patronato dos Imigrantes Italianos do Rio de Janeiro dirigem aos seus aderentes e associados vivo apêlo a fim de que estejam presentes a esta cerimônia religiosa.

HOJE
MERCADO DE AUTOMÓVEIS
Leia na 7.ª página

Recital de música

SOB os auspícios da Associação Artística Mathilde Bailly, realizar-se-á, quarta-feira, dia 5, um recital de músicas portuguesas pelo soprano Letícia de Figueiredo, em homenagem aos seus amigos de Portugal.

A audição será às 21 horas, no Salão Oscar Guanabarino, na A.B.I.

Constarão do programa composições de Luiz Costa, Wenceslau Pinto, Silveira Pais, Francisco Lacerda, Fernando Lopes Graça, Arthur Santos, Frederico de Freitas, Claudio Carneiro e outros.

Instituto de Fisioterapia

NO SERVIÇO de Fisioterapia do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, foram realizadas experiências com uma nova aplicação da eletricidade à medicina; essas experiências foram empregadas em casos importantíssimos de doenças até então declaradas de cura difícil ou incuráveis. Magníficos resultados foram obtidos e relatados nas observações oficiais feitas nessa ocasião.

Provenientes da França, êsses novos aparelhos estão à exposição na Avenida Rio Branco 52, sala 1305, onde são prestadas tôdas as informações relativas a esses aparelhos e às suas diferentes aplicações.

Debates sôbre os direitos da mulher, no Clube Monte Líbano

REALIZA-SE hoje, às 17,30 horas, a reunião promovida pelo Clube Monte Líbano, em sua sede social da Av. Pasteur, para debater o projeto de lei, ora em curso no Senado, visando conceder à mulher, direitos indistintamente iguais aos do homem. Tomarão parte nos debates, juristas da maior projeção, assinalando-se entre êles, o professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; srs. Edgard Castro Rebello, Haroldo Valadão, deputado Heitor Beltrão, vereadores Lygia Lessa Bastos, Sagramor Scuvero e advogadas dras. Orminda Bastos e Romy Medeiros da Fonseca.

Homenageado o embaixador José Carlos de Macedo Soares

AMANHÃ, às 11 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, da rua dos Inválidos, será celebrada uma missa em ação de graças pela publicação do livro "Santo Antonio de Lisboa, Militar no Brasil", de autoria do embaixador José Carlos de Macedo Soares, ex-ministro das Relações Exteriores e antigo governador do Estado de São Paulo.

No salão nobre da Irmandade, realizar-se-á logo após, uma manifestação em homenagem ao escritor, devendo falar o vigário monsenhor dr. Felício de Magaldi, provedor da Irmandade de Santo Antonio dos Pobres e o embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Exposição de Leonardo da Vinci no Instituto de Educação

A COLEÇÃO de desenhos de Leonardo da Vinci, organizada pela UNESCO, que esteve em exposição no Assírio, sob o patrocínio da Difusão Cultural da Prefeitura, vai ser agora apresentada no Instituto de Educação, da rua Mariz e Barros, devendo ser inaugurada, hoje, às 15 horas.

Depois de uma semana de exposição, os desenhos de Leonardo da Vinci poderão ser vistos no Centro de Recreação e Cultura de Copacabana, de onde serão remetidos para São Paulo e outros Estados.

"O Conceito de Liberdade"

O PROFESSOR Gurvitch fará hoje, às 17 horas, a terceira conferência do curso que está realizando no Centro de Pesquisas da Casa Ruy Barbosa, sob o tema "O Conceito de Liberdade".

Exposição de Arte Decorativa

INAUGURA-SE, dia 3, na sala de entrada do Teatro de Bolso, à Praça General Osório — Ipanema —, a Exposição de Arte Decorativa de A. Castelo Branco, apresentada pelo teatro em combinação com o "Jornal de Letras".

Curso de Cultura Social

Comunicam-nos da direção do Curso de Cultura Social do M.T.I.C.:

"Acham-se abertas as inscrições para o Curso de Cultura Social, do Ministério do Trabalho, a ser instalado no próximo dia 6 de novembro, pelo titular da pasta.

As aulas serão dadas diariamente, exceto sábados e domingos, das 18 às 19,15 horas, no auditório do I.A.P.E.T.C., e esse curso terá a duração de 3 meses.

As inscrições podem ser feitas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas, no Ministério do Trabalho com as sras. Hilma Galvão ou Vera Neves".

Sexto Congresso Brasileiro de Contabilidade

FICOU definitivamente assentada a data de 22 de fevereiro do próximo ano, para a instalação do 6.º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Pôrto Alegre, encerrando-se a 28 do mesmo mês.

Os trabalhos deverão ser encaminhados até 31 de dezembro, à Revista do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, salvo os que digam respeito à padronização de balanços, cujo prazo finda em 30 de novembro.

Programações para o dia de Finado na Rádio Mayrink Veiga

AMANHÃ, dia de Finados, a Rádio Mayrink Veiga transmitirá, durante 17 horas, uma programação inédita no rádio brasileiro: das 7 horas da manhã, até meia-noite, a PRA-9 apresentará exclusivamente melodias de cantores e musicistas brasileiros, evocando, por exemplo, as gravações de Luiz Barbosa, Alfredo de Albuquerque, Catulo da Paixão Cearense, Eduardo Souto, Leopoldo Enéas, Custodio Mesquita, Caabi Pinheiro, etc.

Homenagem à imprensa no Jockey Club

AS CORRIDAS de amanhã serão dedicadas à Imprensa. O Jockey Club oferecerá à crônica turfista, no Salão das Rosas, um almôço, às 12,30 para o qual também foram convidados os presidentes da Associação Brasileira de Imprensa, Sindicatos dos Jornalistas, Associação dos Cronistas do Turfe do Rio de Janeiro, Centro dos Cronistas e Esportistas do Turfe e Associação dos Cronistas Esportivos.

Os portões das Tribunas Especiais serão franqueados a todos os jornalistas, mediante a apresentação das respectivas carteiras. Será corrido o clássico Imprensa, que está marcado para as 17 horas.

Gerente do INS e KFS chega ao Rio domingo

O SR. Percy Forster, gerente da Hearst Corporation na América do Sul, está sendo esperado no Rio, amanhã, num "clipper" "O Presidente", da Pan American World Airways, procedente de Nova York.

O diretor do International News Service (INS) e do King Features Sindicate (KFS) deverá permanecer alguns dias nesta capital, tratando de negócios de sua emprêsa, antes de regressar aos seus escritórios, sediados em Buenos Aires.

XI Cruzeiro Turístico ao Norte

O TOURING Club do Brasil realizará, em janeiro próximo, a sua XI excursão ao Norte. Graças aos entendimentos realizados com a administração do Lloyd Brasileiro, os excursionistas viajarão no "Pedro II".

Mais de 100 pessoas da melhor sociedade do Rio e dos Estados já se acham inscritas para a viagem.

CONVITE

A Juventude Operária Católica convida às jovens operárias para assistirem à missa que mandará celebrar em sufrágio das almas dos nossos mortos a se realizar no dia 2 de novembro às 8 horas, na Matriz de Santana.

Vai faltar luz

Em 26 bairros cariocas e 4 distritos fluminenses

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos, amanhã, dia 2, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

BOTAFOGO — 7 às 15 horas — Ruas Marechal Niemeyer, Assunção e Jupiara, e trecho da rua Marechal Francisco Moura, entre os postes 5720/11 e 5720/14;

CAMPO GRANDE — 7 às 15 horas — Ruas Campo Grande, Lucília, Aracajú, Butiá, Barcelos Domingos, Alfredo Morais, Vitor Alves, Albertina, Gianerine, Domingos do Couto, "C", "D", "E", S. Jacinto, S. Magno, "J" e Ivo Prado; Estradas da Caroba, do Rio do A e do Campinho;

PIEDADE E ENCANTADO — 7 às 15 horas — Ruas João Barbalho, Elias da Silva, Cesário Machado, Caldas Barbosa, Gomes Serpa, Furtado Mendonça, Argentina Reis, Regina Reis, Dr. Luiz Masson, Capela, Assis Carneiro, Manoel Vitorino, Xavier dos Pássaros, Viana Junior, Cruz e Souza, Pompílio de Albuquerque, Dois de Fevereiro; Travessa Martins Costa, Praça do Encantado e trechos da Avenida Amaro Cavalcante, entre os postes 322/111 e 322/160; e da Rua Clarimundo de Melo, entre os postes [illegible] e 651/50;

VILA ISABEL — 7 às 15 horas — Ruas Silva Teles, Pina e Almeida, Maxwell, Senador Soares, Senador [illegible] Freire e Araújo Lima;

TODOS OS SANTOS e ENGENHO DE DENTRO — 7 às 11 horas — Ruas Estevão Silva, Chaves Pinheiro, Cachambi, Pedras Altas, Pendotiba, Silva Mourão, Meneses Vieira, Vasco da Gama, Odorico Mendes, Gonzaga Campos, Piauí, Gandavo, José Bonifácio, Ibirací, Henrique Scheid, Fernão Cardim e trecho da Avenida Suburbana entre os postes 3030/200 e 30?3/250;

ANDARAÍ — 7 às 15 horas — Ruas G. ânia, Particular, Amaral, Bela de São Luiz, Antonio Salema, Araújo Lima, José Higino, Clemente Falcão e Jataí; Travessas Comporta e Dutra Rodrigues e trecho da rua Barão de Mesquita, entre os postes 333/90 e 337/200;

ALDEIA CAMPISTA, TIJUCA e ANDARAÍ — 7 às 11 horas — Ruas Pontes Correia, Rocha Pombo, Ladislau Neto, Indaiaçu, Juparanã, Barão de Vassouras, Irati, Uruguai, Agenor Moreira, Nísia Floresta e Barão Itaipu; Travessa Sá Albuquerque e Praça Del Prete;

MADUREIRA e ROCHA MIRANDA — 7 às 16 horas — Ruas Arruda Câmara, Henrique Ferreira, Girassol, Pinto de Campos, Ludgero Pinho, Tenente Raven e Picuí e trecho da Rua Carolina Machado entre os postes 622/100 e 622/124;

ANCHIETA e RICARDO DE ALBUQUERQUE — 7 às 16 horas — Ruas Almeida Vale, Paraúna, Lobo, das Flores, Igarapé, Araí, Guaíra, São Venâncio, Grilo Reis, Feliciano Pires, Moraes Pinheiro, Janaperi, Pedra Russa, Evaristo de Oliveira, Gerônimo Simões, Cícero Magalhães, Beberibe, Fernando Lobo, Guajal, Dionísio Martins, Sargento Rêgo, Luiz Reis, Alcobaça, Sílvio Costa, Sebastião Drumond, Coronel Fontoura, Cirilo Reis, Apa, Alcatrazes, Cumatá, Deocleciano Ramos, Luiz Vidal, Faustino Lins e Papuia; Estradas do Nazaré e do Camboatá; Travessas Antenor, Mercedes e Sara e Bêco Ferreira;

CAJU — 8 às 11 horas — Ruas Benedito Otoni e Zeferino de Oliveira;

JACARÉ e TRIAGEM — 12 às 15 horas — Ruas Matapi, Lino Teixeira e Silva Rêgo;

VIEIRA FAZENDA e JACARÉ — 7.30 às 15 horas — Ruas Bruno Seabra, Viúva Cláudio, Sarandi, Bráulio Cordeiro, Jaguari, Camboriú, Inabu, Guaranhuns, Matinoré e Travessa Jacaré;

CASCADURA e JACAREPAGUÁ — 7 às 15 horas — Ruas Coronel Magalhães, Cândido Bastos, Itamarati, Barbosa, Luiz Delfino, Brasilina, Tavares Belford, Sidônio Paes, Maricá, Pinto Teles, Odorica, Isidora, Bruges, Namur, Quiririm, Anália Franco, Trairi, Ipres, Pereira Frazão, Gerônimo Pinto, Ana Teles, Francisco, Mário Teles, Comendador Pinto; Travessa Pinto Teles e trecho da Rua Cândido Benício, entre os postes 556/10 e 556/30;

S. CRISTOVÃO — 8 às 10 horas — Ruas Frolick, Souza Valente e Figueira de Melo; 12,30 às 15 horas — Rua São Luiz Gonzaga e Campo de São Cristovão;

PEDREGULHO — 8 às 11 horas — Ruas Tutuí, Major Fonseca, Guilherme Guinle, Costa Lobo, Bernardo Monteiro, Abdon Milanez; Travessa São Luiz Gonzaga e trecho da Rua Ana Neri, entre os postes 110/30 e 110/60;

MANGUEIRA, CARLOS CHAGAS e S. CRISTOVÃO — 12 às 15 horas — Ruas Teixeira Júnior, Argentina, General Argolo, São Januário, Abílio, Dom Carlos, Bela de São João, da Igrejinha, Retiro Saudoso, Piratini, Prefeito Olímpio de Melo, Carlos Seidl, Visconde de Niterói, Leopoldo Bulhões e Estrada de Manguinhos;

GAMBOA — 12 às 14 horas — Rua Cordeiro da Graça e Avenida Francisco Bicalho; 12 às 16 horas — Ruas General Mendes de Morais, Equador e Quatro;

NOVA IGUAÇU, MORRO AGUDO, AUSTIN e QUEIMADOS — Município de Nova Iguaçu — 12 às 16 horas — Ruas Nova, Minas Gerais, Paraíba, São Paulo, D. Ida, D. Júlia, Vera Cruz, Tomaz Fonseca, Lafaiete Pimenta, Diamantina, Colônia, Coronel Monteiro de Barros, Cândido de Lima, Respeito, Rio Douro, Dr. Elói Teixeira, José Marques, Irmãos Guinle, Avares, Itatinga e Itabira; Estradas da Posse, Luiz Silva, São José, Luiz Soares, Morro Agudo, Santana, do Rangel e do Cabuçu; Travessas Machado e São Sebastião; Praças Coronel Peregrino de Azevedo e Modesto Leal e Bêco São Francisco.

REBOCADOR PARA A MARINHA

O ÚLTIMO rebocador de uma série de três, construído na Holanda para a Marinha Brasileira, que recebeu o nome de "Lamego", foi lançado ao mar naquele país, de acôrdo com informação recebida pelo ministro da Marinha.

PUBLICIDADE

Elevadores Otis S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocação

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social de Elevadores Otis, S. A., à rua Santa Maria ns. 40/50, nesta Capital, no dia 10 de novembro p. futuro, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria de aumento do capital social de Cr$ 15.700.000,00 para Cr$ 21.000.000,00.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1952. — Pela Diretoria, R. C. Joubert, Diretor Presidente. Carlos Walter Graham, Diretor Secretário Tesoureiro.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Contrôle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1355, das 16 às 18 horas. Resid. 37-8585.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0218.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9.30 às 12 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 206 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 32-1104 — Res. 22-8967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço, Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2696 — 28-7802.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano 31/[illegible] (Edifício Glória) s. 301 — Das 3 às 5 hs. — Tels. [illegible]

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 3as. 4as. e 6as. das 2 às 4 horas — Tel. 22-1136.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 à 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 312/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1527 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

DR. W. G. LAMPRECHT — Ouvidos, Nariz, Garganta e Endoscopias — Rua Carlos Vasconcelos, 155, s/304 (Esq. Praça Saenz Peña) — Diàriamente das 15 às 18 horas, exceto aos sábados.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-2265 e 42-1155.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 - 3.º andar - salas 327-8 - Edifício Darke — Tels.: 32-5026. Residência: 25-5959 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-8060 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 18 horas — Hora marcada.

INTERCAP — CIC — COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SEDE: Av. Presidente Vargas, 509 — Rio de Janeiro

OUTUBRO DE 1952

Combinações sorteadas

1.ª — H U W
2.ª — C D Q
3.ª — Y C A
4.ª — A L I
5.ª — W Z X
6.ª — M P I
7.ª — U G V
8.ª — Q L T

O pagamento dos títulos contemplados será feito a partir do próximo dia 4, na Avenida Graça Aranha, 19, sobreloja

Valor total dos Títulos amortizados no sorteio: Cr$ 124.814.452,40

O próximo sorteio será realizado no dia 29 de novembro de 1952, às 12 horas

Salvou o Gato, Perdeu o Filho

O auto caiu no Rio Comprido - Vitimada uma família

UMA criança de colo morta, duas outras feridas, bem como seus pais, foi o resultado de um desastre ocorrido na noite de ontem com o auto 40-82, que acabou caindo no canal do rio Comprido, na avenida Paulo de Frontin, perto da esquina da rua Condessa de Frontin.

O MORTO E OS MACHUCADOS

Oscar Luiz, de 9 meses de idade, filho do comerciante Oscar Duarte, de 32 anos, e de sua mulher, dona Francisca Maza Duarte, também de 32 anos, residentes na rua Campos da Paz 89, casa 1, foi a criança que morreu presa às ferragens do veículo.

Seus pais e seus irmãos Paulo, de 8 anos, e Vera-Lúcia, de 7, sofreram contusões: Oscar teve o frontal atingido e fortes contusões e escoriações pelo corpo, havendo dona Francisca e as demais crianças sofrido contusões e escoriações.

Depois de medicados no Pronto Socorro, todos se retiraram.

UM GATO A CAUSA DO ACIDENTE

O sr. Oscar Duarte dirigia o seu carro por aquêle trecho da avenida Paulo de Frontin, quando um gato se lhe apresentou na frente do automóvel. Para não esmagar o animal, manobrou para um dos lados. Foi infeliz, porém, pois o veículo se desgovernou, indo projetar-se no canal.

RETIRADO PELOS BOMBEIROS

Menos feliz que os outros ocupantes do auto fatídico, o menor Oscar Luiz ficou preso às ferragens, onde morreu quase instantaneamente, sendo seu cadáver retirado do local por uma guarnição do quartel-general do Corpo de Bombeiros, chamada ao local.

Com guia do 14.º Distrito, foi o corpo do menino removido para o necrotério do IML.

Davydoff Lessa

ADVOGADO

Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24 — Tel. 43-3305

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Fundada em 1937

CAPITAL: CR$ 2.000.000,00 — REALIZADO: CR$ 1.200.000,00

VALOR DOS TÍTULOS CONTEMPLADOS EM SORTEIOS ATÉ 31/12/51: Cr$ 138.228.400,00

Sede Social: Edifício Kosmocap - Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1952

NRQ - UGN - VWX - CXT - LGP - NTM - UQM - LFK

Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Auditório do "Edifício Kosmocap" à Rua do Carmo, 27 — 13.º pavimento, às 17 horas. Se for sábado o último dia útil do mês, o sorteio será realizado às 12 horas.

RESERVAS EM 31/12/51

MAIS DE CR$ 214.000.000,00

Corretores de Esquina e Agiotagem

Análise das consequências do projeto 1.000 — O número de casas comerciais e o total de notas de venda mensal tornam impraticável o contrôle — Necessidade de nova máquina contábil

DAS consequências do projeto 1.000, a mais importante é, realmente, o encarecimento da vida. Encarecimento acentuado.

Não se trata, apenas, de 2% a mais no impôsto de vendas e consignações, mas de várias incidências, da matéria prima ao comprador. Ninguém melhor do que as classes produtoras para falar do encarecimento das utilidades e elas já estimaram um aumento de cêrca de 20% no custo de vida.

Mas, as consequências são múltiplas. Destacamos 3 importantes.

CORRETORES

Os "bônus" de guerra aí estão como lição. Todos recordamos a corretagem desenfreada que provocaram, nas esquinas, nos cafés, em tôda parte. Da corretagem à agiotagem pouco se levou.

E' o que também provocará o projeto 1.000, em escala muitas vêzes superior. Está previsto um prazo de 5 anos para o resgate das apólices: quem será capaz de esperar tanto tempo para resgatar pequenas apólices de Cr$ 100,00?

Resultado: vamos ter muito sabido vivendo exclusivamente de agiotagem.

PONTOS

Estamos em vias, portanto, do florescimento incalculável de corretores de esquina.

Segundo um vereador, êles se localizarão próximo às lojas de maior movimento. Os compradores, desde que façam compras superiores a Cr$ 100,00, sairão com comprovantes equivalentes ao impôsto que pagou. E o corretor estará à sua espera, pronto para comprá-lo a preço inferior.

O negócio será bom e não faltará quem queira inverter capitais na sua exploração.

AS APÓLICES

O encarecimento das utilidades irá recair única e exclusivamente no consumidor. O industrial ou o comerciante que se vir obrigado a pagar o impôsto, resolverá a situação aumentando a mercadoria na importância correspondente — mas ganhará também comprovantes, que depois trocará por apólices, com o mesmo direito de resgate no prazo estabelecido.

Isto significa que o industrial e o comerciante receberão o maior número de apólices, sem, na prática, ter pago o impôsto.

O CONTRA

Não há dúvida de que a posição do comércio e da indústria é louvável, dirigindo a campanha e esclarecendo as consequências do projeto.

Tanto o comércio e a indústria sabem perfeitamente que o contrôle do empréstimo vai onerar em muitas vêzes o sistema de vendas. Que o número de empregados terá que ser duplicado ou triplicado, com gente especializada para calcular o impôsto, exigindo uma nova máquina contábil.

Basta sentir o movimento diário de uma casa como as "Lojas Americanas", formigueiro de gente que sai, entra, compra e pergunta.

INEXEQUIVEL

Segundo cálculos feitos por um vereador, a fiscalização e autenticação das notas (agora pela Prefeitura), é tarefa impraticável.

Existem cêrca de 50 mil casas comerciais no Rio, com um total aproximado de 90 milhões de notas de vendas por mês. Casas de uma ponta a outra da cidade.

Não há de ser com os 150 cargos distribuídos aos vereadores que se vai conseguir o contrôle dêsses 90 milhões de notas.

Para a substituição dos comprovantes pelas apólices, de Cr$ 100,00, Cr$ 200,00 e Cr$ 500,00, as notas terão que ser autenticadas na casa de origem.

Digamos que alguém apareça com 50 comprovantes de Cr$ 2,00, de compras em casas no Leblon, na Tijuca, no Méier e outros subúrbios e bairros. Quanto não custará apenas o trabalho com êsses comprovantes?

Não há dúvida de que, se sancionado, o projeto 1.000 vai dar muita dor de cabeça.

Mecanização da lavoura vitivinícola

A FIM de possibilitar a mecanização da lavoura vitivinícola, o Ministério da Agricultura organizou um plano para a revenda de material agrícola, tratores, arados, acessórios, pulverizadores, enxadas rotativas, abridores e fechadores de sulcos, regratômetros, mostímetros e jogos de alcidômetros, tudo pelo preço do custo, para os donos dos pequenos vinhedos que não possuam maiores recursos econômicos.

O plano de revenda resultou de um inquérito feito nas áreas vitivinícolas, onde os pequenos produtores se mostram muito interessados com um trator manual, que facilita o preparo da terra, pulverizando as áreas para o plantio. Entre os aparelhos expostos à revenda, encontra-se o mostímetro, destinado à análise do suco da uva.

Produção brasileira de petróleo

SEGUNDO os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, baseados nas informações do Conselho Nacional do Petróleo, o país produziu, de janeiro a junho do corrente ano, 55.683.072 litros de petróleo em bruto, no valor de .... Cr$ 17.510.400,00.

Em igual período de 1951 a produção de petróleo atingiu o total de 51.717.135 litros, na importância de Cr$ 16.263.250,00.

Êsses dados estão sujeitos a retificação.

Sociedades de Motoristas Criticam o Vereador Leão

Votou pelo projeto 1.000 e já não representa os choferes na Câmara de Vereadores — Faltou à verdade, alegando haver consultado a classe

UMA carta assinada pelos srs. Alberto Ferreira dos Santos, João Pod[...]es de Almeida e Argemiro Mota e Silva, respectivamente, presidente da União Beneficente dos "Chauffeurs", Centro Beneficente dos Motoristas e União Beneficente dos Motoristas desta capital foi lida, ontem, na Câmara dos Vereadores, pelo sr. Silvino Neto.

DESMENTIDO

Desmente a carta, a entrevista concedida pelo sr. Lauro Leão, favorável ao projeto 1.000, de que a classe dos motoristas fôra, antes da votação, consultada sôbre o projeto e que se pronunciara favoràvelmente.

Lembra, ainda, a carta o episódio ocorrido com o sr. Lauro Leão, um dia depois de votado o projeto 1.000. O vereador foi vaiado na rua Pedro I, por ter assumido atitude contrária aos interêsses da classe, a favor do projeto.

QUEIXOU-SE O VEREADOR

Depois de lida a carta, o sr. Lauro Leão, que sempre se disse representante dos motoristas na Câmara dos Vereadores, tentou rebater as acusações, dizendo que, os que a assinavam, embora na presidência das entidades de classe, não representavam os verdadeiros sentimentos dos motoristas.

Para evitar apartes, o vereador falou para explicação pessoal.

VERDADEIRO REPRESENTANTE DOS MOTORISTAS

Na carta, os motoristas hipotecaram solidariedade ao sr. Silvino Neto, a quem consideravam, agora, o representante dos motoristas na Câmara.

DEVORADA PELO FOGO A OFICINA DA EDITORA BRASIL-AMERICA

Salvos os escritórios — Destruída a seção de desenho — Prejuízos de 2 milhões de cruzeiros — Os seguros

VIOLENTO incêndio destruiu completamente, ontem, as oficinas gráficas da Editora Brasil-América Ltda., na rua Abílio 302.

As chamas irromperam nos fundos do prédio, num depósito de revistas velhas, propagando-se imediatamente às seções de desenho e impressão, que foram destruídas pelas labaredas.

SALVOS OS ESCRITÓRIOS

Compareceram os bombeiros do Pôsto do Cajú e do quartel-general da praça da República, sob o comando do capitão Herculano Couto Nogueira, logrando, a custo, salvar a parte do prédio onde se encontram instalados os escritórios da emprêsa, cujo gerente é o sr. Adolfo Aisen, residente na avenida Engenheiro Richard 980, no Grajaú, que esteve no local.

PREJUIZOS

Calculam-se os prejuizos da firma em 2 milhões de cruzeiros; já se sabendo que os seguros, feitos nas Cias. Independência, Confiança e Lóide Atlântico, alcançam a 1.150.000 cruzeiros.

O comissário Alfredo Santos, do 16.º distrito, esteve no local, isolando o prédio imediatamente e pedindo o comparecimento do perito do Gabinete de Exames Periciais.

PREÇOS MÁXIMOS NAS FEIRAS-LIVRES E MERCADINHOS

O DEPARTAMENTO de Abastecimento da Prefeitura divulgou ontem os preços máximos permissíveis para as feiras-livres e mercadinhos, a vigorar de hoje até 6 de novembro entrante.

Legumes e verduras — abóbora, quilo 3,00; abobrinha, quilo 3,00; abobrinha dágua, quilo 3,00; aipim, quilo 3,00; alface paulista, pé 2,00; batata doce, quilo 3,50; batata amarela graúda, quilo 6,50; média, 6,00; miúda, 5,00; beringela, quilo 4,50; beterraba, quilo 4,50; cebola, quilo 9,00; cenoura paulista especial, quilo 4,00; cenoura paulista miúda, quilo 1,80; chuchu, quilo 1,80; inhame graúdo, quilo 2,00; miúdo, quilo 2,40; jiló, quilo 3,00; maxixe, quilo 5,00; milho verde, espiga 1,00; nabo branco limpo, quilo 2,40; nabo branco c/rama, quilo 1,80; nabo roxo limpo, quilo 3,00; nabo roxo c/rama, quilo 2,40; pepino, quilo 4,80; pimentão doce, quilo 9,60; quiabo, quilo 8,40; repolho, quilo 3,60; tomate especial, quilo 9,00; de 1.ª, quilo 8,40; de segunda, quilo 7,20; vagem manteiga, quilo 6,60; vagem de ervilha, quilo 10,00. Frutas nacionais — abacate guatemala, um 3,50; banana d'água, graúda, dz. 3,50; média, dz. 3,00; banana maçã graúda, dz. 5,00; média dz. 4,50; banana ouro graúda, dz. 2,50; média, dz. 2,00; banana prata graúda, dz. 9,00; média, dz. 7,00; côco sêco, quilo 6,00; laranja natal, dz. 8,00; laranja pera graúda, dz. 10,00; média, dz. 8,00; lima da Pérsia, dz. 9,60; mamão, quilo 6,00; melancia, quilo 4,80. Frutas estrangeiras — maçã, quilo 13,50; pera, 13,00; uva, 22,50; ameixa, 20,50.

Aves e ovos — aves abatidas, quilo 28,50; aves vivas, 26,00; ovo comum, dz. 11,50; ovo especial, 13,00.

São considerados ovos comuns os que pesam no mínimo 38 gramas e especiais no mínimo de 48 gramas.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

TABELA DE CAMINHÕES-FEIRA

A SECRETARIA Geral de Agricultura fixou ontem os preços máximos permissíveis a serem cobrados nos caminhões-feira licenciados pela Municipalidade, no período a começar de ontem até 6 do corrente:

LEGUMES E VERDURAS — Abóbora kg 2,50; abóbora d'água 2,50; abobrinha 2,50; aipim, kg 2,50; alface paulista, pé 1,70; batata doce, kg 3,00; batata amarela graúda, kg 6,50; média 6,00; miúda 5,00; beringela, kg 3,80; beterraba kg 3,80; cebola kg 7,50; cenoura paulista especial kg 3,40; miúda 1,50; chuchu kg 1,50; inhame graúdo kg 1,70; miúdo 2,00; jiló kg 2,50; maxixe kg 4,20; milho verde espiga 0,80; nabo branco limpo kg 2,00; com rama 1,50; nabo roxo limpo kg 2,50; com rama 2,00; pepino kg 4,00; pimentão doce kg 8,00; quiabo, kg 7,00; repolho kg 3,00; tomate especial kg 7,50; de 1.ª 7,00; de 2.ª 6,00; vajem manteiga kg 5,50; vajem de ervilha kg 8,30.

FRUTAS — Abacate Guatemala, um 3,00; banana d'água, graúda dz 3,00; média 2,50; banana maçã, graúda, dz 4,20; média 3,80; banana ouro, graúda, dz 2,00; média 1,70; banana prata, graúda, dz 3,00; média 2,50; banana da terra, graúda, dz 8,00; média 6,00; côco sêco kg 5,00; laranja natal dz 7,00; laranja pera, graúda, dz 8,30; média 6,70; lima da Pérsia, dz 8,00; mamão kg 5,00; melancia, kg 4,00.

FRUTAS ESTRANGEIRAS — Ameixa, kg 20,70; uva, 22,50; pera, kg 13,50; maçã kg 13,50.

OVOS — comuns (mínimo de 35 gramas) dz 11,50; especiais (mínimo de 48 gramas) 13,00.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 108/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 43-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2999 - 32-3021.

Guia jurídico

Advogados

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Cível e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 35, 6.º andar — Tel. 32-5096.

DARCY RIBEIRO — Advocacia Cível e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1103 — Tel.: 32-5066.

Novo gerente da CRAI

REALIZOU-SE, ontem, a posse do sr. Adão Pereira de Freitas, no cargo de gerente da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil.

O sr. Adão Pereira de Freitas é funcionário do Banco desde 1923 e já exerceu a gerência de diversas agências no interior do país. Em 49, dirigiu a gerência da Agência de S. Paulo.

Bôlsas de Estudo

CONFORME notícia já divulgada, a Diretoria das Companhias Associadas do Grupo Light instituiu um sistema de bolsas de estudo a brasileiros, de ambos os sexos, para aperfeiçoamento em universidades canadenses, de diplomados em Medicina, Música e Ciências Puras e Aplicadas.

Os candidatos devem ter de 21 a 35 anos e revelar conhecimento satisfatório da língua inglesa ou francesa.

A Comissão de Seleção é composta dos engenheiros Edgard de Souza, prof. Ari Torres e Malcom McDonald.

O formulário para inscrição e outras informações podem ser obtidos nos seguintes endereços: Rio de Janeiro — Caixa Postal 4965, ou Avenida Presidente Vargas, 642, sala 1807; em São Paulo, Caixa Postal 8026, ou Rua Coronel Xavier de Toledo, 23.

Bombeiros saúdam os comerciários

O SR. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, recebeu do comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Henrique Sadock de Sá, o seguinte telegrama:

"O Corpo de Bombeiros, congratulando-se com a população carioca pela festividade comemorativa do Dia do Comerciário, por vosso intermédio apresenta à grande classe cumprimentos cheios de admiração e estima".

Terminaram as eleições

NAS eleições realizadas para a escolha dos dirigentes da Associação dos Servidores do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, saiu vencedora a chapa encabeçada pelo jornalista José Gomes Talarico.

O pleito foi muito concorrido e em perfeita ordem, havendo em todo o movimento de votação e apuração um grande interêsse pelo seu resultado.

A "Semana do Combate à Lepra"

De 23 a 29 do corrente, a cobrança do sêlo adicional de dez centavos sôbre a correspondência postada no país

NA semana de 23 a 29 do corrente, será cobrada uma taxa adicional de dez centavos sôbre tôda a correspondência postada nos correios do país, revertendo o produto dessa cobrança em benefício da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros.

Ontem, o presidente da República assinou o decreto que regulamenta essa cobrança (autorizada pela Lei n.º 909, de 8/XI/949), instituindo a "Semana do Combate à Lepra".

APLICAÇÃO OBRIGATORIA

Anualmente, sempre na última semana do mês de novembro, a campanha se repetirá com novas emissões de selos adicionais, cuja aplicação será obrigatória nas cartas, encomendas, reembolsos, valores declarados, amostras, manuscritos e livros, que forem postados durante a "Semana do Combate à Lepra".

O não cumprimento dessa determinação, implicará na insuficiência de franquia e consequente multa do infrator, de acôrdo com o que prevê o art. 5.º da Tarifa Postal.

O decreto que regulamentou a lei 909, obriga a Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros a prestar contas (anualmente) ao ministro da Educação e Saúde, sôbre a aplicação da verba recebida, proveniente dos selos da taxa adicional de 10 centavos.

Concurso no IPASE

DE acôrdo com a recomendação do diretor dos Serviços Gerais de Administração do IPASE, foram prorrogadas, até o próximo dia 14 de novembro, as inscrições para os concursos de contador e guarda-livros, daquele Instituto.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal Seleção, no 7.º andar do edifício do IPASE, à rua Pedro Lessa, 36.

Não é líder grevista

ELEMENTOS comunistas, pertencentes à Associação Médica do Distrito Federal, estão procurando envolver o dr. Rubens da Rocha Paranhos, chefe do Serviço de Biometria do Ministério da Educação, apontando-o como líder das reivindicações para o aumento de salários e preparo da nova greve.

O dr. Rubens Paranhos declarou-nos que é anticomunista e antigrevista e está sofrendo uma campanha por parte dos médicos comunistas que integram a Associação Médica do Distrito Federal. Tal campanha vem sofrendo que já foi ameaçado até de perder seu cargo no Ministério da Educação, após a presidência da República ter tomado conhecimento das declarações feitas pelos agentes de Moscou e atribuídas a sua pessoa.

ORGANIZAÇÃO JORGE CHALOUFE

Rua México, 21 - grupo 202

FERIDOS 3 PASSAGEIROS

TRÊS pessoas contundiram-se ontem, na Avenida Suburbana, esquina da rua Miguel Angelo, quando o auto particular 10-23-72, em que viajavam, dirigido por Nelson Luz, desgovernando-se, foi bater num poste de iluminação.

Os feridos, que se retiraram do dispensário do Méier depois de medicados nas escoriações recebidas, são: — Carlos da Silva Ramos, solteiro, comerciário, da rua Garcia Redondo, 137; Ali Carvalho da Silva, também solteiro, de 19 anos, igualmente comerciário, da rua Henrique Scheid 120 e Mauro de Oliveira, casado, de 26 anos, atualmente desempregado, da rua Padre André de Oliveira 177.

O carro, de propriedade de Wilson Dinigno Cavalcante, da rua Capitão Resende, 556, estava por êste entregue ao pai do motorista desastrado para consertar em sua oficina da rua Cachambi 325. Nelson retirou-o e convidou os amigos acima para um passeio, verificando-se então o acidente no local aludido.

ENLOUQUECIDO PELO CALOR

Ao saltar do "pau de arara", o retirante foi prêsa de forte crise nervosa — Do 16.º Distrito será encaminhado para o Hospital Pedro II

PRÊSA de forte crise nervosa no campo de S. Cristóvão, ontem, ao desembarcar do ônibus 52-84 em que viera de João Pessoa, o trabalhador braçal João Júlio Ferreira, casado, de 34 anos, foi conduzido ao 16.º Distrito a fim de ser encaminhado ao Hospital Pedro II.

Lá na Delegacia, mais tarde, Júlio se acalmou, queixando-se do calor e responsabilizando-o pelo distúrbio sofrido ao saltar do "pau de arara".

O motorista que o trouxe da capital paraibana declarou ao comissário Alfredo Santos que já em Petrópolis o viajante se queixara da temperatura, tendo saltado e se entregado a libações. E' de se presumir, portanto, que as bebidas ingeridas tenham concorrido para a crise padecida pelo retirante.

DR. SERPA oculista

URUGUAIANA 142 - 1.º and

Diàriamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0500

OUTRAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS

DO 4.º ANDAR À RUA — Vítima de queda nas obras em que trabalhava ontem à tarde, na avenida Osvaldo Cruz, 109, tendo-se desprendido do 4.º andar indo estatelar-se em plena via pública, o operário Roque Bento Nogueira, solteiro, de 23 anos, de residência ainda ignorada, foi levado ao Pronto Socorro com a cabeça quebrada e em estado de choque. Após os curativos de urgência de que carecia, foi removido para o Hospital de Acidentados.

O BONDE ESMAGOU-LHE O PÉ — Colhido ontem, na estação de bondes da avenida 28 de Setembro, por um elétrico da linha "Lins de Vasconcelos" que ali manobrava, o condutor João Tito de Araújo, casado, de 42 anos, da rua da Ciência, 513, em Mesquita, teve o pé esquerdo esmagado pelo veículo. Depois de medicado no Pronto Socorro, foi removido para o Hospital de Acidentados, onde ficou em tratamento.

COLHIDO PELO BONDE — Tendo caído de um bonde, ontem, na rua Sta. Luzia, defronta à Santa Casa, o comerciário José Pereira Bastos, casado, de 62 anos, da rua Marquês de S. Vicente, 123, foi internado no Pronto Socorro com concussão cerebral. A polícia do 5.º distrito, na pessoa do comissário Nilo Raposo, encetou diligências para apurar qual o elétrico e qual o motorneiro que o dirigia no momento.

SUICIDIO — Depois de misturar um tóxico ao refrigerante que adquirira pouco antes, o representante comercial José Soares de Oliveira, que reside com sua mãe enferma numa casa da Glória, ainda ignorada, suicidou-se ontem, no apartamento n.º 110, de sua propriedade, na rua Francisco Otaviano, 60, onde mora a funcionária do Senado Julieta Lovatini. O suicídio, que se reveste de características misteriosas à vista dos cuidados da Polícia e das dificuldades por ela criadas à reportagem, movimentou bastante aquela via pública, onde o morto diàriamente aparecia. Houve quem afirmasse que José Soares se dizia irmão de criação de Julieta, que é desquitada e possui dois filhos. O suicida, que tinha escritório à av. Venezuela, 131, 16.º andar, deixou dois bilhetes: um dirigido a Julieta e outro às autoridades policiais.

Mercado de Automóveis

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!

POSTO COLORADO

Rua Humaitá, 127, tel. 26-0710

24 HORAS — CR$ 600,00

COM 150 KLMS. CR$ 400,00

CARROS HILLMANN 51/52

A Primeira Expedição Francesa

TERRA DO FOGO -- ALASKA

35.000 Km a bordo de 2 Colorales Renault - Magnífico sucesso da Equipe "Marquette"

(Continuação do sábado anterior)

EM COSTA-RICA

Largas fendas barram a terra sêca. As nossahe r8nCMF. ae sêca. As nosvas rodas caem nelas brutalmente, com cheques que se repercutem em todos os comandos. Temos a sensação bem nitida que êste massacre de material vai por certo terminar em catástrofe. A pista escala agora um bloco rochoso por uma escada de gigante. Guy Morance aponta a sua máquina fotográfica. Como cêxos desajeitados, os nossos carros trepam com dificuldade, as patas da frente, depois as patas ... tremem, sofrem e gemem, repousam após cada escada dêste calvário e esperam para se treinarem, legados estreitamente por uma solidariedade de miseráveis. Deixando o mato e as rochas, a pista parte ao assalto de colinas arborizadas. Desta vez, os limites do possível são atingidos, pois nunca poderemos chegar ao fim dêste atalho que trepa. A primeira encosta que se apresenta é curva, mas acusa um perfil de 45%. Filosòficamente, o condutor do Pick-Up acelera por hábito, mete a primeira, e precipita as suas duas toneladas ao assalto da colina. A meia subida, perdido todo o élan, o carro pára. A inclinação é tal que o óleo do motor se escapa pelo apoio traseiro. Precipitamo-nos com uma lata para o recolher pois sabe-se lá quando poderemos tornar a encontrar óleo. As rodas bloqueadas, o motor parado, o Pick-Up não derrapa menos e recua em escorregadelas caprichosas. O homem da lata de óleo, deitado de barriga para baixo junto das rodas e arriscando-se a ser esmagado, segue cof bo roàcombaç lo gado, segue com o seu recipiente os movimentos do carro. E então que nos tornamos a inventar o funicular. No cimo da encosta, uma roldana é sòlidamente fixada a uma árvore. O Savane arrasta-se por sua vez para junto do Pick-Up e imobiliza-se mesmo por trás dele. Prendemos ràpidamente à frente de cada carro as duas extremidades da corda que passa pela roldana e, Savane em marcha atrás, Pick-Up em marcha à frente, os condutores arrancam. Um cheiro a óleo queimado invade o caminhoã A corda estica, as embreiagens patinam, os motores embalam, a árvore dobra mais, num barulho infernal, o funicular põe-se lentamente em marcha.

Após uma dezena de colinas vencidas desta maneira, a Expedição devia surgir bruscamente diante do posto da Nicaragua, com grande espanto de três funcionários saídos à pressa...

(Transcrito da Revista "Automovel Clube").

Perguntando

1 — **Que é volante do motor?**
2 — **Para que serve?**
3 — **Que é cremalheira?**
4 — **Quais são as cavidades e orifícios encontrados no bloco de cilindros?**
5 — **Qual o tempo do motor em que o eixo de manivela recebe fôrça dos êmbolos, por intermédio das bielas?**

RESPOSTAS DO SABADO PASSADO

1 — Para facilitar a passagem do óleo que vai lubrificar a parede de cilindro e o corpo do êmbolo; 2 — Rachado ou furado; 3 — E' uma peça de aço fundido em forma de viga, colocada entre o eixo de manivelas e o êmbolo. Divide-se em três partes: cabeça, corpo e pé. A cabeça não é inteiriça, e sim aberta em meias canas; internamente observa-se um revestimento de metal patente e alguns canais. O revestimento favorece a ajustagem da cabeça da biela na linha quebrada do eixo de manivelas; os canais facilitam a lubrificação entre a cabeça e o referido eixo; 4 — E' uma peça de aço especial torneado, em disposição de linhas retas e quebradas. Compõe-se de duas partes: uma fixa, rotativa; outra articulada, também rotativa. As partes fixas estão presas aos mancais do sobre-carter por meio de parafusos e porcas de castelo, contrapinadas; as articuladas apresentam-se em forma de manivelas, aí vindo prender-se à cabeça da biela; 5 — Principia na castanha da manicula e termina no flange do volante-motor.

Novidades Automobilisticas



NOVO tipo de automóvel para esporte, ultra-leve e de construção rápida, foi apresentado em Paris pelo fabricante Georges Pascal. A velocidade atinge a 120 quilômetros horários. Para cada 100 quilômetros, o motor consome 7 litros de gasolina.

Vende-se completamente novo e equipado. Preço: Cr$ 155.000,00. Ver à rua Mário Portela, 95, com o sr. Silva. Tel. 45-7070.

CHEVROLET 1939

Particular vende por ter recebido outro, máquina em ótimo estado, de duas portas. Ver e tra-

DUQUE DE CAXIAS ÔNIBUS LTDA.

Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)

Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações

HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA
Praça Mauá a Duque de Caxias	Praça Mauá à Vila São Luiz	Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 4,40 às 24 horas De 10 em 10 minutos	Das 6 às 22,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 6,05 às 19,50 horas De 1,30 em 1,30 horas
Duque de Caxias à Praça Mauá	Vila São Luiz à Praça Mauá	Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá
Das 4 às 23,15 horas De 10 em 10 minutos	Das 5 às 21,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 7,40 às 18,10 horas De 1,30 em 1,30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Mantiqueira e vice-versa, de 30 em 30 minutos Passando pela FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES

Novo filtro para gasolina

Foi lançado no mercado pela Simmonds Acessories, Ltd., Treforest, Glamorgan, Inglaterra, um novo tipo de filtro para gasolina que pode ser fàcilmente adaptado em grande parte dos veículos europeus. As menores partículas de sujidade, inclusive as que não podem formar sedimento, são retidas pela polpa de madeira que constitui seu elemento filtrante. Está dotado êsse novo filtro de um recipiente de vidro de alta resistência, fixado ao topo com uma anilha dupla e uma porca, que garantem uma vedação completa.

"Envenenamento" do Jowett

Os proprietários de carros Jowett Javelin já poderão receber um manual de "envenenamento" e instruções dêsses carros, bastando para tanto remeterem 2 s. 6 d. para Service Dept. Of "Jowett Cars Ltd.", Iole, Bradford, Yorks.

FORD 1951

Vende-se Sedan de 2 portas, Custom de côr verde garrafa em ótimo estado. Poucos quilômetros rodados. Rua dos Inválidos, 134, com o Sr. Júlio.

AUTOMÓVEIS

Quer trocar, comprar ou vender? Não espere mais, telefone para 22-5235, ou rua dos Arcos n. 56. Temos sempre bons negócios para seu carro, oficina e salão para exposição. Não paga estada nem limpeza. Negócios rápidos e seguros.

TRANSFERIDO O CIRCUITO AUTOMOBILÍSTICO DA CIDADE DE PETRÓPOLIS

O CIRCUITO automobilístico da Cidade de Petrópolis, que estava marcado para a primeira quinzena de novembro, foi mais uma vez transferido, devendo ser realizado sòmente no dia 23.

Além dos corredores que disputarão as diversas categorias do Campeonato do Automovel Club do Brasil, é quase certa a participação dos maiores ases do volante, tais como Pinheiro Pires, Rubem Abrunhosa, Henrique Cassini, destacando-se ainda a presença de Chico Landi e Gino Bianco, que defenderam recentemente na Europa o automobilismo nacional. Acredita-se também na possibilidade do comparecimento de Francisco Credentino e Francisco Marques, corredores da fôrça livre paulista.

AUSTIN — A — 40

Vende-se um preto de 4 portas. Pneus e bateria novos. Único dono. Motor 100%, podendo ser examinado por mecânico. Preço 40 mil cruzeiros. Ver e tratar à rua Anita Garibaldi, 6 (Copacabana) — com o sr. João.

Esmalte para tratores

COM a marca "Spray Pak" acaba de ser lançado no mercado um esmalte especial para tratores de fabricação da Chase Products Co., Maywood, Illinois, Estados Unidos.

Esse novo esmalte, de grande utilidade para pinturas e retoques em tratores e alfaias agrícolas, já vêem prontos para o uso, dispensando-se a necessidade de diluentes. São embalados em latas pulverizadoras e têm a vantagem de secar com grande rapidez. Podem ser também encontrados em tôdas as côres.

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimento de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.

Faroletes Spot-Lights

FONE: 22-9073

"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!! Av. Mem de Sá, 173.

Studbaker Champion — 1948 —

Vende-se em perfeito funcionamento, telefonar para 47-1321 AV. MEM DE SA', 173

AUSTIN A-40

O SR. POSSUI UM AUSTIN? Amortecedores genuinos de ferro, grades legitimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela. "CIMEX" LTDA Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073. (Não fecha para o almoço)

CHEVROLET 1952 - 0 Km. -

Côr verde — 4 portas. Equipado. Vende-se. Pode-se estudar financiamento. Preço à vista: 165 mil. Telefonar para 42-8716. — Sr. JOSE'.

Camionnette Willys

Compra-se de dois diferenciais, nova ou com pouco uso, tipo Station Wagon — Tel. 35-6113, com senhor João.

Conheça seu carro

O que o motorista deve saber

— Que causas produzem estouro no silencioso?

— Válvula de descarga aberta, no tempo de compressão, interrupção alternativamente da corrente elétrica para a vela, atraso de alumagem e aceleragem violenta do carburador.

— **Que é silencioso?**

— E' um aparelho destinado a amortecer os gases queimados expelidos pelas explosões do motor.

— **Quais as causas que produzem o super aquecimento do motor?**

— **Falta de água, ar ou óleo, mistura rica ou pobre, avanço ou atraso de alumagem, freios presos, peças muito apertadas, ou excesso de peso, deficiência de circulação de água nas camisas, ventilador não funcionando por falta de correia ou a mesma frouxa, paletas partidas ou falta das mesmas.**

— **De que se compõe o silencioso?**

— **De uma caixa de ferro batido ou aluminio de forma cilindrica; no seu interior, encontram-se alguns compartimentos em sentido desencontrado, ou tubos perfurados ou ventoinhas para dificultar a saida dos gases para amortecer os ruidos.**

— **Se houver incêndio no automóvel, como se consegue apagá-lo?**

— Com um extintor de incêndio, que deve estar sempre ao lado do motorista, ou com areia; não aplicar água.

— Por que não se deve usar **água?**

— **Porque espalha a essência aumentando, assim, a extenção do incêndio.**

CURIOSIDADES

A FERRARI tem um novo motor de quatro cilindros, que tem vencido quase tôdas as provas da Fórmula II no Campeonato Mundial, como também outras provas. Entre outras, podemos destacar o Grande Prêmio de Berna, em que se classificou em primeiro e segundo lugares, com Taruffi e Fischer.

EUGENE Martin, que idealizou a nova viatura "Jicey", pilotando-a no "Grand Prix de Pau" ofereceu ao público assistente um ótimo espetáculo.

Eis algumas das caracteristicas:

Chassis em forma de caixão, formado por elementos leves e ligados por rebites. Suspensão independente nas 4 rodas e sistema de Dion. O câmbio do "rapport" do diferencial é rápido e extremamente fácil para a adaptação às condições particulares da prova a disputar.

Os freios das rodas traseiras estão montados juntos ao diferencial. A direção é a cremalheira. Está equipada com um motor de 6 cilindros — 75 x 75 mm, sendo a sua cilindrada total de 1988 cm3.

Culatra hemisférica com válvulas inclinadas em V e eixo-comando de válvulas na cabeça. A taxa de compressão é de 12:1. Lubrificação do motor a carter sêco e circulação por meio de 2 bombas. O radiador de óleo tem capacidade para 3 litros.

3 carburadores SOLEX, alimentam o motor, cujo regime máximo é de 7.000 rpm. A sua fôrça é de 150 HP a 8.500 rpm. O pêso do motor com embreagem é de 130 kg. A sua caixa de mudanças comporta 5 marchas avante e 1 a ré.

O GOVÊRNO da Tchecoslováquia, alegando tratar-se de uma "instituição burguesa", resolveu acabar com o Automóvel Clube da Tchecoslováquia, substituindo-o pela nova Liga de Motorismo Popular que, segundo a rádio de Praga, será de mais utilidade aos seus associados, pois "lhes dará educação politica e militar e, ensinando-lhes a dirigir tratores, contribuirá para a construção do socialismo e para o poderio defensivo do país".

BATERIAS — FORD

Novas e carregadas, com garantia de 12 meses. Recebe-se a bateria velha como parte do pagamento. — Paga-se bem.

Automóveis Santa Luzia S. A.

RUA DOS INVALIDOS N.º 134

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL AO LADO DE EDGAR ESTRELA

O SR. Edgard Estrela, diretor do Tráfego, comparecerá brevemente a uma reunião que terá lugar na Associação Comercial a fim de debater os sérios problemas do tráfego no Distrito Federal.

Numa sugestão do sr. Ciriaco José Luiz, do Conselho Diretor da A. C., disse o mesmo que a Associação Comercial deve cooperar com o diretor do Trânsito, para que os desastres ocorridos diàriamente na cidade sofram um sentido decréscimo. Disse ainda o sr. Ciriaco José Luiz que a culpa não cabe unicamente aos motoristas, mas também aos pedestres que não procuram observar os mais rudimentares preceitos do Código do Trânsito, ocasionando, assim, muitos acidentes que bem poderiam ser evitados.

Empresa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 14¢ TELEFONE: 28-6546

ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.12 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sáb.	2as. 4as. 6as.
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as. 4as. 6as.	3as. 5as. Sáb.
6.30	8.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.35	5.35
15.35	13.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO-CANAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

PRENSA PARA 25 TONELADAS

Vende-se em estado de nova, completamente recondicionada. Preço: Cr$ 12.000,00. Financia-se parte do pagamento.

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA S. A.

RUA DOS INVALIDOS, 134

CHEVROLET FLEET-LINE — 1952

Sedanete equipada, côr verde mar porcelanizada, 3.000 km. Power-Glide. Preço à vista: 160.000,00. Pode-se estudar financiamento. Telefonar hoje, até às 2,30, ou segunda, na parte da manhã, 32-8417. Sr. Leon ou Mário.

FORD F-5

Vende-se completamente novo de fabricação inglesa, com 157 polegadas entre eixos, carroceria de 4,70 de comprimento e completamente equipado. Pronta entrega. Facilita-se pagamento. Rua dos Inválidos, 134, com o Sr. Júlio.

FORD F-6

Vende-se completamente novo, com motor a óleo Diesel, com ou sem carroceria. Pronta entrega e facilidade no pagamento. Rua dos Inválidos, 134, com o Sr. Júlio.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	9.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	19.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 18,00

Av. 15 de Novembro, 451

DE SOTO 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15

TEL. 28-7104

Artistas Brasileiros Segundo Romero Brest

CEDO, hoje, o meu lugar — para descanso de meus possíveis leitores (um ou outro de vez em quando me escreve, geralmente para xingar) — a Romero Brest, um dos mestres da crítica internacional. No número especial da excelente revista "Ver y Estimar", de sua direção, Brest escreve sôbre os artistas nossos que participaram da Primeira Bienal de S. Paulo, em que foi um dos componentes do grande juri de premiação.

"A Bienal", diz Brest, "convidou oito artistas brasileiros a expor: três pintores — Cândido Portinari, Lasar Segall e Emiliano di Cavalcanti; três escultores — Maria, Victor Brecheret e Bruno Giorgi; e dois gravadores — Osvaldo Goeldi e Livio Abramo — cada um dos quais apresenta boa coleção de obras.

"Portinari torna a demonstrar sua maestria de desenhista e sua capacidade de obter efeitos dramáticos com o traço em algumas telas de 1944 e 1945; não nas obras recentes que expõe: **Primeira missa no Brasil, Via Sacra, Sertaneja e Cangaceiro**. Pareceria que o impulso fôsse enfraquecendo, seja no manejo da côr, sobretudo nos fundos arbitràriamente divididos em planos, seja na repetição dos esquemas expressivos, seja na preponderância de um naturalismo acadêmico, falsamente bem feito. Como isto não significa desconhecimento dos reais valores do pintor, inclino-me a pensar que tal enfraquecimento se deve aos pontos de partida teóricos — os que se referem à pintura de conteúdo social — que são falsos, a meu ver, quanto aos modos de conceber e executar. Com efeito, implicam em ingenuidade, pôsto que nenhuma arte deixa de ter conteúdo e que todo conteúdo é inevitàvelmente social, nem mesmo a que com tanto rancor chamam de formalista. Mas ainda são mais falsos pelo sentido imediato e fragmentário que conferem à realidade, esquecendo que cada época encontra expressão, de maneira simbólica, mais nas formas que a vida indica, com caráter de aperfeiçoamento, do que nas formas em que ela se detém ou retrocede. O fato inegável de que, em certa etapa de sua vida, Portinari tenha podido fazer obra valiosa, parece-me explicável por motivos circunstanciais: creio que não se trata da riqueza de um conteúdo social, como se afirma, e sim da riqueza de invenção de um conteúdo individual — do próprio Portinari — que foi fecundo, como qualquer tema para qualquer artista, enquanto durou a seiva inicial do descobrimento.

"O caso de Di Cavalcanti tem alguns pontos de contato. Se o vemos repetir-se com menos qualidade do que outrora, é porque se aferra a um passado folclórico que vai perdendo o vigor, negando-se a ver a realidade de um ponto de vista mais real por ser mais ágil e poético. Não se compreende o artifício absolutamente irreal em que implica a conservação de certos temas e dos modos de tratamento dos mesmos? Não se compreende que essa realidade nada tem que ver com a realidade de igualmente legítima das cida-

Mário Pedrosa

des? O pintor mesmo, que se afasta das populações indígenas, embora tenha a ilusão de que essas formas vitais persistem em sua retina e na sua alma, as conserva apenas como recordação, como algo de puramente estético, e não com a energia que poderia advir de uma penetração íntima e viva.

"Lasar Segall começou como um eminente pintor expressionista alemão. Felizmente, expõem-se ao mesmo tempo óleos, aquarelas, desenhos e gravuras daquela época no Museu de Arte de S. Paulo, o que permite estabelecer um cotejo entre as obras de então e as de agora. Tudo o que era fôrça de invenção, achado feliz de forma em densa síntese, tudo o que era emoção de descobrimento se foi perdendo, porque também êle, movido sem dúvida por outras razões que as de Portinari e Di Cavalcanti, pretende voltar à pintura de conteúdo social. E, se bem seja certo que as qualidades não se perdem — provam-no o **Gado em repouso** e o **Passeio pelo campo** — não é menos certo que a pintura não é sòmente expressão à base das qualidades da côr ou da linha ou da composição, mas também uma mensagem de alento universal. **Condenados**, o grande tríptico de fatura mais recente que expõe, nos leva a refletir sôbre as graves consequências que pode ter para um grande pintor uma idéia primária sem vigência cultural.

"OS escultores convidados, por outro lado, apontam para formas menos locais. Tanto Maria, cultora de um surrealismo extremadamente original que talvez lhe pudesse permitir a realização de peças realmente valiosas se, ao invés de se espraiar em tantas possibilidades como denunciam as obras expostas, se limitasse a explorar algumas em profundidade, como Victor Brecheret, que se lança agora, depois de realizar grande obra como figurativista, na criação de formas sintéticas, ainda indefinidas mas de grande energia interior, e Bruno Giorgi, prisioneiro de uma temática mas lutando para resolver adequadamente o problema das relações entre o volume e o espaço — os três parecem compreender que o destino artístico do Brasil não está em focalizar os aspectos folclóricos ou tudo que signifique localismo, e sim em descobrir as formas que exprimam sua terrível e esplêndida vitalidade moderna. Se se constroem arranha-céus, se se compram máquinas de tôda a espécie, se fomenta a grande indústria, se aplicam princípios de higiene social, etc., etc., não é prova de reacionarismo estético pretender que a pintura e a escultura só possam evocar a miséria, o trabalho na exploração, os costumes populares, isto é, tudo o que deve desaparecer? O verdadeiro sentido revolucionário não estará naqueles que se esforçam para que a arte exprima a vida em seus aspectos de aperfeiçoamento, quer dizer, em tudo o que deve ser?

"Entre os demais expositores de pintura sobressai nitidamente, a meu ver, Maria Leontina Franco Dacosta. Tanto **Figura** como as duas **Naturezas mortas** que expõe, e ainda mais as telas que pude ver nos Salões atuais de S. Paulo e do Rio, demonstram que está em caminho de franca ascensão. Ainda nas telas de há um ano, mostrava-se sujeita a certas imprecisões românticas; agora, sua côr se afirma, suas formas se clarificam, seus ritmos se enriquecem, e embora continui sendo figurativista, tenho a certeza de que deixará de o ser quando descobrir as imensas possibilidades que lhe apresentam os seus traçados plásticos, afogados pelo princípio de se manter na representação do mundo concreto como ponto de partida. Também Milton Dacosta apresenta telas interessantes, mas eu o vejo mais prêso à estilização geométrica das formas naturais, posição perigosa que não lhe permitirá, a meu ver, dotar a pintura do alento lírico que êle procura".

DEPOIS de algumas outras considerações sôbre os pintores e escultores que expuseram na Bienal de S. Paulo, que temos de suprimir por falta de espaço, Brest assim se refere aos gravadores:

"Também o nível da gravura brasileira é superior ao da pintura. Em primeiro lugar, pela obra muito equilibrada de Oswaldo Goeldi e de Livio Abramo, que expõem, infelizmente com um espírito de seleção não muito seguro, algumas obras de positivo valor. Talvez ambos ainda estejam muito presos à temática local, mas o ofício de gravador implica na necessidade de entender-se com a matéria e a forma como para que elas mesmas obriguem a descobrir novos conteúdos de emoção. Marcelo Grassman é o discípulo mais dextro daqueles, e Fayga Ostrower a mais sensível, enquanto que Geraldo de Barros, fotógrafo eminente, realiza algumas pranchas com signos de alegria e emoção. Um desenhista correto: Aldemir Martins".

E prossegue: "Não quero terminar esta análise crítica da seção brasileira sem referir-me aos esforços de um grupo de jovens que pretendem introduzir as correntes vanguardistas da arte abstrata. Tanto Waldemar Cordeiro e Almir da Silva Mavignier como Ivan Ferreira Serpa e alguns outros merecem a melhor atenção — pelo menos sempre a merecerам de minha parte — não porque creia que tenham alcançado formas cheias e expressivas, mas porque o esfôrço me parece digno de encômio. Maior entusiasmo desperta uma curiosa máquina que sôbre o princípio do caleidoscópio criou Abrão Palatnik. Sôbre uma tela de cinema, obedecendo a um complexo mecanismo interior, vão-se esboçando formas diversas, animadas por um colorido intenso que pode chegar a ser muito fino e sutil, estruturando-se como composições que a pintura pròpriamente dita quer obter e não obtém".

O que Romero Brest disse de nossas principais figuras merece ser melhor conhecido, pois, concorde-se ou não com suas opiniões, ninguém pode negar que são sempre bem pesadas e emitidas com a mais alta competência e originalidade. Para os artistas como para os interessados pelas coisas de arte no Brasil, será proveitoso meditar sôbre elas. E para os leitores será sempre mais interessante saber o que diz um crítico estrangeiro sôbre as nossas coisas e personalidades do que ler o crítico botocudo da casa.

TEATRO

Um teatrinho em S. Paulo

CLAUDE VINCENT

S. PAULO tem também o seu Teatro Duse. Pertence à Escola de Arte Dramática, cujo fundador, Alfredo Mesquita, adquirira uma casa na rua Maranhão, perto da avenida Angélica, para a sede permanente da escola.

Havia, no quintal, uma garage. Entre esta e a casa, um espaço. Sôbre aquela parcela de terra, Alfredo Mesquita construiu um auditório que tem cem poltronas, com acesso dos dois lados.

Cada fila tem nove cadeiras, mas podia ter dez. A inclinação da rampa é suficiente para que se tenha uma ótima visão do palco. Êste é construído na garage de outrora, com espaço nos bastidores para uma rápida mudança de cena.

Na peça apresentada, vimos três cenas diferentes: um quarto na casa de monsieur Bob'le, uma sala na mesma casa, e um quarto de hospital; no entanto, os intervalos eram bastante curtos.

A iluminação não foi desprezada, por meio de holofotes modernos — apesar de que o sr. Alfredo Mesquita pretende cuidar mais dêste setor.

O teatro, que tem visibilidade, confôrto, espaço, prescinde de um isolamento sonoro, para o telhado de "eternit": durante a "performance", um temporal tornou inaudível um elenco que, até àquele momento, estava representando com nuanças e com a fôrça necessária para se fazer ouvido nas últimas localidades.

O sr. Alfredo Mesquita apresentou, para uma peça que viu em Paris, "Monsieur Bob'le", a primeira obra teatral do poeta libanes Georges Schéhade, levada, esta, no Teatro de la Huchette, a cinco minutos da catedral de Notre Dame, pertíssimo da praça Saint Michel, no mesmo teatro em que "Un Dieu a Dormi dans la Maison", de Guilherme Figueiredo, foi apresentado no mês de maio passado.

La Huchette tem um pedacinho de palco, e apenas oitenta poltronas. No entanto, a peça de Schéhade foi saudada por muitos críticos franceses. Eluard, Supervielle, Michaux Saint-John Perse tinham reconhecido seu autêntico dom de poeta. O Vanguarda disse:

"É uma fonte de água fresca na qual todos os parisienses deviam beber", Thierry Maulnier, em "Combat", acrescenta: "A peça corre como uma fonte de água transparente e secreta: o autor criou nela momentos de graça e de emoção completamente diferentes dos caminhos já batidos. Um autor dramático? Talvez. Um poeta, sem dúvida..."

Mas diz Alfredo Mesquita: "Foram necessários a audácia e o dinamismo de Georges Vitaly, diretor do "Théâtre de la Huchette", para montar no seu teatrinho esta obra bastante complicada, cujas qualidades profundas não serão talvez sensíveis a quem a assistir uma só vez e sem tê-la lido anteriormente".

É bem por isso que não farei uma crítica para os leitores da coluna. Assisti uma só vez: ainda não a li. Só me resta dizer que o elenco de ex-alunos e alunos do segundo e terceiros anos se comportou muito bem, sob a direção de Alfredo Mesquita. A sua obra em S. Paulo, como a de Paschoal Carlos Magno no Rio, merece o maior apoio.

Depois da peça, houve debates, nos quais tomaram parte, entre outros, Nicanor Miranda e Ziembinski.

Homenagem a Louis Lumière inventor da cinematografia

Dado seu nome a moderno navio francês — O "Louis Lumière" chegará, hoje, à Guanabara — Descobertas do inventor — Características do novo transatlântico

O novo transatlântico "Louis Lumière"

LOUIS Lumière, o inventor do cinema, teve o seu nome dado ao novo navio francês, da Cie. Maritime de Chargeurs Reunis, que, fazendo sua viagem inaugural, chegará hoje ao pôrto do Rio de Janeiro. O "Louis Lumière" deixou o Havre a 18 do corrente. Do Rio prosseguirá para Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dando o nome de Louis Lumière ao moderno e luxuoso navio, a companhia francesa quis prestar uma homenagem ao inventor da cinematografia.

LOUIS LUMIÈRE

Em 5 de outubro de 1864, em Besançon, nasceu Louis Lumière. Filho de um fotógrafo, desde criança se dedicava às pesquisas fotográficas, tendo descoberto, aos 15 anos, a fórmula das placas sêcas com bromureto de prata, conseguindo com isso a prosperidade do negócio de seu p[illegible]

Trinta anos depois, Lumière criou o primeiro aparelho cinematográfico, reproduzindo o movimento das imagens e projetando-as numa tela. Lumière descobriu, ainda, outros processos para a obtenção de fotografias coloridas e a foto-estereosíntese. Dedicou-se, também, a outros setores, especialmente à acústica e à fotoquímica.

O navio misto "Louis Lumière" foi construído em Penhoet, Saint Nazaire. Com 164 metros de comprimento e 20,60 de largura, desloca 17.500 toneladas. Pode transportar 110 passageiros de 1.ª classe e 326 de 3.ª. Sua tripulação é composta de 23 oficiais e 131 marinheiros.

Dois motores "Diesel" de 6.000 cavalos o propulsionam, acionando cada um uma hélice. Seu casco é dividido em 8 compartimentos estanques e 12 mastros guindastes.

INSTALAÇÕES

As instalações do "Louis Lumière" são confortáveis e modernas, dotadas de comodidade e luxo. Nos conveses possui quadras de tênis e locais apropriados para a prática de outros esportes. Existem, ainda, no interior do navio uma biblioteca, galerias e salão de fumar, piscina e pistas de danças. As salas foram decoradas pelos melhores artistas franceses, com evocação de paisagens da França.

Campanha contra doenças venéreas

OS Ministérios da Educação e da Guerra celebraram convênio para o aperfeiçoamento da luta contra as doenças venéreas. Subscreveram o ato o general Marques Pôrto, chefe do Serviço de Saúde do Exército, e o professor Arlindo de Assis, diretor do Departamento Nacional de Saúde.

Prevê o convênio a ampliação da luta antivenérea nos Estados e Territórios mediante a adoção de normas uniformes de trabalho médico-sanitário entre os órgãos de saúde do Exército e das administrações federais e estaduais. Haverá estreita colaboração de informações e recursos técnicos tendentes a auxiliar o diagnóstico, o tratamento e a profilaxia e a facilitar a difusão da educação sanitária.

Ajuste comercial Brasil-França

O DIRETOR das Rendas Aduaneiras deu conhecimento em circular aos inspetores de Alfândegas e chefes das demais repartições aduaneiras do país, de que o ajuste comercial Brasil-França, assinado em 14 de julho de 1951, e cuja vigência teria expirado a 30 de setembro último, foi prorrogado por mais três meses, a partir de 1.º de outubro, por motivo de notas trocadas entre o Itamarati e a Embaixada da França.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O TESOURO Nacional pagará segunda-feira, 3, as folhas do 12.º dia útil:

PENSIONISTAS: Montepio do Exterior — folhas 7001 a 7002 — letras A a Z; Pensões Vitalícias da Guerra do Paraguai — folha 6020 — letras A; Meio-sôldo da Guerra — folhas 7260 e 7241 — letras A a Z; Diversas Pensões da Guerra — folhas 7230/7237 — letras X a F

Playground

TUDO PRONTO PARA O "PLAYGROUND" DE IPANEMA

Na praça Nossa Senhora da Paz as brincadeiras de amanhã

Ana Lozinste vibrou com as brincadeiras realizadas no Lido no último domingo. Foi uma grande "torcedora" da meninada

AMANHÃ será dia de "Playground" na praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. Crianças que frequentam aquela praça e as que estudam nos colégios do bairro estarão se divertindo com as brincadeiras promovidas pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

NÃO PRECISA INSCRIÇÃO

Não será preciso inscrição para brincar no "Playground". Tôdas as crianças que comparecerem àquele local, entre nove horas da manhã e meio-dia, poderão brincar. Basta passar para dentro da corda.

Para as corridas de velocípedes, automovinhos e bicicletas as crianças terão que levar suas máquinas. Para as demais provas, o "Playground" fornecerá o material.

O CAMPEÃO

José Carvalho, o menino que bateu o "record" de salto em altura no "Playground" realizado na praça General Osório, também em Ipanema, deverá comparecer domingo para confirmar suas grandes qualidades de saltador.

Amistosos de botão

NA rua da Constituição, 57, apartamento 404, foram jogadas partidas amistosas que ofereceram os seguintes resultados:

Fluminense (Luiz) 6 x Botafogo (Euclides) 4; Botafogo (Euclides) 0 x Flamengo (Pedro) 0; Fluminense (Luiz) 6 x América (João) 4; América (João) 1 x Botafogo (Euclides) 2; Flamengo (Jamil) 1 x Fluminense (Euclides) 2; América (João) 0 x Fluminense (Luiz) 2; Botafogo (Julio) 1 x Vasco (Jamil) 4; Botafogo (João) 6 x Fluminense (Luiz) 4; Vasco (Pedro) 2 x Flamengo (Antonio) 2; Flamengo (Euclides) 7 x Vasco (Pedro) 4.

Euclides Fidelis Azevedo (P.R.)

ECOS DO "PLAYGROUND" DO LIDO

MARIA Lúcia Forquim de Almeida classificou-se na corrida do ovo na colher para petizes. É pequenininha ainda, mas já sabe brincar e correr com desembaraço. Maria Lúcia ganhou um exemplar do "Bamba" e diz que vai pedir ao papai "para ler alto tudinho"

Hoje, a terceira rodada do certame

REALIZA-SE hoje mais uma rodada do certame de botões do Clube do Pequeno Reporter. As inscrições para o certame estão abertas até quinta-feira. Depois dêsse dia, ninguém mais poderá inscrever seus times.

SEGUNDA-FEIRA, OS RESULTADOS

Os resultados da rodada serão divulgados na edição de segunda-feira, bem assim a situação dos concorrentes.

DUPLA ELIMINATÓRIA

De acôrdo com o regulamento do campeonato, cada disputante terá direito a uma derrota somente. Na segunda derrota o candidato é eliminado.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Pilha de palavras

AQUI está um atleta perfeito que pratica numerosos esportes. Veja se você completa a lista de atividades esportivas por êle praticadas.

A — — — — — — — — — — —
T — — — —
L — — — — — — — — —
E — — — — — — —
T — — —
A — — — — — — — — —

As respostas de sábado **são**: Ademir, Didi, Augusto, Orlando, Zizinho, Ipojucan, Nívio, Haroldo, Orlando.

PEDRINHO está chorando porque seus oito irmãos estão perdidos no meio da floresta. Se você chamá-los pelos nomes, êles virão ao encontro de Pedrinho, que ficará muito grato com o favor que você lhe prestou. Veja se você consegue ajudar Pedrinho a procurar os irmãos:

P — — — —
E — — — — — — —
D — — — — — —
R — — — — — — —
I — — — — — —
N — — — — — —
H — — — — — —
O — —.

— "Se você quiser ver-me novamente, venha daqui a uma hora".

CLUBE DO PEQUENO REPORTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupom e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....
Enderêço: ....
Idade: .... Telefone: ....

MÚSICA

DOIS FESTIVAIS

FRUTUOSO VIANNA E IBERÊ LEMOS — Hoje, à noite, no auditório do Ministério da Educação, realiza-se a audição de obras destes dois compositores com o programa e intérpretes seguintes: — Festival Frutuoso Vianna (membro efetivo da Academia Brasileira de Música, representando Minas Gerais): 1. Seis peças de piano interpretadas pelo autor; 2. Nove peças para canto e piano (inclusive a série "Cantar de Cantares") interpretadas por Alice Ribeiro, tendo o autor ao piano. Festival Iberê Lemos (membro efetivo da A. B. M., representando o Estado do Pará): — 1. Três solos de piano interpretados por Homero de Magalhães; 2. Cinco peças para canto e piano — cantora Alice Ribeiro com acompanhamentos pelo autor; 3. Três peças para violoncelo e piano — Renzo Brancaleone e o autor ao piano; 4. Dois corais (para vozes mistas à capela e sem texto); 5. a) "Poema do teu olhar" (Silvio Moreaux) para côro feminino, 3 solistas, violino e óboe, em arranjo do maestro Maximilliano Hellmann; b) "Ergo-te meu coração" (Cristian Morgenstern, na versão portuguesa do compositor) para côro misto, sob a interpretação do côro "Padre José Maurício" e a regência do maestro Maximilliano Hellmann, com a colaboração de Augusto Keller (óboe) e Santino Parpinelli (violino).

"LE ROI DAVID", NO MUNICIPAL — Com o movimento de ontem na bilheteria do Teatro Municipal, está positivado o interêsse que despertou o anúncio do acontecimento artístico de segunda-feira próxima, à noite, com a primeira audição no Brasil de uma das maiores obras da música contemporânea — "Le Roi David", o grandioso oratório que Arthur Honegger compôs sôbre o drama do mesmo título, de René Moreaux.

Êsse interêsse foi despertado não sòmente pela obra, de invulgar sucesso em numerosas execuções na Europa e, recentemente, em Montevidéu; mas, também, pelo prestígio dos intérpretes, isto é, Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Lamberto Baldi; Côro da Associação do Canto Coral, ensaiado pela maestrina Cleófe Person de Matos; a sra. Henriette Morineau e o sr. João Villaret, colaborando como solistas-recitantes, e Aracy Bellas Campos, Kleusa de Pennafort e Roberto Galeno, solistas-cantores.

"A partitura" — diz o maestro Baldi, que regeu a apresentação da obra em Montevidéu, — "surgiu como uma revelação: Otorino Respighi, ao ouví-la, ficou literalmente sem fala".

"Le Roi David" reune e sintetiza gêneros já conhecidos: oratório, ópera, com a palavra falada associada à música, resultando de tudo isso um gênero novo que marca a genialidade de Honegger. O Teatro Municipal deverá viver, pois, segunda-feira próxima, uma de suas grandes noites de arte.

A Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, preocupada com a difusão da música também nas classes menos favorecidas, fixou em prêço extremamente baixo os bilhetes das galerias, encontrados, assim como os das demais localidades, na bilheteria do Teatro Municipal.

HOJE

SEMANA interessante. Presentes John Huston e Willian Wyler, dois dos melhores diretores do cinema americano. Para o público sentimental, volta "Santa", prometendo novo "record" de permanência. Cantinflas novamente na pele de um herói lendário, tem público certo. Um filme italiano e mais alguns americanos completam o programa da semana.

"CHAGA DE FOGO" — Versão cinematográfica da peça "Detective Story" (título original do filme), que tanto sucesso fêz na Broadway. Kirk Douglas é o detetive e a história o desfile diário por uma delegacia de cidade grande. Eleanor Parker é a mulher do detetive, com um passado que conheceu médico sem escrúpulo, o mesmo que depois vai cair nas mãos do marido. Direção de Willian Wyler. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lôbo, Parisiense e Primor. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"UMA AVENTURA NA AFRICA" — Com "Chaga de Fogo" faz a dupla de vanguarda da semana. Dirigido por John Huston ("Tesouro de Sierra Madre"), no Congo Belga, deu oportunidade a Humphrey Bogart para conquistar o "Oscar" do ano passado. Katherine Hepburn no elenco. Cinemas Palácio, S. Luiz, Rian, Leblon, Carioca, Ideal e Iguaçu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"O MATA SETE" — Novamente Cantinflas travestido de herói lendário, possivelmente repetindo tudo o que fêz nos filmes anteriores. Produção da "Posa Filmes" (emprêsa sua) e direção de Miguel Delgado (que só dirige filmes seus). Como vêem, nada muda. Cinemas Pathé, Presidente, Santa Alice, Para Todos, Alvorada, Mauá, Leme, Baronesa, Nacional, Fluminense e Cassino Icaraí. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"SANTA" — Esther Fernandez volta a nos contar o destino de uma pecadora, dramalhão que marcou "record" de permanência no "Império", anos atrás. Um toureiro valente e um pianista cego e Santa entre a valentia e a virtude. Cinemas Império, Botafogo, Avenida e Icaraí. Horário: 13,20 — 15,30, 19,50 e 22 horas.

"AMOR PELO TELEFONE" — Filme realizado segundo a fórmula de óperas modernas, com sucesso em Roma. Gino Bechi cantando e telefonicamente atrapalhado com a louríssima Anette Bach. Cinemas Rivoli e Art Palácio. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"SANTA FE" — Randolph Scott e a história da ligação ferroviária Atlântico-Pacífico, a famosa estrada transcontinental. No elenco, Janis Carter e Jerome Courtlanda. Cinemas Vitória, Roxy, Miramar, Arteca, América, Coliseu e Floriano. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"TOUREIROS" (O gordo e o magro) e "MEU ADORADO JOÃO", programa duplo no Rex, e "O HOMEM COM MINHA CARA", no Odeon, ambos os programas em horário normal de duas horas, completam a semana.

CINEMA

"O Homem Com a Minha Cara"

"O HOMEM com a minha cara" podia ser um bom filme. Mas resultou na malversação de um bom [illegible], pelo menos diferente, original.

O rapaz é vítima de uma trama. Seguindo uma série de arranjos, casa-se, e monta negócio em Pôrto Rico com o cunhado. Durante 5 anos é observado por um sósia, que lhe copia os gestos, caligrafia, maneira de agir — e é substituído depois de executado o golpe, um vultoso roubo em Miami.

Cúmplices, o cunhado e a mulher ajudam a sua substituição pelo sósia (autor do roubo), que passa a ser êle, a viver com a sua mulher e a ocupar o seu lugar no negócio em Pôrto Rico. O filme é a sequência de esforços com que procura provar a verdadeira identidade e o desmascaramento final do ladrão.

A falha é justamente na sequência de esforços, sem a intensidade de que necessitava, arrastada e, por vêzes, monótona. Filmado quase que exclusivamente com exteriores, em Pôrto Rico (cenário original), faz boa propaganda turística da ilha, mas ressente-se dos recursos de estúdio. Parece que o ambiente morno de San Juan contagiou atores e filme e o próprio espectador sente vontade de passar o lenço pela testa, suando diante do desbaratamento de tantas situações interessantes.

Um enorme cão assassino, prêto e controlado por um tipo clássico de vilão canino (que masca pau de fósforo) e Pôrto Rico em "background" completam o filme. No final, perseguição por entre túneis e pátios de uma velha fortaleza, talvez a melhor sequência.

Atores novos, sem a experiência necessária e dirigidos discretamente, fazem o possível. Barry Nelson num papel duplo: o verdadeiro e o sósia. — N. C.

"Sombra e água fresca"

ALBERTO Attili é o diretor de "Sombra e água fresca". Muitas cenas de humorismo foram improvisadas por êle durante a filmagem, contando com Fuzarca e Torresmo, Américo Taricano, Honório Martinez, Liana Duval e Maurício Barros.

"Sombra e água fresca" é um filme que diverte e distrai o público, com bons números musicais interpretados por cartazes do rádio e televisão.

Estará brevemente nos cinemas de Luiz Severiano Ribeiro.

"A mulher que eu amei"

É O MAIS bonito filme de Agustin Lara, tendo ao seu lado a bela Elsa Aguirre e mais Pedro Vargas, Toña, La Negra, Lydia Kuprina, a "estrêla" do "Ballet Russe de Monte Carlo", e Fanny Schiller.

"A mulher que eu amei" será apresentado em data próxima pela Pelmex, no circuito do Azteca e outros.

"Entre a Mulher e o Diabo"

O FILME de estréia do Cine Pax, "Entre a mulher e o diabo", traz no seu elenco o jovem astro do cinema francês que vimos em "O Idiota" e tanto aplaudimos em "Adúltera" e "A sombra do patíbulo".

"Entre a mulher e o diabo" é uma obra de alta classe de René Clair que a Arte Filmes apresenta a partir de segunda-feira, não só no Cine Pax, como no Art Palácio, Presidente e Icaraí (Niterói).

No elenco, temos ainda Michel Simon, Nicole Besnard, Simone Valère e Carlo Ninchi.

"Uma rua chamada pecado"

A WARNER Bros. fêz realizar em sua cabine uma sessão especial, para os críticos de cinema, do filme "Uma rua chamada pecado".

Os críticos cariocas tiveram expressões elogiosas para o filme, destacando a direção de Elia Kazan e as interpretações de Vivien Leigh e Marlon Brando, sem esquecer o desempenho de Karl Malden e Kim Hunter, ambos premiados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

"Uma rua chamada pecado" será lançado dentro de alguns dias.

"As precoces"

COM Danielle Delorme, Louise Lagrange, Noel Roquevert, Jackie Flynt e outros valores do cinema francês, está sendo anunciado pela Art Filmes, para segunda-feira, no cinema Rivoli, "As Precoces".

Conta a história dramática de uma inocente trancafiada em uma prisão de mulheres onde há um pavoroso motim.

"Hong Kong"

ESTÁ anunciado para 2.ª feira, nos cinemas Parisiense, Astoria, Olinda, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo, uma produção em tecnicolor da Paramount: "Hong Kong". Interpretação de Rhonda Fleming, Ronald Reagan e a maior descoberta infantil de Hollywood, Danny Chang.

Poema de Finados

MANUEL BANDEIRA

AMANHÃ, QUE É DIA DOS MORTOS
VAI AO CEMITÉRIO. VAI
E PROCURA ENTRE AS SEPULTURAS
A SEPULTURA DE MEU PAI.

LEVA TRÊS ROSAS BEM BONITAS.
AJOELHA E REZA UMA ORAÇÃO.
NÃO PELO PAI, MAS PELO FILHO:
O FILHO TEM MAIS PRECISÃO.

O QUE RESTA DE MIM NA VIDA
É A AMARGURA DO QUE SOFRI.
POIS NADA QUERO, NADA ESPERO,
E EM VERDADE ESTOU MORTO ALI.

Desenvolver o Nosso Romance Dentro da Tradição Nacional

Depõe Josué Montello, o autor de "Labirinto de Espelhos" — O exemplo da literatura espanhola — No desencontro entre escritores e público a raiz da crise literária brasileira — Onde melhor se realiza uma vocação — "Tudo exise para acabar em livro"

O ESCRITOR Josué Montello, suplente de deputado pelo PST (partido do sr. Vitorino Freire) do Maranhão, está escrevendo um novo romance, intitulado precisamente "O Suplente". Nele narra as expectativas de um político à espera de que ocorra uma vaga na bancada de seu Estado, a fim de que se concretize o seu quase-mandato.

O romancista maranhense acaba de publicar um romance, "O labirinto de espelhos", que está sendo saudado pela "novidade" que traz ao gênero, na presente atualidade brasileira, desde os tipos definidos até a intensidade do enredo.

Foi a respeito dêste livro que o ouvimos.

Narrativa direta

DISSE-NOS Josué Montello:
— Quando escrevi "O Labirinto de Espelhos", tive por objetivo construir uma narrativa unilinear, direta, de interêsse crescente, que constituisse, sem prejuizo das qualidades literárias, uma obra de leitura fácil. Creio, através das opiniões dos meus leitores e críticos, que esse objetivo foi perfeitamente alcançado.

HChorando no espelho

QUEM leu "A Luz da Estrêla Morta", meu romance anterior, há de estranhar a alteração de processos romanescos, que se evidencia em "O Labirinto de Espelhos". Enquanto naquele livro há uma atmosfera densa, por vezes mórbida, neste outro há um livro claro, em que o seu autor procura realizar o grotesco do trágico, por uma intercorrência de tragédia e comédia.

Procurei, realmente, acentuar, sem espírito de caricatura, o lado cômico das cenas trágicas. Já dizia Pirandelo que, para o homem sentir-se ridículo, basta contemplar-se ao espelho chorando.

Esse aspecto do grotesco é um dos traços essenciais do processo adotado em "O Labirinto de Espelhos", tanto assim que uma das cênas cômicas do livro é a descrição de um entêrro.

As figuras dominam

Houve quem assinalasse, no "Labirinto de Espelhos", um autêntico romance de costumes. Mas há um equívoco nessa observação superficial. No romance de costumes, o que predomina é a fixação do ambiente, com as suas peculiaridades marcantes, em prejuizo das figuras ou personagens, que atuam em função do meio. A circunstância de fixar-se o ambiente, com as suas peculiaridades, no texto de um romance, não constitui, por si, a característica do romance de costumes: quando ocorre a predominância desta fixação, aí sim.

Do contrário, a obra de Marcel Proust não passaria de um grande romance de costumes. Em "Labirinto de Espêlhos" são as figuras que dominam a narração: o ambiente é simples moldura para elas, embora eu reconheça que se trata de seres provincianos, com suas deformações típicas de figuras de Provincia".

Contato

PROSSEGUE o romancista:
— "Está agora na ordem do dia a discussão sôbre a crise do romance brasileiro. Levantei o debate, numa pequena entrevista no "Correio da Manhã". Dinah Silveira de Queiroz aprofundou o assunto, levando-o a debate mais amplo.

A crise existe: basta conversar com os editores e livreiros para senti-la. As bibliotecas também acusam essa crise. O autor nacional, em matéria de romance, é superado pelo autor estrangeiro.

A razão da crise está no desencontro entre escritores e público. Sempre que os romancistas encontram meios de comunicação com o público, o romance brasileiro triunfa. O romance do Nordeste, com José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Raquel de Queiroz é romance para o povo: daí o seu êxito assinalado.

O que se faz necessário é que as novas gerações de romancistas busquem esse contacto, não mais com os processos da geração anterior, mas com os seus próprios processos.

Dentro da tradição

E' PRECISO acentuar, ainda, que, em matéria de romance, não devemos manter o complexo colonial da imitação pura e simples. Precisamos desenvolver o romance brasileiro, dentro de uma tradição brasileira.

Aponto um exemplo expressivo: a literatura espanhola é a mais rica e opulenta de tôdas as literaturas modernas, em razão de manter-se fiel a si mesma. A influência estrangeira não consegue superar a fôrça de sua tradição.

Daí a originalidade e a fôrça de um Baroja, um Ayala, um Miró, um Galdós. Bem ou mal, temos a nossa literatura, que se desenvolve e afirma, no curso das gerações. O que se faz necessário é que, no cultivo dessa literatura, estejamos possuídos de consciência literária, isto é: que se cultive a literatura como uma das mais altas conquistas do espírito humano, no seu afã de explicar-se e comunicar-se".

Para ser lido

SUSTENTA Josué Montello:
— "Não sou dos que acham que os escritores existem para o cultivo particular de um só gênero. O verdadeiro escritor domina o gênero em que conscientemente se exercita. Um dos nossos melhores prosadores é um de nossos maiores poetas: Carlos Drumond de Andrade. Seus contos estão à altura de seus maiores poemas. E o cronista, que se dispersa na literatura de jornal, é de primeira categoria.

A embocadura para o ensaio não inibe a vocação para o romance. Grandes ensaistas são grandes romancistas. Há tempos, disse-me um confrade, com certa ênfase, que ao meu romance faltava "alma" — ao que eu retruquei que não havia tido a intenção de fazer um romance de assombrações. Acrescentou êle que a minha embocadura era o ensaio.

No "Labirinto de Espêlhos" construí o romance para ser lido. E dentro de uma arquitetura tradicional do romance.

No romance é que realizo melhor, para mim mesmo, a minha vocação de escritor. Mas há ocasiões em que sinto necessidade de apelar para o ensaio, como projeção de minha personalidade. Dentro de poucos dias, publico outro volume de ensaios: "Fontes tradicionais de Antonio Nobre", que vem completar o livro anterior sôbre as fontes shakespeareanas do poeta português. Em outro volume — "Castelos em Espanha" — reunirei vários ensaios sôbre a moderna literatura espanhola.


Josué Montello: escreve para ser lido

Mas não descuido o romance. Tenho outro pronto: "O Anjo da Guarda", para ser publicado no próximo ano.

E' verdade que a minha bagagem literária é copiosa: são, até agora, vinte e três volumes. Mas eu sou um homem que vive para a literatura. Se Carlos Lacerda reunisse os seus artigos de jornal — são trezentos e sessenta por ano, em média — publicava folgadamente seis volumes de artigos. E nessa marcha iria à centena de volumes. Eu só escrevo literatura. E como no verso de Mallarmé — tudo existe para acabar em livro".

TRIBUNA DAS LETRAS

IDÉIAS, LIVROS E FATOS

DENTRE os muitos livros que se expõem em cada livraria, é bem possível que alguns não cheguem a ter um só leitor. Enunciado assim, quase que brutalmente, o fato é chocante. Contudo, ocorre. E ocorre não sòmente quanto aos autores obscuros, senão também quanto a alguns dignos da maior atenção: êsse infortúnio independe dos méritos e independe mesmo, por incrível que pareça, da fama... Pois, de escritores famosos basta falar, dizendo alguma coisa que se apanhou no curso de uma conversa ou desdobrando um elogio que se deu num suplemento. Deixando-se o barco seguir ao sabor das idéias feitas e dos juizos comuns, não é necessário fazer qualquer experiência de leitura pessoal. Também a fama é traiçoeira, sob êsse aspecto. E assim, podem misturar-se no mesmo generalizado desconhecimento livros de valor ou sem êle, livros assinados por nomes apagados e por nomes até gloriosos.

Afinal, à medida que se desenvolve a indústria da impressão e uma tendência histórica que, devendo ser do cultivo da inteligência, acabou por ser de culto do intelectualismo, — tôda gente escreve e quase tôda ela, de um jeito ou de outro, edita-se. E por muito que o empenho de ler corresponda ao de escrever, há uma margem de acaso ou de crítica em que vêm encalhar muitos navegantes.

Ora, sendo a arte como esfôrço de entendimento e comunicação, semelhante ocorrência merece ser considerada, porquanto mutila aquêle intento original.

E' claro que a arte não é só isso. No seu íntimo a alegria criadora vai irmanada inseparavelmente à intenção comunicativa. Apresentam-se as duas em proporções diversas, segundo os casos, mas uma nunca é pela outra totalmente excluida. E restaria, então, determinar ou, pelo menos, investigar até onde se condicionam mutuamente.

Uma poesia que ninguém leu, uma sinfonia que ninguém escutou, um quadro que ninguém viu, aparecem como seres mutilados senão em sua realização ao menos em seu destino.

E' aqui que intervém um aliciante otimismo, uma esperança talvez ilusória mas confortadora: o artista, quando sente a impulsão de criar começa por não pensar muito nessas coisas mas acaba acreditando sempre na irradiação do que chama, talvez, a sua mensagem. Por mais desinteressado que seja, admite que algum espírito o espera. E isso lhe dá fôrças para arrostar não só a possibilidade de não serem procurados os seus livros mas até mesmo a possibilidade preliminar de não chegar a ser livro o que está escrevendo.

Lembradas essas circunstâncias e tendo-se em vista a separação entre o artista autêntico — de quem se está falando aqui — e o voluntário do vitorioso "exército do Pará", abrem-se perspectivas para exame de um assunto que anda muito em moda, que tem uma importância e uma significação irrecusáveis, de que se põem a cuidar agora os poetas mais líricos como fazendo parte (e, efetivamente, faz) dos seus deveres de estado mas que, não sei como será resolvido na prática: os direitos autorais.

Esse é um ponto em que se encontram necessàriamente a vocação e a profissão. Tão nobre uma, quanto a outra, afinal de contas. Cada uma, porém, com o seu gênio próprio e o seu estilo especial.

E' claro que o artista deve viver e viver tão bem quanto os outros homens. Não lhe pode ser negado o direito à tranquilidade material, à decência econômica a que os outros todos aspiram. E isso há de ser feito de modo a enquadrar a sua atividade pessoal mais profunda, a de criar beleza, no ritmo normal de sua existência — e não fazendo dela um esfôrço intermitente e envergonhado, metido, com incômodo geral, num roubo de minutos, entre as obrigações que constituem aos olhos de todo o "emprêgo" do homem que escreve ou pinta ou compõe música.

Mas, a questão não tem de ser encaminhada só dêsse ponto de vista. E talvez não fôsse errado ou excessivo encaminhá-la como um episódio de uma transformação muito mais ampla.

A reflexão de outras gerações em outras épocas distinguia entre os trabalhos: havia alguns que se orientavam para o ganho e outros para objetivos diferentes. O Estado chamava-se, em alguns casos, o Estado do povo, em oposição ao futuro Estado de funcionários: pois o cuidado da coisa pública era entregue à coletividade e não apenas a alguns técnicos. Isso dava lugar a alguma balbúrdia e, mesmo, a uma vagabundagem que se poderia chamar clássica pois floresceu muito em Atenas e em Roma... Dentro dêsse esquema, a função das armas, por exemplo, era deferida aos moldes que não poderiam negociar.

As exclusões decorrentes disso eram abusivas, muitas vezes. E, outras vezes, impossíveis de levar a têrmo. Mas, isso deixava transparecer uma mentalidade, da qual guardamos ainda um remoto vestígio quando afirmamos que um padre, um professor, um médico, um político não devem pensar em enriquecer com o seu ofício. Quem não quer custear a existência mas acumular fortuna, vá para outros emprêgos.

A luz dessa separação tradicional e espontaneamente estabelecida e cujo desprestígio deu lugar à burocratização que por tôda parte assistimos, como encarar o problema que hoje defrontam os artistas que têm tôda razão em não querer continuar como as cigarras da fábula mas que, talvez, tenham de ser um tanto cigarras por natureza?

LUIZ DELGADO

Leonardo da Vinci: RITRATTO DI GENTILDONNA, Viena, Galleria Liechtenstein

Notícias Literárias

O POETA Manuel Bandeira foi procurado ontem pelo escritor Luiz Aníbal Falcão, o qual lhe comunicou que, estando realizando no norte do Paraná um grande loteamento, pretendia dar-lhe o nome de "Pasárgada", uma vez que ali nasceria em breve uma nova cidade. Disse que pretendia dar um dos lotes a Bandeira.

Acontece, porém, que em Petrópolis estava sendo realizado um loteamento com o nome de "Pasárgada", fato êste que o decepcionara.

Manuel Bandeira sugeriu-lhe então que desse à futura cidade o nome de "Nova Pasárgada", sugestão esta bem recebida pelo sr. Luiz Aníbal Falcão. O poeta acolheu bem a notícia de que era dono de um segundo lote e comentou para o sr. João Condé:

— "Nessa marcha, termino sendo um dos grandes latifundiários do Brasil: dois lotes por semana.

Na mesma ocasião, Bandeira anunciou a João Condé (autor, através do "Jornal de Letras", da idéia de os incorporadores petropolitanos darem um lote ao poeta) que êle seria o herdeiro putativo (segundo a lei) do terreno que lhe fôra destinado em "Pasárgada".

VAI a Editôra A Noite lançar, finalmente, "Etzel Andergast", de Jacob Wassermann, romance traduzido por Otávio de Faria e Maria Helena Amoroso Lima Senise.

No prefácio a êsse livro do famoso romancista alemão, Otávio de Faria sustenta que "Etzel Andegarst" é o mais poderoso de todos os romances escritos por Wassermann.

APÓS "Os dias iguais" (1948) e "Poemas de Câmara" (1950), o poeta paulista José Escobar Faria dá-nos, agora, o melhor de seus livros, um poema em prosa que êle intitulou de "Elegia do exílio".

Trata-se de um poema densamente planificado, em que o jovem autor realiza uma pesquisa poética que possivelmente não teria sido possível sem o seu contato com a obra de Saint-John Perse.

A epígrafe do livro, com um verso de Saint-John Perse em que êste fala da pura linguagem do exílio, ilumina a experiência bem sucedida de José Escobar Faria.

Entre os livros de poemas publicados êste ano, "Elegia do Exílio" é um dos mais importantes, pela sua novidade formal e substancial, e pela segurança com que o poeta realiza o poema em prosa, o que é coisa rara entre nós.

Deve-se guardar com atenção o nome dêsse poeta paulista, que, de livro a livro, mais afirma sua personalidade.

"Ensaios de Circunstância"

PUBLICADO pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, acaba de ser lançado, na série "Cadernos de cultura", o volume "Ensaios de Circunstância", de autoria do ensaísta Willy Lewin.

Trata-se sem dúvida de um dos melhores lançamentos literários do ano, êsse pequeno volume no qual um dos mais finos críticos brasileiros reuniu seus pequenos ensaios de jornal.

Figuram no volume trabalhos sôbre T. S. Eliot, Scott Fitzgerald, Sinclair Lewis, Auden, Ernest Hemingway e Evelyn Waugh, e a habitualidade com que Willy Lewin se refere a nomes e fatos das letras anglo-saxônicas traduz, sem dúvida, uma das mais nítidas familiaridades de seu espírito de crítico e de leitor, uma vez que foi nesse mundo cultural que melhor se desenvolveu sua curiosidade pela criação artística.

Livro denso, profundamente marcado por uma inteligência e uma sensibilidade que possuem uma norma harmoniosa de apreciação do fenômeno literário, "Ensaios de Circunstância" é um testemunho de que, através de crônicas de jornal, um escritor autêntico pode quase diariamente revelar o melhor de si mesmo, assinando páginas que não se submetem ao espírito efêmero que rotineiramente caracteriza o jornalismo literário.

A publicação de "Ensaios de Circunstância" propicia ao público brasileiro o conhecimento de uma das mais curiosas e esquivas figuras de nossas letras. Trata-se, por assim dizer, de uma estréia, uma vez que seu livro anterior, "Quinze Poemas", lançado há mais de quinze anos, teve uma tiragem restrita, que impediu o conhecimento amplo de um poeta que, infelizmente, deixou de escrever poemas. O que, se representou uma perda para a nossa vida intelectual, provocou o aparecimento de um dos nossos mais harmoniosos ensaístas.

Carlos Drummond de Andrade



REGISTROU-SE ontem o cinquentenário do nascimento de uma das mais expressivas figuras, como poeta e prosador, das letras brasileiras, após a revolução modernista: Carlos Drummond de Andrade.

Nascido em Itabira, cidade mineira tão profundamente entranhada em sua poesia, Drummond, desde sua estréia, com "Alguma Poesia", revelou-se uma das vozes mais autênticas de nossa poesia, e uma das mais importantes personalidades literárias a serviço da renovação cultural brasileira.

Nos últimos anos, a ampliação de sua voz poética, que mergulhou na comunhão humana e numa pungente compreensão dos dramas universais, conferiu à sua mensagem um sentido que não apenas o enriqueceu, pessoalmente, como constituiu um novo território conquistado pelo espírito brasileiro.

Em seu último livro, "Claro Enigma", Carlos Drummond de Andrade chega à plenitude de sua vocação poética, através de cantos coloquiais em que o regional e o universal se unem, numa impressionante harmonia.

Prosador dos maiores de nossas letras, publicou êle, após suas deliciosas "Confissões de Minas", um livro de contos, "Contos de Aprendiz", e "Passeios na Ilha", onde reune crônicas e ensaios anteriormente publicados em jornal.

Carlos Drummond de Andrade é casado, tem uma filha também escritora, Maria Julieta Drummond de Andrade (casada, morando na Argentina e já tendo dado a seu pai a alegria de um neto), e é funcionário do Serviço do Patrimônio Histórico do Ministério da Educação.

Como jornalista, militou em Belo Horizonte, onde ainda hoje o saudam e relembram como o melhor secretário de jornal que já houve ali.

O transcurso de seu cinquentenário — que o poeta passou em Buenos Aires, fugindo assim a manifestações inevitáveis — é, sem dúvida, um dos acontecimentos a assinalar em nosso ano literário.

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
43, r. de Liège, Paris 8 ème.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. México

BILHETES DO NOVO MUNDO

AMANHÃ é dia de Finados. Amanhã é o dia em que os jardins invadem os cemitérios e os cemitérios invadem as cidades. Em vez de serem o recanto silencioso onde dormem os nossos mortos queridos, vêm participar da nossa vida quotidiana. E a cidade tôda se torna um cemitério, deserta e fechada, ao passo que a cidade dos mortos se alegra, se aviva, se colora, como se mortos e vivos fraternizassem de novo, sem a linha de silêncio que nos separa...

Aqui, por estas bandas, não haverá nada. E as águas do oceano que a estas horas, se Deus quiser, estarei trilhando, em caminho da Europa (para representar a O. E. A. na Conferência da UNESCO), também não mudarão de côr nem de aspecto, como mudam, nêsse dia, os túmulos onde repousam os nossos mortos.

O mundo moderno, observou Cocteau, perdeu totalmente o respeito pela morte. E procura escamoteá-la. Todos se lembram daquele conto de Ivan Bounine, do pobre homem que tem a má idéia de morrer em Capri, onde positivamente só se pode viver e viver cantando, e por isso sai do hotel em caixas de "champagne", para não dar na vista...

Aqui nos Estados Unidos, os "slogans" otimistas da mentalidade dominante também procuram esconder a morte quanto possível. Não se vêem enterros pelas ruas. Como os pássaros do poema de François Copée, parece que os homens se escondem para morrer e os seus cadáveres são levados a horas crepusculares, para não dar na vista... Ao contrário do mundo latino ou slavo, e principalmente do mundo hispânico, já não digo que seja frequente o culto público dos cadáveres, como no caso de Lenin e de Eva Perón. Creio que em Bizâncio se levava pelas ruas o Bazileu, depois de morto, sentado em seu trono, como símbolo da autoridade. O mesmo se fêz não há muito com um arcebispo ortodoxo de Atenas. Mas nunca vi carros mortuários tão suntuosos e enfeitados, verdadeiras florestas negras ambulantes, como os vi em Buenos Aires, muito antes da psicose coletiva, que a morte de Eva Perón provocou.

E' o extremo oposto de escamoteação da morte, tão frequente nos tempos de hoje, onde a proximidade com ela, depois das duas hecatombes universais e com a guerra da Coréia sempre em ação (como se o moinho da morte violenta não pudesse parar em nosso século que julgou ter descoberto o segrêdo do pacifismo...), parece que tirou dos homens o respeito que ela merece.

HÁ dias um embaixador anticlerical apontava para o caso do culto público aos restos mortais de Lenin e Eva Perón, como sendo a mesma expressão da veneração católica pelos corpos dos santos.

Sim, há uma semelhança incontestável entre o túmulo de S. Pedro e o túmulo do herói e da heroína totalitários. E' a semelhança com que Tertuliano estigmatizava as imitações demoníacas. "Simia Dei", chamou o precursor dos apologetas ao Demônio. As obras de Deus são sempre imitadas, caricaturadas, por aqueles que se querem endeusar. O culto dos mortos, nos devidos têrmos da lei natural e da lei divina, é tudo quanto há de mais normal e respeitável. Devemos envolver os nossos mortos de tôda a veneração possível. A cremação dos cadáveres é uma forma do desrespeito com que o mundo moderno trata os corpos daqueles que se foram, equiparando-os ao de qualquer rebutalho doméstico. A Igreja, continuando e sobrenaturalizando o que os pagãos mais avisados e nobres tinham antecipado, sempre nos ensinou a cuidar dos mortos, com um respeito ainda maior do que o devido aos vivos. Pois êstes se defendem e aqueles estão ali inermes, à nossa disposição. E por isso mesmo devemos redobrar de devoção, ao cuidar dos seus despojos. Foi sempre o que fizeram os nossos santos, do Velho e do Novo Testamento, como Tobias ou Cornélio.

Daí o culto que os homens sempre tiveram, quando altamente inspirados, pelos cadáveres e o horror de deixar um cadáver insepulto de que o mundo grego esteve cheio. Daí a veneração com que a Igreja sempre rodeou os despojos dos seus santos, já que ela nos ensina que o corpo, longe de ser uma parte desprezível da nossa personalidade, é um elemento essencial da nossa natureza e o dogma da ressurreição da carne, apesar do horror que por êle mostram os platonistas, é uma admirável demonstração de que o homem é corpo e espírito e não espírito só e que só se pode conceber a sua imortalidade também em espírito e corpo.

PAUL Valéry, ao contrário dos platonistas de hoje, considerava o dogma da ressurreição da carne como um daqueles que o faziam reconciliar-se com a Igreja!

O que há de detestável no culto totalitário dos cadáveres, não é o reflexo do que nele se encontra de uma atitude que vem do paganismo mais alto e a Igreja elevou à ordem sobrenatural, e sim a deformação, a macaqueação, a imitação que faz dos despojos materiais um fim em si, ou um meio de captar a psicose das massas.

Os extremos se encontram. Tanto é lamentável que se escamoteie a morte, como que a explorem. A majestade da morte é qualquer coisa de tão grande que só o silêncio, o recolhimento e a oração podem estar à sua altura. Recolhamo-nos pois no dia de amanhã, depois de termos hoje procurado viver na comunhão dos santos, para darmos à morte o tributo que lhe é devido: a santificação. Se devemos cercar os despojos dos nossos mortos queridos de todo o carinho é que Deus nos deu o corpo para que realize, sôbre nós, a escolha do nosso destino. Êle nos leva à condenação, como nos leva à redenção. Sem êle não viveríamos na terra. E com êle é que teremos de viver a nossa eternidade. O dia da morte é, pois, mais do que qualquer outro, o dia da vida.

TRISTÃO DE ATHAYDE

TRIBUNA ECONÔMICA

FOLHAS DE FLANDRES

OS fabricantes paulistas de vasilhames de folhas de flandres estão alarmados pelos avisos que receberam dos fornecedores americanos.

Dizem os exportadores dos Estados Unidos que os fabricantes poderão perder as quotas de folhas de flandres, visto as licenças de importação estarem prestes a vencer sem que tenham êles fornecido as prorrogações correspondentes — e já solicitadas, com insistência, por aquêles exportadores.

Como se sabe, houve grande atraso no fornecimento desse material, devido à greve dos siderúrgicos nos Estados Unidos, demora essa que afetou a entrega do material aos consumidores brasileiros.

Os metalúrgicos paulistas, através do Sindicato de Estamparia de Metais, há várias semanas já solicitaram ao diretor da CEXIM prorrogação automática de 120 dias dessas licenças de importação.

O sr. Coriolano de Gois, porém, até agora, não deu nenhuma resposta.

+1!

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

— Renato Rocha, 23 anos, rua Dr. March 282.

Ficaram feridos ainda Claudionor Correia da Silva, Floriano Moreira de Carvalho e Carlos de Jesus, todos de Niterói.

Foi aberto inquérito na Capitania do Pôrto.

52 investigadores excluidos porque exploram o lenocínio

O exemplo de S. Paulo à Polícia carioca — Interessadas as autoridades paulistas na completa apuração dos fatos

S. PAULO, 31 (Sucursal) — Até o próximo sábado deverá estar concluido o inquérito que a Secretaria da Segurança Pública, pelo seu titular, sr. Elpídio Reale, determinou para apuração da culpabilidade dos investigadores implicados na exploração do lenocínio. Os trabalhos vêm sendo conduzidos pelo delegado Sá Miranda que tem efetuado diligências na zona do baixo meretrício, ocasião em que foram comprovadas as acusações contra os maus policiais.

DEPOIMENTO

A "mariposa" que se esconde sob o pseudônimo de "Anita", confirmou plenamente tudo o que se propagava, apontando os nomes de vários policiais que arrecadavam dinheiro proveniente dêsse comércio.

As suas palavras foram reduzidas a têrmo pelo escrivão Angelino de Oliveira Júnior, dirigindo o interrogatório o delegado Sá de Miranda, presentes alguns vereadores.

Para evitar vinganças por parte dos maus investigadores, êstes não tiveram ingresso no local onde se realizou a acareação.

AS QUOTAS

"Anita" declarou que as mulheres entregavam aos investigadores, semanalmente, a quantia de 20 cruzeiros para a turma do dia e 20 para a turma da noite, no total de 40 cruzeiros.

Quando as infelizes começaram a apresentar-se em trajes ainda mais restritos, os investigadores determinaram o pagamento de 50 cruzeiros de dia e 50 cruzeiros para a turma da noite, semanalmente.

Afirmou, ainda, que foi coagida a não "trabalhar", isto é, não frequentar a casa que possui no baixo meretrício, caso não pagasse as importâncias referidas.

Ainda no dizer de "Anita", "tôdas as mulheres que não tenham receio poderão testemunhar estas violências e irregularidades", assegurando que tais investigadores solicitaram essas importâncias sem alegar se o faziam por determinações superiores.

Segundo apurou a reportagem, 52 investigadores já foram sumàriamente excluidos das suas funções, devido às provas que pesavam contra êles.

O delegado Sá Miranda ouviu dezenas de mulheres, e através de tais depoimentos espera concluir a lista até sábado próximo.

Entre os envolvidos no vergonhoso crime, está um policial que, com o dinheiro ganho, adquiriu um "Cadillac" conversível, no valor aproximado de 200 mil cruzeiros.

O sr. Elpidio Reale, secretário da Segurança, que ainda há dias falou à imprensa sôbre o expurgo que se leva a efeito no quadro dos policiais desonestos, está acompanhando a marcha do inquérito com todo o interêsse, não havendo qualquer dúvida de que os mesmos serão processados e definitivamente afastados das suas funções.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

clarou-se desligado do partido, alegando que êste era o único caminho a seguir, depois das resistências que encontrara na reunião em que foi expulso.

Disse mais estar sofrendo uma campanha de perseguições. Referindo-se a um "volante" ontem fartamente distribuido na sede do PTB, e no qual lhe eram feitas graves acusações, afirmou ser "queremista de quatro costados" e que, na queda de Vargas, "fôra até parar na prisão, por havê-lo defendido".

O sr. José Junqueira renunciou, também, ao pôsto de líder da maioria, que passará às mãos do sr. Luís Paes Leme, exudenista, acusado de ser sócio do engenheiro Ebling e que foi um dos cabeças na aprovação do projeto 1.000.

O PTB NAO SABE O QUE QUER

A vereadora Sagramor de Scuvero, suspensa por dois anos pelo diretório do PTB, acusou o partido de não ter orientação definida, mudando de propósito a todo momento.

— "Fato corriqueiro é a mudança de orientação do partido" — declarou —. "Quando Vital foi nomeado para a Prefeitura, recebemos ordens para combatê-lo. Logo depois por uma mudança de orientação, os dirigentes do PTB recomendaram que mudássemos de orientação, pois o prefeito, sendo um delegado de confiança de Vargas, não poderia sofrer oposição, e então fomos ao Palácio Guanabara hipotecar-lhe solidariedade".

DISSIDENTES CINCO PETEBISTAS

Após o discurso da sra. Sagramor, falou, em nome dos srs. João Machado, Acioli Lins, Castro Menezes, Soares Sampaio e, também, daquela vereadora, o sr. Salomão Filho, líder do PTB na Câmara Municipal, que se declarou, como aquêles seus companheiros, dissidente, até que o Diretório do partido mude de opinião e resolva anular a punição que lhes foi imposta.

SERAO EXPULSOS

Já no encerramento da sessão, corria na Câmara dos Vereadores que os srs. Salomão Filho e seus liderados serão mesmo expulsos do PTB.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 8

50 a 300 cruzeiros. São bastante procuradas.

Há, ainda, as orquídeas, que alcançam preços bastante altos, uma vez que não se encontram tabeladas. A cesta da "catléia arissonia" é vendida por 70 cruzeiros.

Maior procura

Ainda no Mercado das Flores fomos informados acêrca da flor mais procurada. São as gladiolas holandesas — disseram-nos. Motivo: são, realmente, bonitas e delicadas, as pequenas flores.

O povo procura, também, preferentemente, as dálias, os cravos, as margaridas e as saudades. Estas, em razão de seu baixo preço, que varia de 6 a 12 cruzeiros à dúzia. As gladiolas holandesas custam 70 cruzeiros à dúzia.

Outras casas

O movimento das casas especializadas ainda não alcançou sua maior intensidade. Hoje à tarde e amanhã é que atingirão seu ponto máximo.

Tabela

O preço das flores, êste ano, é idêntico ao do ano passado. A COFAP, em recente reunião, organizou a tabela dos preços máximos. São êles os seguintes:

Saudades roxas, Cr$ 6,00 a dúzia; saudades lilás, Cr$ 8,00; cravos, Cr$ 10,00 a dúzia; agapanto (roxo ou branco), dúzia, Cr$ 18,00; bôca de leão (de haste comprida), dúzia, Cr$ 10,00; (diversos), maço, Cr$ 6,00; copo de leite (calas), dúzia, Cr$ 12,00; esporinha, maço, Cr$ 5,00; Gipsó filum, maço, Cr$ 5,00; hortênsia, pé, Cr$ 2,00; lírios (de haste comprida), dúzia, Cr$ 18,00; de haste curta, dúzia, Cr$ 15,00; margarida campista, dúzia, Cr$ 6,00; margaridinhas, maço, Cr$ 5,00; palma de Santa Rita (comum), dúzia, Cr$ 18,00; rosas belo paraíso (de haste comprida), dúzia, Cr$ 40,00; de haste curta, dúzia, Cr$ 30,00; rosas brancas e rosadas (de haste comprida), dúzia, Cr$ 30,00; de haste curta, dúzia, Cr$ 25,00.

"Hastes compridas" são aquelas que têm mais de 40 centímetros.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

AGORA

Fracassada a mesa-redonda, a comissão distribuiu uma nota oficial nos seguintes têrmos, em resposta a uma entrevista do ministro do Trabalho ao "Diário de Notícias":

"Cumpre a esta comissão um dever que se lhe apresenta como indeclinável, em resguardo de sua honorabilidade perante a classe de que é legítima representante, perante a opinião pública e perante o próprio ministro do Trabalho, aguardando com empenho que s. exa. modifique o juízo que de nós haverá feito e que por certo terá o ensejo de retificar-se, presidindo a próxima mesa-redonda".

RESULTADO

O resultado é que os bancários realizaram, ontem, uma assembléia agitadíssima. O presidente da comissão, normalmente calmo, foi violento em ataques aos banqueiros e ao Ministério do Trabalho. Disse:

— "A "comissão permanente" transformou-se em comando de luta. Lutaremos em qualquer terreno ou condição. Vamos para a frente!"

PÁGINA 1 N.º CONCLUSÃO DA 2

AS GRANDES OBRAS

Como já noticiamos, o sr. Vital declarou ao presidente da República que da sanção do projeto dependerá a execução das grandes obras de que necessita o Distrito Federal (como água, urbanização, usinas de incineração de lixo, metropolitano) não havendo nenhuma possibilidade de serem elas realizadas sem o recurso ao empréstimo compulsório.

O prefeito tem atacado a Associação Comercial e sustentado, perante o sr. Vargas, o princípio de que vetar o projeto 1.000 equivaleria a uma rendição do govêrno diante do grande comércio e da grande indústria.

TOMA PROVIDÊNCIAS

A Associação Comercial vai voltar a intensificar, na próxima semana, sua campanha contra o projeto 1.000, numa contrapartida ao fato de a solução do caso estar se processando, agora, em câmara lenta.

Ontem, na Câmara dos Vereadores, o sr. Paes Leme confirmou aos jornalistas que o prefeito sancionará o projeto 1.000.

SEM REGULAMENTAR

No decorrer dos debates em tôrno do projeto 1.000, foi oferecida ao sr. Vital a seguinte fórmula: êle sancionaria o projeto, mas não o regulamentaria. Assim, tanto êle como as classes produtoras do comércio ficariam moralmente vitoriosos, pois a não regulamentação equivaleria à inexistência dos dispositivos do projeto que não poderiam ser executados.

Nos círculos comerciais, essa fórmula não teve repercussão favorável.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

cia, como critério de promoção nesse caso, só o merecimento.

O de agora é mais liberal, incluindo também o critério de antiguidade.

Promovido depois de morto

Outro dispositivo da maior importância é o que estabelece que as promoções serão realizadas de três em três meses, desde que verificada a existência de vaga.

Quando não decretada no prazo legal, a promoção produzirá seus efeitos a partir do último dia do respectivo trimestre.

Para todos os efeitos, será considerado promovido o funcionário que vier a falecer sem que tenha sido decretada, no prazo legal, a promoção que lhe cabia por antiguidade.

Promoção em 1 ano

Estabelece o novo Estatuto que não poderá ser promovido o funcionário que não tenha o interstício de 365 dias de efetivo exercício na classe.

O antigo Estatuto estabelecia um interstício mínimo de dois anos, para a promoção. A lei atual reduz êsse prazo à metade, possibilitando assim os acessos.

Antiguidade é pôsto

Outra inovação interessante: o tempo líquido do exercício interino, continuado ou não, será contado como antiguidade de classe, quando o funcionário fôr nomeado em virtude do concurso para o mesmo cargo.

Remoções

A remoção a pedido ou "ex-officio" far-se-á de uma para outra repartição do mesmo Ministério ou de um para outro órgão na mesma repartição — eis outra novidade.

Interino fica onde está

O funcionário interino não poderá ser removido, nem ter exercício em repartição ou serviço sediado noutra localidade, que não aquela para a qual foi inicialmente nomeado.

Essa norma constitui um dos mais avançados característicos do Estatuto, uma vez que golpeia de morte as manobras eleitorais e políticas, pelas quais funcionários interinos eram utilizados para fins partidários, indo para outros Estados "trabalhar" pelos seus chefes e ocupando cargos do maior relêvo e influência.

Readaptação

O novo Estatuto estabelece que um servidor público poderá ser readaptado, isto é, investido em função mais compatível com a sua capacidade (dependerá sempre de inspeção médica).

A medida já constituira preocupação do govêrno Dutra, que baixara um decreto nesse sentido.

A nova lei estabelece que a readaptação não acarretará excesso nem aumento de vencimentos ou remuneração e será feita mediante transferência.

A medida é limitada, uma vez que essas condições básicas impedirão fatalmente o ajustamento de centenas ou talvez milhares de servidores a funções de sua vocação, ou onde estariam melhor colocados, em vista de novos títulos, como é o caso dos servidores que se formam em Direito, Medicina, Engenharia, ou realizam cursos de especialização.

Tempo de serviço

Para efeito de aposentadoria e disponibilidade, será contado integralmente os seguintes tempos e períodos de serviço:

1. Tempo de serviço público federal, estadual ou municipal.
2. O período de serviço ativo nas Fôrças Armadas, prestado durante a paz, computando-se pelo dôbro o tempo em operações de guerra.
3. O tempo de serviço prestado como extranumerário ou sob qualquer outra forma de admissão, desde que remunerado pelos cofres públicos.
4. O tempo de serviço prestado em autarquia.
5. O período de trabalho prestado a instituição de caráter privado que tiver sido transformada em estabelecimento de serviço público.
6. O tempo em que o funcionário estêve em disponibilidade ou aposentado.

Como se depreende, êsse dispositivo traz novas conquistas e propicia aos funcionários vantagens que êles estavam longe de usufruir pelo Estatuto revogado.

O artigo 190

O artigo 190, no capítulo sôbre a acumulação, já está sendo chamado, nos círculos do funcionalismo civil, como "o caso do Rômulo e do Arízio".

Estabelece o dispositivo que "o funcionário não poderá exercer mais de uma função gratificada nem participar de mais de um órgão de deliberação coletiva".

O sr. Arízio de Viana é diretor do DASP, presidente do Plano Salte, pertence ao Conselho Nacional de Pesquisas e ao Conselho Deliberativo do Pessoal, além de servir na Fundação Getulio Vargas e em outros órgãos.

Para cumprir a lei, terá que optar, renunciando a alguns dêsses lugares que lhe asseguram "jetons".

Aliás, graças aos bafejos do Catete, muitos funcionários públicos gozam, atualmente, de largas vantagens, pertencendo a conselhos deliberativos e órgãos similares, que lhes proporcionam, através de sessões semanais, polpudos "jetons".

Nesse caso se encontram, por exemplo, os srs. Rômulo de Almeida e Cleanto de Paiva Leite, do gabinete do presidente da República e que fazem parte de vários órgãos e comissões.

Plano de Carvão

Faltou número no Senado

COMEÇOU, ontem, no Senado, em regime de urgência, a discussão e votação do projeto que dispõe sôbre o Plano Nacional do Carvão.

Por solicitação do sr. Valter Franco, relator da matéria na Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio, foi concedido pela Mesa o prazo de uma hora para emitir o seu parecer sôbre essa importante matéria.

Findo êsse prazo e reabertos os trabalhos, verificou-se falta de número no plenário, razão pela qual a matéria ficou adiada para segunda-feira.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

CHEGARAM A SANTIAGO

SANTIAGO, 1 (UP) — As 11.30 de ontem, chegou a esta capital o vice-presidente da República do Brasil, sr. João Café Filho, para assistir à posse do novo presidente chileno, tendo viajado no avião "Presidente Vargas".

Pelo mesmo avião e para o mesmo fim, chegaram também a sra. Rosalina Coelho Lisboa, ministro plenipotenciário, e outros membros da missão especial brasileira.

Foram saudados no aeroporto de Los Cerrillos pelo chanceler Fernando Garcia Oldini e altos funcionários da chancelaria, assim como pelo embaixador brasileiro, Ciro de Freitas Vale, e pessoal da embaixada.

Um batalhão de artilharia anti-aérea rendeu honras militares ao vice-presidente do Brasil, enquanto uma banda militar executava os hinos nacionais das duas repúblicas.

A seguir, a comitiva dirigiu-se para o Hotel Carrera, onde se hospedara.

Um cego trabalha pelos cegos

Há 80 mil cegos no Brasil — 2 mil dêles trabalham no Distrito Federal — O cego e o serviço público — Declarações do líder cego Jorge Lacerda —

EXISTEM 80 mil cegos no Brasil. O sr. Jorge Lacerda, coordenador da Assistência aos Cegos (e cego êle mesmo), conseguiu a elaboração de 2 projetos, um do deputado Heitor Beltrão e outro do vereador Alvaro Dias. Já obteve êle trabalho para 2 mil cegos, no Distrito Federal.

O CEGO NO SERVIÇO PUBLICO

Declarou o sr. Jorge Lacerda que seu objetivo não é a assistência médica ao cego, mas sua recuperação moral, dando-lhe consciência de sua utilidade, sentimento que o trabalho inspira.

Um decreto-lei de 1943 permite o aproveitamento no serviço público de pessoas de possibilidades reduzidas. Agora é que, através dos dois projetos citados, oportunidade mais ampla se oferecerá a 80 mil brasileiros privados da visão.

INSTITUTO DE READAPTAÇÃO DO CEGO

Informou o sr. Jorge Lacerda que o projeto federal cria o Instituto de Readaptação do Cego e o municipal faculta aos cegos a admissão no serviço público do Distrito. Apoiam as iniciativas o presidente da República e o prefeito Vital.

Acrescentou que a solidariedade ao cego não consiste em dar-lhe esmola. Pensava-se que o cego fôsse incapaz para o trabalho, o que é desmentido pelos dois mil cegos que trabalham em estabelecimentos como o Loide Brasileiro, o Parque de Aeronáutica, a Imprensa Oficial, os Correios, a Central do Brasil, etc., exercendo misteres de carpinteiro, colchoeiro, encadernador, empalhador, afinador de piano, massagista, tecelão e outros.

CASAS PARA CEGOS

O IAPC prometeu construir casas para venda e aluguel aos cegos. Igual iniciativa foi sugerida pelo presidente da República à Fundação da Casa Popular. A Federação Nacional das Indústrias se prontificou a criar um centro de ensino industrial para os cegos.

Vários outros projetos estão sendo estudados pelo sr. Jorge Lacerda, que pediu à reportagem a divulgação de seu lema: "Dá trabalho a um cego e serás bandeirante de sua redenção".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

...tados ao Itamarati não invalidava a iniciativa parlamentar de convocar o ministro das Relações Exteriores para prestar esclarecimentos à Câmara, de viva voz.

A UDN — disse mais o deputado por Minas Gerais — logo que entrasse na posse das informações que por escrito prestou o sr. João Neves ao líder da maioria, faria reunião para discutir o problema.

Não houve, portanto, o anunciado compromisso de aprovar o acôrdo de qualquer jeito.

2. O sr. Brochado da Rocha, líder da bancada do PTB, e que também compareceu à reunião do Itamarati, garantiu que o seu partido não votará às cegas — "votará apenas aquilo que corresponder aos interêsses do país", embora considere o acôrdo, em princípio, da maior importância.

Vê-se que a posição da minoria permaneceu inalterada e não houve, também, o esclarecimento anunciado.

O MINISTRO JA' CONCORDA EM SER CONVOCADO

Outro fato que nos confirma também foi revelado pelo sr. Afonso Arinos, quando disse ter ouvido do ministro das Relações Exteriores a declaração de que está disposto a comparecer à Câmara, se convocado por ela, logo que volte dos Estados Unidos, para onde deve seguir hoje.

Um dos objetivos da reunião do Itamarati foi, precisamente, evitar a convocação que se preparava. Primeiro o sr. João Neves se dispôs a fornecer por escrito ao sr. Gustavo Capanema os esclarecimentos solicitados pela Comissão de Economia. Depois, de comum acôrdo com êle, o sr. Pimentel Brandão tomou a iniciativa de convocar os deputados, para aquêle encontro no Itamarati, que o sr. Osvaldo Orico classificou ontem, em aparte ao sr. Brochado da Rocha, como "um jôgo de "pocker" com cartas marcadas". Apesar de marcadas as cartas, o ministro perdeu o jôgo e concordou em ser convocado pela Câmara.

O sr. Armando Falcão, por sua vez, continua disposto a apresentar o requerimento de convocação, juntamente com o sr. Hélio Cabal. Para isso aguarda apenas que a UDN lhe comunique a conclusão dos estudos que está realizando, em tôrno das cláusulas do acôrdo consideradas lesivas aos nossos interêsses e à nossa própria soberania.

CARTAS "MARCADAS"

Oportuno citar os nomes de deputados contrários à ratificação do acôrdo e que o Itamarati não convidou para a reunião frstrada. São verdadeiras cartas "marcadas":

Euzébio Rocha, Vieira Lins, Vieira de Melo, Lucio Bittencourt (êste afirma que não votará a favor "nem morto"), Breno da Silveira, Saulo Ramos, Amando Fontes, Hélio Cabal, Aliomar Baleeiro, Antônio Balbino, Carmelo d'Agostino, Paulo Sarazate, Osvaldo Orico, Armando Falcão, Osvaldo Fonseca, Coelho de Souza, Raimundo Padilha, Orlando Dantas e Raul Pila.

Todos êles têm dúvidas quanto àquelas cláusulas consideradas inconvenientes e permanecem com elas.

"YES MAN"

O sr. Brochado da Rocha tinha ido à tribuna para explicar porque votara a favor da "moção Mangabeira", na Constituinte, mas foi desviado (apesar de levar a preocupação de não se desviar e de repetir até o fim que não o permitiria) foi desviado para o acôrdo militar por um aparte hábil do sr. Osvaldo Orico, completado depois por outro do sr. Roberto Morena.

O sr. Osvaldo Orico comentou com severidade a atitude dos deputados que aceitaram comparecer ao Itamarati, quando deviam convocar o ministro. Houve protesto do sr. Artur Santos, ao qual se incorporou o sr. Brochado da Rocha, e o deputado paraense o tranquilizou:

— "Não se preocupe vossa excelência. Vejo que vossa excelência fêz muito bem em comparecer ao Itamarati, na qualidade de "yes man", para figurar naquele jôgo de "pocker" com cartas marcadas".

O sr. Brochado da Rocha, pouco antes, tendo o sr. Osvaldo Orico repetido o "To be or not to be", declarara não saber inglês, pedindo que o deputado-acadêmico trocasse aquilo em miúdo português. E demonstrou realmente que estava, ao menos, desatento às expressões inglesas usadas pelo aparteante, porque recebeu o "yes man" com um sorriso que no fundo e em boa tradução vernácula, parecia dizer exatamente — "yes"...

RISO

Mas, é de justiça reconhecer que o sr. Brochado da Rocha estava feliz na tribuna, como felizes estiveram os srs. Osvaldo Orico e Roberto Morena. Eram três felicidades discutindo... e em certos momentos fazendo rir.

O sr. Roberto Morena, por exemplo, iniciou um dos seus apartes, assim:

— "Senhor deputado, diante dêsse acôrdo militar, nós pensamos..."

E o sr. Brochado, cortando a frase:

— "Nós" quem?..."

O sr. Roberto Morena, ligeiramente encabulado, não perdeu o fio:

— "Bem, todos "nós" somos deputados... E importante é que pensemos todos a mesma coisa a respeito dêsse acôrdo. E vossa excelência não sabe ainda o que vou dizer".

Curvou-se na tribuna o sr. Brochado da Rocha, em gesto irônico de reverência:

— "Não seria preciso, não seria preciso... Eu adivinho. Tenho a certeza prévia de que não concordo com vossa excelência..."

CONCLUSÃO DA PÁGINA 8 N.º 7

parte daquelas emprêsas. O desenvolvimento normal da nossa economia foi deformado pela sua ação e para o seu proveito as riquezas desta Nação foram exportadas ao estrangeiro, em forma de um caudal contínuo de estanho, amassado com sangue.

A política interna envilecida; a democracia convertida em artigo de exportação para enganar a opinião pública estrangeira; os poderes públicos, o exército e a imprensa postos ao serviço, em virtude do subôrno, da adulação ou da intimidação.

Três e meio milhões de homens e mulheres e crianças ficaram reduzidos à condição de uma semicolônia, para benefício de três indivíduos. Porém o povo não se conformou nunca com essa situação de escravidão no seu próprio país; para sair dela lutaram os trabalhadores das minas; os operários das fábricas; os camponeses, a gente da classe média, os estudantes, os industriários e comerciários. A vitória nacional de abril que pôs em nossas mãos, depois de duros sacrifícios, os instrumentos do poder público não teria sentido e a perda de vidas teria sido inútil se não cumpríssemos agora com a vontade do povo: nacionalizar as minas.

Ao tempo de realizá-la, invoco a solidariedade dos homens e mulheres dêste Continente e faço um chamado à sua consciência de pessoas livres para apoiarem, por todos os meios ao seu alcance, esta grande emprêsa, cujos resultados benéficos transcenderão à cordilheira dos Andes".

Correios do Paraná

SITUAÇÃO DE DESCALABRO

O SR. Othon Mader voltou a falar ontem, no Senado, sôbre o descalabro em que se encontra o serviço postal e telegráfico no Paraná.

Disse que não culpava o diretor da repartição paranaense. Culpava sim, a situação dominante, pois todos os serviços federais estão desorganizados ou sem nenhuma eficiência. O melhor seria entregar os Correios e Telégrafos a particulares.

Comissão Pró-Fundação dos Ex-Alunos do Colégio de S. Gonçalo

NO PROXIMO dia 13, às 15 horas, haverá uma concentração no pátio do colégio São Gonçalo, quando será instalada a Assembléia Geral que proclamará a Diretoria Provisória e a Comissão Elaboradora dos Estatutos.

Virá ao Rio dia 6 um cruzador canadense

DIA 6 de novembro, chegará ao Rio, para uma permanência de 3 dias, o cruzador "Ontário", do Canadá, construido em 1941 para a Marinha Real Britânica.

CARACTERISTICOS

Desloca 9.242 toneladas, tendo 9 canhões de 6 polegadas dispostos em 3 tôrres, 10 canhões de 4 polegadas, 4 peças de 3 libras e 26 de 40 milímetros. Dispõe de 6 tubos lança-torpedos de 21 polegadas.

E' movimentado por 4 hélices, acionadas por máquinas de 80.000 H.P., que lhe dão velocidade de 32 nós. Transporta 1.800 toneladas de combustível em 34 tanques. Seu raio de ação é de 11.200 quilômetros. Mede 170 metros de comprimento, 20 de largura e 8 de calado.

O COMANDANTE

O comandante do "Ontário" é o capitão Ernest Patrick Tisdall, cadete da turma de 1924. Serviu no "Vancouver" e no "Fraser", comandando, durante a guerra, o destroier "Skeena".

O imediato, comandante M. G. Stirling, serviu, durante a guerra, na Marinha Real Britânica, tomando parte no ataque a Vaagson, na Noruega.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Algodão e Falta de Coragem do Govêrno

Recuou o Ministro da Fazenda — Primeira fábrica de papel de bagaço de cana — Um velódromo para o IV Centenário — Novidade para o Brasil: "Drive in" — Getúlio e o Banco Nacional da Cidade — Uma sociedade de chineses

S. PAULO, 1 (Sucursal) — "O problema do preço mínimo do algodão é apenas uma questão de coragem" — declarou à imprensa o sr. Silvio Galvão, diretor da FARESP e presidente da Associação Rural de Botucatu. Acrescentou:

— "Faltou coragem à Secretaria da Agricultura — impressionada, como estava, com o estoque do Banco do Brasil — quando propôs aquêles malfadados Cr$ 75,00, que só serviram para desencorajar os plantadores, de um lado, e o govêrno federal, de outro.

Em consequência, faltou, também, a ousadia dos grandes gestos ao ministro da Fazenda quando, em Marília, confessou sua perplexidade e propôs a revisão do assunto em março vindouro, por ocasião da colheita, o que é ilegal, uma vez que o preço mínimo deve ser fixado antes do plantio.

Não há razão para tanto receio. Em verdade, o nível de Cr$ 85,00 é o que mais satisfaz nesta conjuntura: êle não excede o custo médio da produção, nem o preço FOB-Santos.

Se o govêrno ainda não se decidiu a adotá-lo, é porque está faltando aquela coragem de atitudes, que os demagogos buscam para efeitos teatrais, e que nos grandes estadistas reflete convicção sólida, ditada por senso de realidade.

Medo de que? De algum prejuízo pouco provável para o órgão financiador? Num país em que se pedem emprestados Cr$ 600 milhões para custear festejos (Nota: o sr. Galvão se refere aos festejos do IV Centenário de S. Paulo) nem sequer programados, e em que o povo paga as dívidas dos que especularam com o sebo, é ridículo temer a perda de algumas patacas para salvar meio milhão de criaturas que não sabem e não podem produzir melhor. Não sabem porque não tiveram mestres. Não podem, porque pagam Cr$ 2 mil por um adubo que o lavrador americano compra a Cr$ 400,00; e, porque ainda há pouco pagaram Cr$ 25,00 por um inseticida que não custava mais que Cr$ 5,00 nos Estados Unidos".

Fábrica de papel

OFICIALMENTE, domingo último, foi iniciada a montagem da primeira fábrica de papel de bagaço de cana, do país.

O empreendimento, localizado em Piracicaba, pertence aos irmãos Morganti, considerados os maiores plantadores de cana de açúcar do mundo (recentemente, a revista "Paris Match" publicou reportagem a êsse respeito).

A nova fábrica, que produzirá celulose em março próximo e papel em dezembro, já tem armazenadas duas mil e quinhentas toneladas de bagaço de cana, devendo ter em reservas, até o fim da presente safra, quatro mil toneladas de matéria prima.

Velódromo

EM 1954 deverá estar concluido o velódromo localizado no Parque Ibirapuera. O local será um ponto de atração turística, com hotel, lojas, divertimentos, etc.

A iniciativa pertence à firma "Velódromos Brasileiros S/A", que gastará pouco mais de 50 milhões de cruzeiros no empreendimento.

Um "drive in"

SERA construido nesta capital, no novo bairro denominado Rolinópolis — saida para Sorocaba — um restaurante, com interessante novidade para nós. Trata-se de um "Drive in", muito comum nos Estados Unidos, e que, agora, pela primeira vez, se constrói no Brasil.

Este restaurante, projetado pelo arquiteto Gauss Estelita, custará cêrca de Cr$ 1 milhão e 200 mil. Pertence ao comandante Sérgio Horta Rolim, da Aerovias Brasil, e ao seu pai.

O que constitui novidade no "Drive in" é o fato de o motorista tomar suas refeições dentro do próprio automóvel, servidas por garçonetes, em local coberto em forma de box, havendo ainda para distração dos fregueses, aparelhos de televisão. Um grande painel colocado ao fundo será pintado por Di Cavalcanti.

A capacidade dêsse primeiro "Drive in" (não há ainda nome em português) brasileiro, é de 10 carros por vez.

Ácido sulfúrico

COM capacidade para produção de 60 toneladas diárias, utilizando matéria prima 100% nacional, acaba de iniciar suas atividades a fábrica de ácido sulfúrico da Companhia Química Industrial "Cil" S/A, localizada na estação de Engenheiro Trindade (E.F.C.B.).

A fábrica está à altura das mais modernas indústrias de bióxido de titânio do mundo, e serão também brevemente postas em funcionamento as instalações para produção de alvaiade de titânio e sais de bário.

Bom progresso

O BANCO Nacional da Cidade de S. Paulo, único banco paulista a ser visitado pessoalmente pelo sr. Getúlio Vargas (1951), dirigido pelo sr. Rafael Meyer, velho amigo do ditador, acusa um progresso surpreendente para um estabelecimento de crédito que sofreu uma "corrida", em 1947, quando perdeu os favores oficiais.

Fundando filiais pelos bairros, com um ativo de Cr$ 2 biliões e quase 200 milhões de cruzeiros, apresta-se agora o Banco Nacional para aumentar o capital.

No último balancete da Caixa Econômica Federal, numa preferência sintomática, é êle o único Banco particular que acusa depósitos dessa autarquia: Cr$ 1.378.787,80.

Sociedade de chineses

OS súditos do Celeste Império, residentes nesta capital, sempre tão sigilosos no fornecer informações à imprensa, não podem agora escapar à rigidez de um ineditorial do "Diário Oficial", de onde vamos tirar a notícia da formação da "Universal S/A — Indústria e Comércio de Produtos de Alimentação".

A sociedade, com um capital de Cr$ 4 milhões, tem como finalidade o comércio e a indústria do trigo, cereais e demais produtos de alimentação — e, ainda, numa curiosa crítica e advertência, a outras atividades de comércio "que não dependam de autorização do Govêrno Federal".

Os seis acionistas chineses são os srs. Chen Kwang Pu, Yung R. Zung, Robert C. M. Yung, Sung Hau Chang, Sung Mei Yang e Ying Saing Wwa, sendo o único brasileiro o sr. João Baptista Pereira de Almeida Filho.

Novos empreendimentos

DO Boletim da Câmara de Comércio Americana, destaca-se

— A Colgate já iniciou a produção em sua fábrica em Jaguaré, perto de Osasco.

— A Companhia Rodia Brasileira foi autorizada a produzir "nylon" no Brasil, com patentes da Dupont.

— A Bendix Aviation Corporation anunciou que estabelecerá uma companhia subsidiária, a Bendix do Brasil S/A, com oficinas em S. Paulo.

— A Prefeitura de Jundiaí está fazendo planos para construir pavilhões permanentes de mostra de sua enorme produção industrial e de agricultura.

O MADUREIRA QUER ENFRENTAR O FLAMENGO NO MARACANÃ

PRETENDEM OS DIRIGENTES DO MADUREIRA TRATAR, QUANDO DA REUNIÃO DO CONSELHO ARBITRAL PREVISTA PARA A PRÓXITA TÊRÇA-FEIRA, DA TRANSFERÊNCIA DO SEU JÔGO COM O FLAMENGO PARA O ESTÁDIO MUNICIPAL.

Com o que há de melhor em Minas o Atlético enfrentará o América

1.° — 1.500 metros

1—1	Fraulein, D. Ferreira	55
2—2	Odyssêa, O. Ulliôa	55
3	Bassoreca, B. Cruz	55
3—4	Quirina, J. Marchant	53
5	Miss White, Castillo	55
4—6	Bajagua, A. Rosa	55
7	Saravence, C. Moreno	55

2.° — 1.600 metros

1—1	Flor do Sol, Castillo	52
2—2	Grey Girl, D. Silva	59
3—3	Espadana, S. Câmara	49
4	Changa, U. Cunha	49
4—5	Acrôpole, D. Ferreira	58
6	Dança, R. Martins	48

3.° — 1.300 metros

1—1	Ciranda, E. Castillo	56
2	Coroinha, B. Cruz	56
2—3	Elida, O. Silva	56
4	New Star, O. Ulliôa	56
3—5	Eglantina, Tavares	56
6	Araruama, I. Pinheiro	56
4—7	Patativa, J. Marchant	56
8	Shameless, R. Martins	56

4.° — 1.600 metros

1—1	Impresiva, Marchant	53
"	V. Dearth, U. Cunha	49
2—2	Criado, A. Portilho	54
3	Rio, S. Câmara	49
3—4	Eudora, E. Castillo	53
"	Tirolês, P. Tavares	62
4—5	Arenoso, B. Ribeiro	60
6	El Gaucho, J. Portilho	49
"	Anubis, C. Moreno	55

5.° — 1.300 metros

1—1	Eton, P. Tavares	52
"	B. Verde, J. Ramos	50
2	D. Intalesia, S. Mach.	56
2—3	Nanã, M. Henrique	55
4	Hollywood, Domingues	54
5	Alvino, R. Martins	52
3—6	Foliador, I. Pinheiro	56
7	Isleda, P. Souza	50
8	Erin, P. Fernandes	54
"	Tio Willie, não corre	50
4—9	Muzuzo, L. Lins	58
10	Lingote, B. Cruz	50
11	Icatu, U. Cunha	50

6.° — 1.500 metros

1—1	Crasueña, J. Martins	52
"	Arapuan, C. Calui	54
2	Holage, A. Brito	48
2—3	Crasilo, L. Mazaros	56
4	Altamisa, J. Marins	56
3—5	Crato, I. Pinheiro	54
6	Attacker, L. Leite	50
7	El Toro, J. Portilho	50
4—8	Reuno, não corre	50
"	Caipira, U. Cunha	52
"	Cabo Frio, Tavares	58

7.° — 1.500 metros

1—1	Maru, D. Moreira	55
"	Segrel, U. Cunha	55
2	Quale, A. Rosa	55
2—3	Oyapock, D. Ferreira	55
4	Ituassu, B. Cruz	55
5	Quidam, J. Marchant	51
3—6	Sepoy, G. Costa	53
7	Escandal, C. Moreno	55
"	El Mambo, J. Portilho	55
4—8	Muroc, A. Portilho	55
9	Grilo, O. Ulliôa	55
"	B. Cala, Mazaros	55

8.° — 1.300 mts. (Bet.)

1—1	Ortita, O. Ulliôa	55
2	Dawn, Red. Filho	55
3	Imahy, R. Urbina	55
2—4	Dyear, J. Marchant	55
5	Hilaniza, S. Barbosa	55
6	Valentino, P. Coelho	55
3—7	A. of England, D. Fer.	55
8	Baitaca, U. Cunha	55
9	Gratian, L. Mazaros	55
4-10	Al Quica, B. Cruz	55
11	Espiral, I. Pinheiro	55
12	Barafunda, A. Brito	55
13	Mouquet, não corre	55

9.° — 1.600 mts. (Bet.) Clássico Imprensa

1—1	Quevi, J. Marchant	55
"	Quindin, B. Cruz	55
"	Queremista, v.s.	55
2—2	Silvestre, D. Ferreira	55
3	Buckingham, Mazaros	55
4	Descuido, U. Cunha	55
3—5	Itim, E. Castillo	55
6	Epitádio, O. Macedo	55
"	Englewood, C. Moreno	55
4—7	Taurus, A. Portilho	55
8	Og, O. Ulliôa	55
"	Opereta, J. Martins	55

10.° — 1.600 mts. (Bet.)

1—1	Algoz, A. Rosa	56
"	Albornoz, D. Moreira	58
2	Alvino, não corre	52
2—3	Toropi, A. Brito	58
4	Falcão, P. Coelho	54
5	Igino, D. Ferreira	50
3—6	Murse, L. Lins	56
7	Holyday, não corre	58
8	Sapé, E. Cardoso	54
4—9	Noviço, M. Henrique	58
10	Crambe, A. Portilho	58
11	Fulano, C. Moreno	52
12	Chumbo, não corre	50

NOSSAS INDICAÇÕES

FRAULEIN	ODYSSEA	QUIRINA
FLOR DO SOL	DANÇA	GREY GIRL
PATATIVA	CIRANDA	EGLANTINA
ARENOSO	IMPRESIVA	CRIADO
MUZUZO	ETON	MANA
CRATO	CRASUENA	ALTAMISA
MARU	QUIDAM	GRILLO
ORTITA	A. OF ENGLAND	DYEAR
OG	QUEVI	ITIM
ALGOZ	TOROPI	NOVIÇO

ANALISANDO A SABATINA

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã, no prado da Gávea, com o seu início marcado para as 13,30 horas:

1.° PAREO — A carreira deve di idir-se entre Fraulein e Odyssea. Na grama, preferimos Fraulein, enquanto que na areia optamos pelo pupilo de Ernani de Freitas.

2.° PAREO — Flor do Sol vai leve agora e deve desforrar-se de Grey Gril, continuando Dança como competidora de primeiro plano. Na raia molhada, no entanto, ninguém ganha de Acropole.

3.° PAREO — Outra vez a pista entra nas possibilidades dos concorrentes. Ciranda tem a sua chance aumentada na raia leve, a arecendo Patativa como mais certa ganhadora na pesada Eglantina é ótimo azar.

4.° PAREO — Impresiva ganhou de 59 quilos e vai de 53, aumentando a sua chance. Arenoso, numa distância mais acessível vai dar muito trabalho à defensora do "stud" Peixoto de Castro.

5.° PAREO — Muzuzo gosta da grama e da distância. Dificilmente deixará escapar o triunfo. Eton, Mauá, Foliador, Erin e Arapuan são azares viáveis. E' carreira equilibrada, sem fôrças salientes.

6.° PAREO — Outro páreo difícil, com Crasueña, Crasilo, Altamisa, Crato e El Toro num mesmo plano. Por simples palpite apontamos a fórmula Crato — Altamisa — Crasueña.

7.° PAREO — Maru é a indicação do retrospecto, sendo um potro regular. Quidam estréia com bom trabalho, podendo vencer. Grillo é o azar que se impõe.

8.° PAREO — Ortita, correndo muito, Anne of England, reaparecendo bem, Al Quica, bem na turma, e Dyar, com boas atuações, são os prováveis vencedores. Ortita será a nossa indicação para a ponta, com Anne of England na escolta.

9.° PAREO — Og e Quevi são os mais falados, agradando-nos mais o filho de Formasterus. Itim é bom azar.

10.° PAREO — Algoz e Toropi destacam-se dos demais. Crambe e Noviço, são os azares.

Vozes do Turfe

OS responsáveis pelo Crato, anotado no 6.° páreo da reunião de hoje, estão levando muita fé no filho de Jecyron.

Esperam êles a vitória do nacional, caso a corrida se processe na grama leve, terreno onde o mesmo tem o seu rendimento aumentado. Crato está em perfeita forma e o seu maior obstáculo é a distância de 1.500 metros e a presença de alguns ligeiros na carreira.

MARIO de Almeida, recentemente contratado pelo "stud" Seabra para dirigir o treinamento da cavalhada da blusa verde e preto, em Cidade Jardim ainda não sabe quando seguirá para S. Paulo, esperando ordens de seus novos patrões. O preparador lusitano cuidará do preparo de 12 animais, inicialmente, contando-se, entre êles, Fairfax, Cumberland, Algarve, Anne of England e Algarve.

NOSSA acumulada: Flor do Sol, Crato, Marú e Og.

PEÃO

NOTAS TURFISTAS

ESPERADO NERU — Procedente de S. Paulo, está sendo esperado na Gávea o cavalo Nerú ganhador do Grande Prêmio "29 de Outubro", derrotando Ferino em final empolgante. Nerú deverá participar do Grande Prêmio "15 de Novembro", defendendo as cores de seu criador e proprietário.

DE MOYSES ARAUJO PARA PEDRO GUSSO FILHO — Os animais Fausto, Hidalga e Bravata, defensores do "stud" Creoulo, deixaram as cocheiras do treinador Moysés Araujo e ingressaram nas de Pedro Gusso Filho.

OKINAWA VAI PARA S. PAULO — A excelente Okinawa, defensora do "stud" L. de Paula Machado, será enviada a S. Paulo, a fim de tomar parte do Grande Prêmio "Diana", a ser corrido no próximo dia 9, na distância de 2.000 metros.

DUTY NO "J. C. ARGENTINO" — Intervindo no G. P. "Jockey Clube Argentino", reaparecerá a égua Duty, defensora do "stud" Seabra. A distância dessa carreira é de 2.400 metros e a dotação de Cr$ 100 000,00.

VENDIDOS TODOS OS POTROS — Mais uma vez alcançaram pleno sucesso as vendas dos produtos da criação Paula Machado. Todos os potros foram vendidos, sendo que o prêço mais alto alcançou-o Paracambi, arrematado por Cr$ 185 000,00. Pafuncio, Paracatú, Perrquetê Pirilampo e Pancaraiba foram vendidos, respectivamente por Cr$ 160.000,00, Cr$ 175 000,00, Cr$ 140.000,00, Cr$ 160 000,00 e Cr$ 140.000,00.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

LEILÃO DE POTROS

Hoje, 1.° de novembro, às 21 horas, no Tattersal, da Vila Hípica, com entrada pela Av. Epitácio Pessoa, n.° 2.712, e acesso pela rua General Garzon (Ponte de Tábuas), Paládio Tupinambá, leiloeiro oficial do Jockey Club Brasileiro, venderá em leilão os produtos dos seguintes haras: Eufraldo Lodi, Haras Santo Amaro, Haras Santa Clara, Haras Chantecler S. A., Haras Vargem Alegre, Mario de Souza Vieira, Haras V S. Boelsum Johanes Boelsums, Haras São Paulo, Haras Paraná Ltda., Haras Santa Annita, Haras Rancho do Felício, Haras Castelo e Jaçatuba.

OSNI — MIGUEL — MIGUEL II
O último cederá seu posto a Joel

Aguarda o Vasco uma solução sôbre Sabará

O Ponte Preta, de Campinas, que a princípio dissera "não" às pretensões alimentadas pelo Vasco com referên- [illegible] — voltou atrás e já promete um reexame da questão. Tanto assim que até segunda-feira o [illegible] uma resposta, uma solução para os entendimentos.

As referências que tem o Vasco, de Sabará são extraordinárias. Todos que o viram em ação vão a São Januário para falar do jogador com superlativos. Moço ainda, Sabará, mesmo que êste ano não venha a ganhar a efetividade, poderá ser guardado e traquejado para a próxima temporada.

Se há otimismo em São Januário pelo jogador que por lá ainda não apareceu, o mesmo não acontece com o argentino Colângelo, que lá está treinando. Todavia, fazem os vascainos uma ressalva: Colângelo treinou apenas 20 minutos. Por isso, na próxima semana (têrça e quinta-feira) o jogador terá novas oportunidades nos treinos dos cruzmaltinos.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

INTERESTADUAL AMISTOSO — No Estádio da rua Campos Sales, às 15,30: América x Atlético Mineiro.

BASQUETEBOL

JOGOS AMISTOSOS — No ginásio do Flamengo, às 16 horas: Flamengo x Quintino, partida entre moças; às 17 horas: Flamengo x Seleção Carioca, homens.

CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO — Na quadra da A. A. Vila Isabel, às 15 horas — Escola Nacional de Engenharia x Escola Nacional de Veterinária; às 16 horas — Escola Nacional de Educação Física e Desportos x Escola Nacional de Agronomia.

TENIS

CAMPEONATO CARIOCA POR EQUIPES MASCULINO — Às 15 horas: Tijuca x Country, na rua Conde de Bonfim, e Vasco x Fluminense, em S. Januário.

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO BRASILEIRO — Estado do Rio, em Nova Friburgo, final da Prova de Carabina, nas três posições.

VOLIBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO — Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre, final do Turno de Classificação.

XADREZ

CAMPEONATO BRASILEIRO — S. Paulo, na capital, realização de tôdas as partidas que tenham sido interrompidas ou adiadas.

AMANHÃ

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO BRASILEIRO — Estado do Rio, em Nova Friburgo, às 8,30, realização da Prova de Fuzil de Guerra, última do certame; às 20 horas, no "Sans Souci", sessão solene de encerramento.

VOLEIBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO — Realização de jogos de desempate (se houver necessidade) do Turno de Classificação, e sorteio da parte final.

XADREZ

CAMPEONATO BRASILEIRO — S. Paulo, na capital, realização da última rodada do certame.

No gramado de Campos Sales o interestadual desta tarde — O América não contará com Maneco, entrando Guilherme em seu pôsto — Valeriano poderá ser aproveitado — Elementos novos em grande número no campeão mineiro

O Atlético Mineiro, depois de uma longa ausência, volta a pisar hoje um gramado carioca. E ainda desta feita não poderá realizar uma de sua ambições: a de jogar no Maracanã. Terá mesmo que se contentar com o "estadinho" do América, lá na rua Campos Sales.

Volta com uma porção de gente nova. Dizem mesmo que é o que de melhor tem aparecido pelo futebol de Minas nos últimos anos.

O América, que enfrentará daqui a pouco o líder do campeonato mineiro, não terá em sua vanguarda o Maneco que é também o seu "Saci". O meia-direita, por determinação do médico, deverá descansar uns tempos.

Guilherme, por isso, terá uma chance de mostrar seus pendores para o pôsto. Se não aprovar, cedê-lo-á ao pernambucano Valeriano.

No mais, o quadro americano será o mesmo que empatou com o Flamengo há uma semana: Osni; Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino Guilherme, Leônidas, Gêne e Jorginho.

COM TODO MUNDO

O Atlético, que se encontra no Rio desde ontem, hospedado no Ike Hotel (Leblon), iniciará o amistoso com os seus melhores homens, ou seja: Sinval; Juca e Osvaldo; Afonso, Geraldino e Haroldo; Lucas, Gastão, Ubaldo, Vavá e Amorim.

No Tribunal de Justiça Desportiva

Designados os juizes que presidirão os inquéritos

Foram ontem designados pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol os juizes que presidirão os diversos inquéritos solicitados pelos clubes.

Para o inquérito pedido pelo Botafogo contra o árbitro Alberto da Gama Malcher foi apontado o juiz Manuel Martins Ferreira; para o processo solicitado pelo Olaria contra o britânico Jones, foi designado o juiz Romualdo Gama Filho.

Por seu turno nos trabalhos ontem realizados, resolveram os membros do T.J.D. arquivar o processo do Bangu contra o árbitro Alberto da Gama Malcher. Aliás, essa deliberação foi tomada, tendo em vista o veto formulado pelo relator Lúcio Marques de Souza.

OUTRAS DELIBERAÇÕES

Posteriormente, tomando conhecimento dos elementos indiciados, deliberaram os membros do Tribunal, multar em 200 cruzeiros, o médio Eli, do Vasco; suspender Luís Dias, do América, por 3 dias; Waldir, do América, por 2 jogos; Luiz Carlos, do Vasco, e Oto Sena, do América, por um jôgo.

Outrossim, foram absolvidos nessa oportunidade Rubens do América, Hélio do Vasco, Lino, Larry e Duarte do Fluminense, Jeb e Bené do Olaria.

Para a reunião de segunda-feira próxima às 18 horas, serão julgados os seguintes "players": Carlinhos, Machado, Laerte, Humberto e Hélvio do São Cristovão; Wagner do Canto do Rio; Geraldo, Gago, Pavão, Leoni, e Ribamar do Flamengo; Serafim e Lindoval do Bonsucesso; Zizinho do Bangu; Jorge do Olaria; Osvaldo e Jorginho do América; Larry do Fluminense; Amauri do Madureira.

ALMIR — ARDELI — ÁLVARO
Três valores do Sírio que integrarão a representação metropolitana

O "five" do Flamengo jogará hoje contra uma seleção carioca (com base no Sírio)

No Ginásio da Gávea o grande encontro de basquetebol — A relação dos jogadores da Federação — As "estrêlas" do Flamengo e do Quintino na Preliminar

Uma seleção carioca de basquetebol, tendo por base os jogadores do Sírio e Libanês, jogará esta tarde contra o Flamengo, no Ginásio da Gávea, em prélio amistoso.

O encontro projetado para um dia de pouca atividade esportiva, aumenta de interêsse pelo valor dos componentes das duas equipes. Os rubro-negros irão contar com Algodão, Alfredo, Raimundo, Tião I, todos olímpicos, além de Gedeão, Zé Mário e outros. O selecionado, estará integrado pelos ex-flamenguistas Odin e Godinho, Ardelin, Almir, Fabio, Montanha e Valtinho, como as figuras principais.

OS CONVOCADOS

Ontem, atendendo a um apêlo do Flamengo, a FMB designou os seguintes filiados para formar a seleção: Ardelin, Godinho, Almir, Álvaro e Odin (Sírio); Haroldo, Hermes e Cesar; Fábio e Zé Carlos (Fluminense); Valtinho e Passarinho (América); Montanha (Atlética do Grajaú); Donair (Vasco da Gama) e Neici (Aliados).

As equipes femininas do Flamengo e do Quintino farão o encontro preliminar. Ainda há pouco, nos Jogos da Primavera, as moças suburbanas integraram o quadro do Icaraí, sendo vencidas por um ponto. Agora (quando o Flamengo conservará as mesmas jogadoras que o reforçaram) o Quintino vai tentar a revanche.

O primeiro encontro deverá ser iniciado às 15,30 horas, cabendo a arbitragem à dupla Aldino Astuto e Granja Ribeiro.

PARAGUAIO

Duvidosa a presença de Ruarinho e Paraguaio contra o Canto do Rio

Os dois craques entregues aos cuidados do Departamento Médico não apresentam melhoras — Trabalhosa e delicada a contusão do centro-médio

Ruarinho e Paraguaio estão ameaçados de não participar do jôgo do Botafogo com o Canto do Rio — primeiro do returno do Campeonato da Cidade. Contundidos, os dois titulares botafoguenses encontram-se so rigoroso tratamento e, segundo o próprio dr. Paula Torres (chefe do Departamento Médico do Botafogo) nenhum dêle, vem apresentando melhoras que aconselhem e autorizem a sua escalação para êsse jôgo.

RUARINHO: ENTORSE NO JOELHO

"Trabalhosa e delicada", segundo expressões do mesmo dr. Paula Tôrres, é a contusão de Ruarinho.

— "Uma entorse de joelho, tal como a apresenta Ruarinho, requer cuidados constantes. Exige a atenção constante do médico junto ao jogador, para evitar qualquer surpresa desagradável".

PARAGUAIO: PONTAPE' NAS COSTAS

Diferente é a contusão de Paraguaio.

No último compromisso dos botafoguenses, Paraguaio recebeu um pontapé nas costas e, até agora, não apresenta sinais de melhoras.

RUARINHO
Não apresentou melhoras

Bate-Bola

DELICADAMENTE

Desta vez o presidente Plínio Leite soube ser diplomata, primou pela polidez, falou macio. Vejam só o aviso que êle endereçou ao quadro social, que obra prima de "facada" êle representa: "Tratando-se de um jôgo extraordinário, a Diretoria pelo artigo 28 do Estatuto, poderia exigir dos associados o pagamento do ingresso. No entanto, prefere solicitar a colaboração do quadro social na certeza de que todos concordarão em pagar o preço de arquibancada pelo ingresso no reservado social".

Delicadamente
Plínio Leite

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O Canto do Rio cientificou à F.M.F. que suspendeu Bravo e Emanuel, por terem abandonado o clube sem qualquer aviso.

Para tratar do pedido do Sindicato dos Jornalistas Profissionais reunir-se-á, terça-feira, às 20 horas, o Conselho Arbitral da F.M.F.

MENDONÇA
Será experimentado

Observações no Bangu

PINGUELA, MENDONÇA E TORBIS AS POSSIVEIS MODIFICAÇÕES

Dependendo das condições físicas de Zito o retôrno de Pinguela ao quadro principal — Também os dois zagueiros serão testados

Depende das condições físicas de Lito, o retôrno de Pinguela ao quadro titular do Bangu. Este que durante algumas temporadas foi efetivo no quadro de Moça Bonita, voltou a exercitar-se no quadro principal tão sòmente porque Lito se encontra sob observações do Departamento Médico.

EXTRAIU DOIS DENTES

Lito, esta semana, extraiu dois dentes e, por isso, a conselho do Departamento Médico, não participou do coletivo da semana. A sua escalação para a primeira rodada do returno, todavia, depende das suas condições físicas na próxima semana.

Caso não possa jogar, então, Pinguela ocupará o centro da intermediária e Zózimo passará para a asa média canhota.

MENDONÇA E TORBIS EM OBSERVAÇÃO

Em observação para a volta ao time titular, estão também Mendonça e Torbis. Nada de definitivo, porém.

Explica Ondino, o treinador da equipe:

— "São observações que pretendo fazer. Aproveito êste intervalo na programação do Campeonato para fazer alguns estudos sôbre possíveis modificações no time".

TRINTA E TRÊS ANOS SUBINDO MONTANHAS

O excursionismo organizado no Brasil, na sua data marco: 1º de novembro — Conquistar montanhas e montanhas conquistadas — Dedo de Deus, um símbolo, com 1.695 metros de imponência — O que é hoje o Centro dos Excursionistas

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

SUBINDO para Petrópolis pela base da serra, via represa de Mantiqueira, e descobrindo o perfil retalhado de montanhas que culmina no "Dedo de Deus", um grupo de amigos (funcionários públicos, industriais, comerciantes e estudantes) pensou que muita gente gostaria de ver aquilo de perto. Pensou-se no excursionismo organizado.

Era 3 de maio de 1919. Sete meses depois, a 1.º de novembro do mesmo ano, fundava-se o Centro dos Excursionistas, que hoje completa 33 anos — e também 33 anos completa o excursionismo brasileiro.

Ilton de Oliveira, Edgar Cerqueira, Armindo Martins, Romeu Moreira, Adolfo Flieschhauer e Lyses Melgaço, num prédio do Largo S. Domingos (ex-Casa Mathias), os fundadores.

"Vinde conosco..."

AOS primeiros juntaram-se outros: Eduard Weiss, Antônio Flora Nogueira, João Magalhães Carvalho, Cesário Ribas, Esquenes Guabiraba, Werner Hindorf e J. Correia de Carvalho.

"QUEREIS CONHECER AS BELEZAS DE NOSSO TORRÃO? VINDE EM NOSSA COMPANHIA!" Hoje, uma enorme legião de jovens (rapazes e moças), caminha sob esta legenda, nas montanhas, estradas e países — a bandeira do Centro já foi ao lago Titicaca e às ruínas de Cuzco. Vai agora aos Andes chilenos.

Há uma semana, um grupo seguiu para as Sete Quedas. No próximo dia 8, concentração montanhística no Dedo de Deus, Dedo de Nossa Senhora, São João Agulha do Diabo, Nariz do Frade, Papudo, Pedra Cruz, Pedra do Sino, Garrafão e Cabeça-de-Cão. No Paraná, subindo o Marumbi.

Vinde conosco...

Conquista

CONQUISTAR é o mais importante para o excursionista. Conquistar é dominar a montanha, conhecer as reentrâncias onde o pé vai melhor, colocar os grampos de escalada — ser o primeiro a atingir o seu ponto culminante.

As conquistas levam, por vêzes, meses e até anos. Cada tentativa, mais um ou dois grampos são colocados; passo a passo até o cimo. Só é anunciada na fase conclusiva, quando o marco dos conquistadores já está colocado.

Neste ano, a conquista mais importante foi o paredão Cepi, pedra lisa e vertical do Pão de Açúcar, onde recentemente houve um acidente. A conquista mais recente do Centro dos Excursionistas foi o morro dos Macacos. As mais importantes: Dedo de Deus e Agulha do Diabo.

Na relação de conquistas figuram ainda: Chaminé Leste (segunda via de acesso ao Dedo de Deus), pico do Itacolomi (em Magé), Dedo de Nossa Senhora, serra das Três Orelhas, paredão Marumbi, pedra do Picu, pico menor da Pedra Selada e via de acesso ao Terceiro Dedinho.

Escola de guia

CONQUISTAR, para o excursionista, não é simplesmente, como se diz na gíria, meter os peitos. E' ciência, estudo e experiência.

Tôda excursão é comandada por um guia formado e experiente. Quando se trata de conquistar, todos devem ser experientes e estar em condições técnicas e físicas para o empreendimento.

O Centro dos Excursionistas mantém uma escola de guias desde 1944. E' conhecida e bombeiros especializados fazem nela os seus cursos de escalada.

O ano letivo dura 8 meses, com teoria e prática de escaladas e caminhadas leves, semi-pesadas e pesadas; socorros de urgência, acampamento, legislação florestal, noções de sinalização, zoologia e mineralogia. A parte tem o seu campo de treinamento e provas, em Cascadura.

65 associados compõem o atual corpo de guias do Centro. Já patrocinou 1.915 excursões com um total de 40.736 participantes.

Hoje

HOJE (desde outubro de 1950) o Centro dos Excursionistas tem sede própria e uma porção de centros congêneres, dos quais é precursor. E cêrca de 600 associados.

Foi reconhecido como de utilidade pública municipal em 30 de novembro de 1933. E' instituição cultural subvencionada pelo govêrno e membro do conselho de turismo da Prefeitura.



SALTOS DO IGUAÇU — Um dos pontos turísticos mais importantes do Brasil.

A "montanha símbolo" dos seus emblemas é o Dedo de Deus, 1.695 metros de imponência e arrôjo. Tem departamentos médico e fotográfico e uma secretaria técnica, que assiste às excursões.

Diretoria atual: Secundo Costa Neto (presidente), Antônio Ivo Pereira (vice-presidente e diretor técnico), Rubem Mirilli (secretário administrativo), Hélio Barroso (secretário-técnico), Mário França (diretor-médico), Iciéia de Lemos Freixo (diretor-social), Walter Quintas (diretor-almoxarife), Álvaro Rosadas (diretor de Educação física), Gutorm Hanssem (diretor de museu), Moacir Alves (diretor de fotografia) e Idalício Manoel de Oliveira Salazar (diretor de publicidade)

Relicário

O CENTRO dos Excursionistas orgulha-se de ter recebido a visita de Coelho Neto, Calixto Ribeiro e Raquel Prado. Guarda, com especial carinho, um telegrama do rei Alberto, da Bélgica, na sua visita ao Rio, em 1920:

— "Le sécretaire du roi a été chargé d'avoir l'honneur de remercier vivement monsieur Flora Nogueira, président du Centre Excursioniste Brésilien, par son gracieux temoignage de sympathie, auquel sa Magesté a été très sensible ...".

DEDO DE DEUS — montanha símbolo

O Reino da Cana dos Morganti

31 fazendas e 2 mil alqueires de canaviais — 60 km tem a estrada de ferro particular — Floresce uma cidade com uma população de quase 5 mil habitantes — É a maior plantação do mundo

De FERNANDO CERQUEIRA LEMOS

A DOIS passos de S. Paulo, ali em Piracicaba, está o reino da cana de açúcar. Abrangendo três municípios, Piracicaba, Limeira e Rio das Pedras, em suas 31 fazendas, num total de 3.715,65 alqueires, os irmãos Morganti reinam entre seus biliões de súditos hverdes. Não sendo os maiores produtores de açúcar, são, entretanto, os maiores plantadores de cana do mundo.

A "UMA"

A Usina Monte Alegre (UMA, como é conhecida na fazenda de mesmo nome, é a maior de tôdas as trinta e uma. Tem 798,89 alqueires de terra, nas proximidades de Piracicaba.

Fundada em 1907, por Pedro Morganti, nascido na Toscana, Itália, vem até nós como uma das maiores usinas de açúcar do Brasil.

Com a morte do velho Pedro Morganti, seus filhos ampliaram consideravelmente as instalações da usina.

Os próprios

DOS 3.715,65 alqueires totais, 2.055,09 correspondem a plantações de cana de açúcar, a mais extensa do globo. Os alqueires restantes são distribuídos entre outras atividades.

Grandes eucaliptais, 203,92 alq. de pastas e invernadas, plantações diversas em menor escala e, além disso tudo, 168,54 alq. de terras em disponibilidade a distribuir.

Em edifícios, benfeitorias e maquinaria, o capital aplicado é de 209 milhões de cruzeiros.

Uma cidade

VERDADEIRA cidade existe em redor da Usina.



A direção da usina preocupa-se com a assistência religiosa ao operariado. No clichê, a igreja de S. Pedro

Várias ruas pavimentadas, praças, jardins, parques. Tudo isto lhe dá a fisionomia típica de uma cidade qualquer do interior paulista.

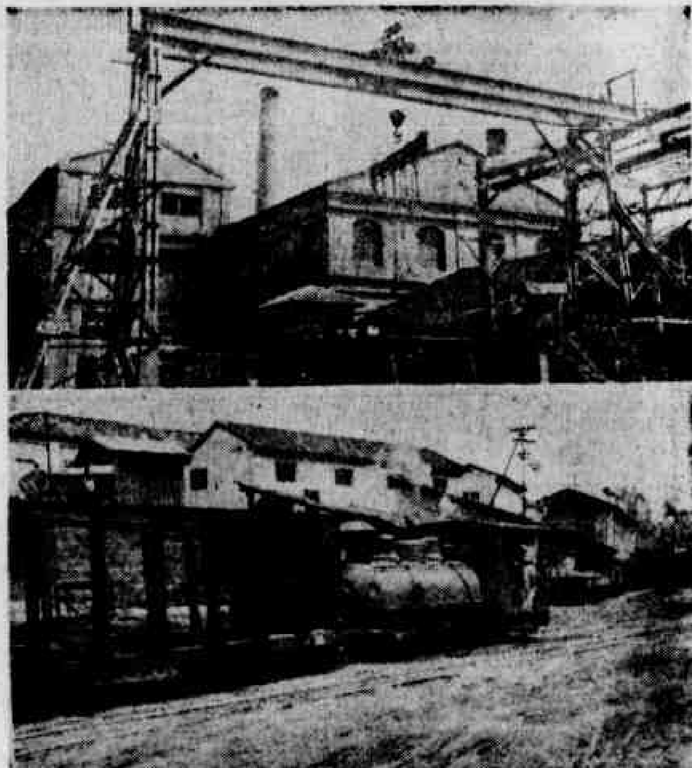
Uma igreja católica, ambulatório, pôsto de puericultura, cinema, biblioteca, jornal quinzenal de vinte páginas, estando já no seu 341.º número e XIII ano de existência, clube de futebol, remo e pesca, estádio com campo para a realização dos mais variados esportes, bares, armazens, associação recreativa e um grupo escolar fundado em 1921, para reunir tôdas as escolas isoladas que então existiam. São nove classes e nove professoras. A matrícula consigna 278 alunos, com 90 a 95% de frequência. Anexo ao Grupo, há a caixa escolar com 72 associados, que fornece bolsas de estudos (Senai, cursos secundários e superiores) àqueles que se distinguem nos estudos.

Meios de transporte

DENTRO das terras da Fazenda Monte Alegre, aproximadamente 60 quilômetros de estrada de ferro servem como o principal meio de transporte. Trata-se de uma estrada particular, privada, de propriedade da usina.

Seus trilhos estendem-se por entre os canaviais, trazendo para a usina todo o produto colhido. Doze locomotivas e duzentos vagões — eis o material ferroviário disponível. O serviço de transporte também é feito por meio de 19 caminhões e cêrca de 150 carretas.

Não só para auxiliar no transporte, como para o tratamento do solo, os 27 tratores, 12 com esteiras e 15 com pneumáticos, completam o material rodante da UMA.



Ao alto, um aspecto do edifício da usina, vendo-se parte das instalações da esteira. Em baixo, locomotiva e vagão da estrada de ferro privativa da emprêsa

A população

A POPULAÇÃO da Usina Monte Alegre é de 4.840 almas — operários da fábrica e do campo e suas famílias. Assim se distribui, segundo a naturalidade e nacionalidade: paulistas, 3.490; de outros Estados, 85; italianos, 230 (com recente leva de imigrantes num total de 20 famílias ou 150 pessoas); espanhóis, 21; alemães, 5; portugueses, 3; japoneses, 2; argentinos, 2; francês 1; e autríaco, 1.

90% dessa população correspondem aos católicos e 1% espírita, protestante e "língua de fôgo".

A produção

A USINA Monte Alegre, muito bem instalada, com maquinaria moderna, tritura por dia, em suas 6 moendas elétricas e a vapor, com vinte rolos, 1.800 toneladas de cana. A colheita se dá de junho a dezembro.

Em 1927, foram fabricados 75.802 sacas de açúcar. Em 1951, a produção subiu para 396.018. Álcool: 1927, 597.750 litros; 1951, 3.644.350 litros. A distilação diária é, aproximadamente, de 100.000 litros.

Para o ano de 1952, estima-se a produção em 400.000 sacas de 60 quilos de açúcar e 3.800.000 litros de álcool.

Para o futuro

A USINA vai instalar, em suas imediações, uma grande indústria de papel.

A construção dos edifícios acha-se quase concluida, assim como a instalação definitiva das máquinas importadas. As obras e instalações foram orçadas em cêrca de 60 milhões de cruzeiros.

Para o início de suas atividades, já está sendo acumulado todo o bagaço da cana moída na usina, a fim de converter-se em papel.



Vista geral da sede da usina

REVOLUÇÃO NOS MÉTODOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Um russo trabalha em silêncio, no Brasil, preparando três aparelhos do seu invento — Serviço de 12 pedreiros feito por uma única máquina — Encomenda do govêrno brasileiro e trabalho simultâneo de engenheiros alemães

EM breve, teremos no levantamento dos nossos arranha-céus alguma coisa revolucionária e singular. Talvez traga a desvantagem de provocar o desemprêgo de algumas centenas de trabalhadores em construção civil, mas terá, seguramente, a vantagem de tornar mais rápido o nosso sistema de edificação, mais barato e menos lento o trabalho de revestimento dos nossos edifícios.

UM RUSSO TRABALHA EM SILÊNCIO

ENGENHEIRO russo, de nome Tondro (assina-se W. F. Tondro), trabalha em silêncio na construção de modelos de três máquinas de sua invenção. Banido da Rússia depois da primeira grande guerra, êle passou pela Alemanha, onde tentou a experimentação de algumas idéias originais, em colaboração com engenheiros alemães.

Transferiu-se para o Brasil e aqui começou a tentar organizar-se para um trabalho sistemático, na construção de suas máquinas.

São três as máquinas, uma das quais se destina à elevação e empilhamento de tijolos, fazendo o serviço de doze pedreiros. Bastarão cinco homens para movimentá-la.

As outras farão o trabalho de revestimento, que se tornará muitas vêzes mais rápido e barato, dispensando outros tantos operários.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FACILITA

W. F. TONDRO trabalha em silêncio e descobrimo-lo por acaso, quando visitávamos o esqueleto abandonado de um futuro edifício público. Lá estava, entre nordestinos chegados em "paus-de-arara", pequenos montes de lixo e acomodações improvisadas, uma oficina mecânica perfeitamente organizada em tôrno de um "piloti".

Estendido no chão, um aparêlho esquisito, cheio de juntes e armações complicadas. Um homem vermelho, de óculos, cabelos brancos e escassos, pobremente vestido, fazia a refeição do meio-dia, alheio aos grupos de nordestinos dispersos no interior do esqueleto de cimento armado.

Parecia um alemão e mostrou-se espantado quando nos dirigimos a êle, perguntando o que era aquilo. Hesitou, respondeu primeiro que não era alemão, mas russo evadido; e antes de tudo nos mostrou, pregado à sua banca tosca de engenheiro, um cartão com timbre do Ministério da Educação, no qual era êle autorizado a instalar-se ali para trabalhar.

— "O Ministério da Educação conhece os seus projetos?"

— "O govêrno brasileiro sabe para que estou trabalhando. E já me encomendou, prèviamente, cinco máquinas. Estou trabalhando, inclusive, para atender a essas encomendas."

Pediu-nos que não "escandalizasse" a sua localização nem desse detalhes do seu invento. Estava trabalhando em silêncio.

NA ALEMANHA TAMBÉM

O ENGENHEIRO Tondro informou-nos de que já experimentou as suas máquinas e elas provaram a sua eficiência absoluta. Êle, entretanto, não é o único que trabalha na construção de aparelhos dêsse tipo. Na Alemanha, três engenheiros estão trabalhando, simultâneamente com êle, na preparação dos engenhos, que se destinam a revolucionar os métodos atuais das construções civis.

A notícia era jornalisticamente boa demais para que a suprimissemos ao leitor. Também não traímos a confiança do sr. Tondro, porque não revelamos onde êle trabalha. Referimo-nos apenas a um esqueleto abandonado de futuro edifício público. E se o Ministério da Educação autorizou-o a instalar-se, é porque o esqueleto pertence ao Ministério da Educação. Mas essa pista não é bastante clara para levar até êle interessados ou curiosos...

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA OURIVES ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)